Revista da Semana

Anno XVI – N. 28
Rio de Janeiro
21 de Agosto de 1915

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos diccionarios especiaes, pois comprehende nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 diccionarios são:

Francez-allemão	Allemão-inglez	Inglez-hepanhol
Allemão-francez	Inglez-allemão	Hespanhol-inglez
Francez-inglez	Allemão-italiano	Inglez-portuguez
Inglez-francez	Italiano-allemão	Portuguez-inglez
Francez-italiano	Allemão-hespanhol	Italiano-hespanhol
Italiano-francez	Hespanhol-allemão	Hespanhol-italiano
Francez-hespanhol	Allemão-portuguez	Italiano-portuguez
Hespanhol-francez	Portuguez-allemão	Portuguez-italiano
Francez-portuguez	Inglez-italiano	Hespanhol-portuguez
Portuguez-francez	Italiano-inglez	Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilisada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e effieaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10$000

Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administracão

DA

REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2° andar)

RIO DE JANEIRO

TERMINA O CONCURSO

DO

Collar de Brilhantes

do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedeceu ao proposito de **facilitar a acquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da** *" Revista da Semana "* **sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a** *"Revista da Semana"* **simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores** podiam concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, **que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor** e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a *"Revista da Semana"* e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, **apenas 12 coupons,** corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da *"Revista da Semana"*.

O coupon sempre egual será publicado somente até ao proximo numero, em que daremos para conclusão do concurso e complemento de collecções tres coupons.

As collecções serão recebidas em troca dos numeros desde o dia 1º até o fim do mez de Setembro proximo, para dar tempo ás remessas do interior. As collecções do interior deverão vir acompanhadas de um sello de 100 réis para a remessa do numero.

O sorteio será pela loteria federal nos primeiros dias de Outubro, conforme annunciaremos.

Os *Coupons* devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organisado com 123 brilhantes purissimos

Cortar e collecionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.

O Concurso do Collar de Brilhantes—*O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor*

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2

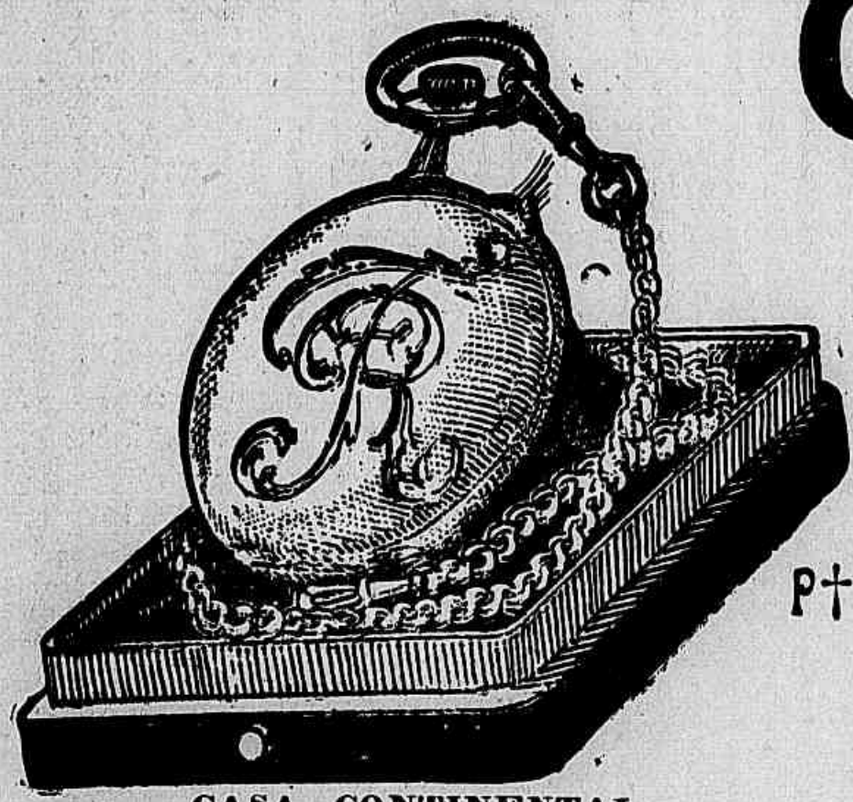
VIRGILIO
(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assembléa, 65. Telephone, 2.216 Central
RIO DE JANEIRO

Pó de Arroz "DORA"
Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000. Pelo correio 2$500
Perfumaria Orlando Rangel

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — **Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil**
HOJE SABBADO 21 DE AGOSTO—Grande e Extraordinaria Loteria
A'S 3 HORAS DA TARDE
100:000$000
Inteiros 8$000
Quintos a 800 rs.
Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA



DEVIDO ao successo colossal do nosso annuncio anterior, graças ao qual conquistamos centenas de freguezes, ficaram tão satisfeitos com o relogio que ganharam gratis que hoje são clientes constantes de nossa casa.

Afim de tornar ainda mais conhecido o nosso relogio resolvemos distribuir de graça outros mil desses lindos relogios áquelles que decifrarem o seguinte problema, collocando as lettras que faltam nos pontos marcados com uma cruz, e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples das quaes lhe informaremos por carta se sua decifração estiver correcta.

P+R+U+ P+G+R 150$000 P+R UM R+L+G+O DE O+RO

se decifrando este **Enigma** podereis obter um relogio absolutamente de graça tão bom e duravel como qualquer relogio de ouro.

Que nossos relogios são apreciados o provam exuberantemente os innumeros attestados que recebemos expontaneamente todos os dias.

Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar vosso nome e endereço bem claramente.

CASA CONTINENTAL
Caixa do Correio n. 10 Rio de Janeiro

As Officinas Graphicas
DO
JORNAL DO BRASIL

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executam todo e qualpuer trabalho de gravura com toda a perfeição.

110, Avenida Rio Branco, 112
RIO DE JANEIRO

O professor Hins Teitgen, de Munich, assevera que ha muitas flores sensiveis á musica as quaes abrem e fecham as suas pétalas sob a influencia de certas melodias.

O general Castaños, vencedor dos francezas em Bailén, apresentou-se, um dia, em pleno inverno, no Paço, de calça branca, de linho.

— Estás louco ? — disse-lhe o rei.

— Porque, senhor ?

— De calça branca, no mez de Dezembro !...

— Dezembro ! Pois estamos em Dezembro ?... exclamou o general, com fingida surpresa. N'esse caso, queira V. M. perdoar; mais julguei que estávamos em pleno verão... Acabo, agora mesmo, de receber o soldo do mez de Julho !...

Fernando VII não teve remedio senão comprehender a reclamação indirecta e fez com que lhe pagassem os soldos em atrazo.

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

DIGESTOL

—Az de espadas e cinco de paus! Quer isto dizer, minha senhora, que se não apparecer antes d'isso nenhum transtorno, deve succeder-lhe uma grande felicidade!

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82.

ESCOLA DE CÓRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4° andar, elevador

* * *

Uma resposta bem moderna e bem feminina.

Duas raparigas estão falando do noivo de uma d'ellas :

— Mas ainda me não disseste qual era a sua profissão ?

— Oh ! minha querida ! uma profissão ideal : é banqueiro !

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões

Suores fetidos dos pés e dos braços

Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".

Composição de productos chimicos inofensiveis, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

* * *

Um proverbio polaco diz :

«O italiano reflete antes de fazer uma asneira, o allemão quando a está fazendo, o polaco depois de a ter feito.»

E outro diz assim :

«A serpente enganou Eva em italiano, Eva enganou Adão em bohemio, Deus amaldiçoou-os em allemão, e o anjo expulsou-os em hungaro».

Pequenos Annuncios e Informações Uteis

Molestias das creanças. — *Dr. E. Bandeira de Mello.* — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

* * *

Doenças das creanças e Orthopedia —Dr. Nascimento Gurgel — Lente cathedratico da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

* * *

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

* * *

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons. rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res. Avenida Gomes Freire, 114.

* * *

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

* * *

Dr. Ernesto Alves — Clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Teleph. 2.242, Villa.

* * *

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

* * *

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta—Dr. R. David De Sanson —Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

* * *

Molestias das senhoras, Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. Domeque de Barros, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris— Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

* * *

Clinica de vias urinarias—Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

* * *

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Cir. da Misericordia. Operações, Hernias, Vias Urinarias, Hydrocelle, Mol. de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre. C. S. José 69, R. C. Bomfim 835, Tel. 909 V.

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. o Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa patrica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Viena, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

DENTISTA
R. Baldas von Plancketein
Esp., restaurações a porcellana, a ouro e extracções indolor.
R. Marechal Floriano Peixoto, 41
sobrado
proximo á rua Uruguayana

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residencia, Rua Dr. Aristides Lobo, 97. Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 ás 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

* * *

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pai —Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da *hydrocele* sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

* * *

Partos e Operações—Dr. Gurgel do Amaral—Operador-parteiro Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

* * *

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consutorio: Rodrigo Silva, 6—1º. andar.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2.421-CENTRAL

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero.—Especialidade em apparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustração e extracções da dentes sem dôr.—Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quintanda, 33 (antigo 27).

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Assembléa 87, sob., das 2 ás 4.

* * *

Dr. Carlos Veiga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5.143. Reside cia, Senador Dantas, 79

* * *

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero -- Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

* * *

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat— Medico opesador — Molestias do apparelho urinario — Residencia: Larangeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia—Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa ,34, das 3 ás 6.

* * *

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

***

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas graits.

Dentista—Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dor. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

ARISTOLINO — SABÃO — ARISTOLINO

Verdadeiro Elixir DA Belleza

Verdadeiro Elixir DA Belleza

E' o melhor para o banho mesmo das crianças de collo. Verdadeiro especifico para as Assaduras, Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspas, Botões, etc.

Depositario Geral **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro

Indispensavel na toilette de homens, senhoras e crianças. Sabão liquido. Recusar as imitações e falsificações vendidas por negociantes pouco escrupulosos.

Pequenos Annuncios e Informações Uteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delicia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiras. Aguas mineraes, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes.*—Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Restaurant Paris—Cozinha de 1ª ordem—Serviço com perfeição. —Especialidade em vinhos finos —Telephone 1.996 Central—Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha—Especialidade em Petisqueiras á Portugueza, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. - Preços inegualaveis, commodidade e asseio.

Restaurante Commercio—Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas mineraes, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

A SEMANA

Domingo	22	Agosto
Segunda.	23	
Terça....	24	Lua cheia
Quarta...	25	
Quinta...	26	Quarto min-
Sexta.....	27	guante a 31
Sabbado.	28	

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

CAFÉ LAMAS
Largo do Machado
Aberto toda a noite

XAROPE PEITORAL
DE
ANGICO COMPOSTO
CURA:
Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche
VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA
na Rua Uruguayana n. 105

Collecção chic

Romances de bons autores, nitidamente impressos com finas capas a trichromia, desenhadas pelo habil e conhecido caricaturista **Raul Pederneiras**, a 800 réis o volume brochado e 1$ o volume cartonado.

VOLUMES PUBLICADOS

Iracema — por José de Alencar. **Diva** — por José de Alencar. **Cinco Minutos. a Viuvinha** — por José de Alencar. **A Escrava Isaura** — por Bernardo Guimarães. **Magdalena** — por Henrique Peres Escrich. **Um Drama de Amor** — por Xavier de Montepin. **Romance de um Moço Pobre** — por Octavio Feuillet. **Amor de Perdição** — por Camillo Castello Branco. **O Canto do Cysne** — por Leão Tolstoï. **Os Vagabundos** — por Maximo Gorki. **Romeu e Julieta** — por Reynaldo de Warin. **A Rosa do Adro** — por Manuel Maria Rodrigues. **Paulo e Virginia** — por Bernardin de Saint-Pierre. **Historia de um Coração** — por Emilio Castelar. **Gustavo o Estroina** — por Paulo de Kock. **Os Amantes da minha Amante** — por Paulo de Kock. **Os Simples** — por Guerra Junqueiro. **A Velhice do Padre Eterno** — por Guerra Junqueiro. **Tristezas á Beira Mar** — por Pinheiro Chagas, 1 vol. **Historia da Prostituição** — (edição illustrada) por Duchatelet, Rabuteaux, Dufour, Taxil Flaux, 1 vol. **Secretario Completo dos Amantes** ou guia dos namorados. Contém este volume uma variada collecção de cartas amorosas. **Collecção Completa das Piadas de Bocage** — interessante volume de anecdotas do immortal poeta Bocage, ornado de gravuras engraçadas. **A Defloração e Violação das Donzellas**, livro sexual scientifico do Dr. Gomes Defeurs. **Amor Criminoso** (dramas da vida) por Xavier de Montepin — 1 folheto—300 réis. — A' venda na

Livraria e Papelaria Azevedo
Rua Uruguayana 29, Rio de Janeiro

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023 hospedes
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos.—End. Tel. GLOBO Telephone 1833.—Aposentos com pensão 6$ e 7$, sem pensão 3$ e 4$.—Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

A TODOS QUE SOFFREM

de qualquer doença, aguda ou chronica e que ainda não tiveram cura, ou, ao menos, diagnostico certo, offereço o meu diagnostico, feito pelos cabellos, para todas as doenças. Empreguei este diagnostico com exito completo na Europa e no Brasil. Para evitar duvida ou desconfiança não estabeleço preço, pagando o consultante o que lhe approuver. A' disposição, das 9 ás 17 horas. — PAULUS SIGGELCOW. — *Rua do Cattete n.* 33.

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT
AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156
Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.
Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botanico
—— RIO DE JANEIRO ——

BAR NACIONAL

Casa de primeira ordem. — Aberta até 1 hora.—Chopps e sandwichs. — Comidas frias a toda hora.
A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS
Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas
MARTINS, PÉREZ & CIA.—Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

THEATROS

Municipal — Fechado.
Phenix — Fechado.
S. Pedro — «Revista-Salon».
Pathé — «Viagem á Turquia».
Recreio — «O Rapadura».
Apollo — «Amores de Mascara».
S. José — «Anjo da Meia Noite».

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS
Inofensivo - Economico

Agentes Geraes: MIRANDA & GARAGORRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central
A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS, PHARMACIAS E COIFFEURS
Fabrica: AVENIDA PEDRO IVO. 180 - Telephone 1836 - Villa

Uma senhora elegante

Usa os chapéos da
CASA NASCIMENTO
Compra os seus veslidos na
CASA NASCIMENTO
Faz os seus colletes na
CASA NASCIMENTO
Que recêbem continuamente as ultimas producções da moda parisiense
RUA DO OUVIDOR N. 167

Exame, na Escola de Medicina:

—Vamos a ver: Suponhamos que o chamam para tratar um doente, atacado de um catarro agudo, e era preciso fazel-o suar... o que lhe receitava ?

—Ficar na cama, cobrir-se bem, tomar bebidas quentes e, de hora em hora, um papelito de pós de Dower...

—Não sua!...

Então, receitava-lhe...

E citou outro medicamento.

— Não sua!... — repetiu o examinador.

E, a cada remedio que o examinando indicava, o cathedratico respondia com o seu fatidico e implacavel: "Não sua!..."

Por fim, o estudante, já fóra dos eixos, responde-lhe:

— Então... n'esse caso... mandava-o vir sentar-se nesta cadeira e sujeitar-se a ser examinado em meu logar... e não tenho duvida nenhuma que, dentro de cinco minutos, havia de suar como eu já estou suando!...

UM PREMIO POR SEMANA

A administração da *Revista da Semana* animada pelo augmento sempre crescente de suas tiragens, prova cabal do reconhecimento de seus leitores pelo nosso esforço em melhorar a *Revista*, está estudando os novos concursos com premios valiosos e artisticos a distribuir semanalmente.

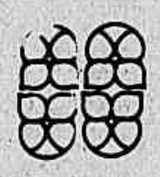
CADA SEMANA UM PREMIO

AO LEÃO DE OURO

No passado dia 13 inaugurou-se um novo restaurante, denominado **Ao Leão de Ouro.** *Installado na Avenida Rio Branco 183, reune todas as qualidades para sêr preferido. Logar central, boa comida e preços resumidos.*

São proprietarios da nova casa—genero petisqueiras—os Srs. Antonio Lopes Saraiva e José Esteves cuja competencia e amabilidade garantem o successo. A nossa gravura representa um aspecto do salão no dia da festa de inauguração a que assistiu a imprensa.

MOVEIS ARTISTICOS



TAPEÇARIAS FINAS

LEANDRO MARTINS & Cª

OURIVES, 39, 41 e 43

CATALOGOS GRATIS PARA OS ESTADOS

Revista da Semana

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 28 — Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

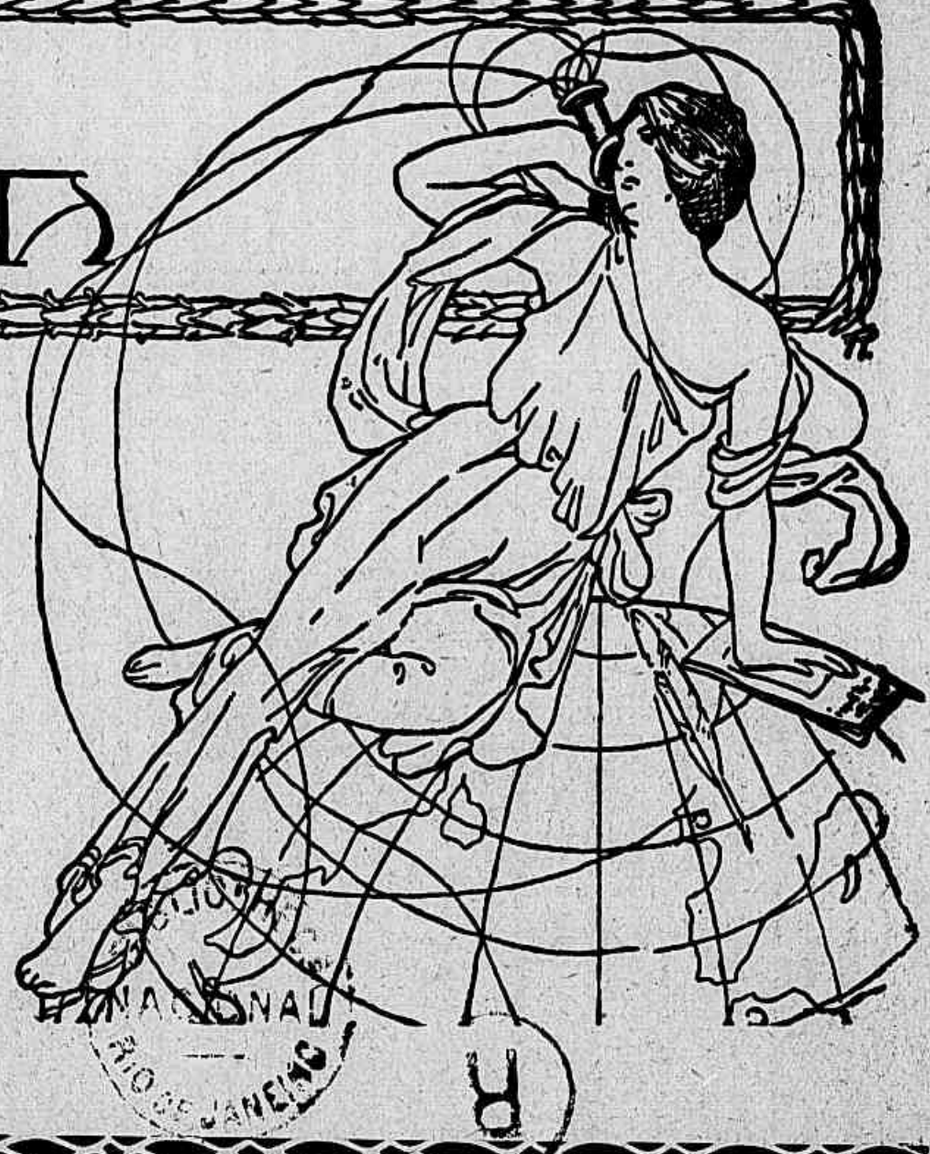
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



Mme. Wenceslau Braz tendo á sua esquerda a Sra. Baronesa de Eliziario Barbosa, accompanhadas de algumas das distinctas senhoras da Commissão executiva do festival em beneficio dos flagellados do nordeste.

A reunião de Senhoras no Palacio Guanabara

A generosa iniciativa de Mme. Wenceslau Braz para um grande festival na Quinta da Boa Vista em favor dos flagellados do nordeste foi acolhida pelas senhoras da alta sociedade carioca mais do que com carinhoso interesse, com verdadeiro enthusiasmo. Cerca de 150 senhoras foram levar ao palacio Guanabara a sua adhesão a essa festa que está destinada a ser, por seu successo indiscutivel e já garantido, um verdadeiro acontecimento de solidariedade patriotica e benemerita. Alem das senhoras que pessoalmente a Palacio foram, muitas outras enviaram por escripto a sua adhesão e decidido appoio, visto não lhes ser possivel a comparecia pessoal.

Mme. Wenceslau Braz, cujo nobre e generoso coração não podia ficar indifferente á angustia que atormenta uma parte do Brasil, recebeu um suave contentamento com o successo dessa reunião, a mais brilhante de quantas, para identicos fins, se tem realisado em nossa terra.

Foram as senhoras que compareceram á reunião recebidas pelo sr. ministro Guerra Duval, introductor diplomatico e as apresentações a Mme. Wenceslau Braz foram feitas pelo sr. Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, secretario da presidencia da Republica. O sr. dr. Lauro Muller foi quem em nome de Mme. Wenceslau Braz fez os agradecimentos ás senhoras que deram adhesão á sua caridosa iniciativa. Por indicação das senhoras presentes foi encarregada de organisar a festa superiormente a sra. Baronesa de Eliziario Barbosa, escolha recebida em todas as classes com applauso e sympathia, pois que bem justificado é o prestigio da veneranda senhora.

Instantaneos da reunião convocada por Mme. Wenceslau Braz e nos quaes se vêem S. Ex. o Sr. Ministro da Relações Exteriores, o Sr. Ministro Guerra Duval,

e Mmes. Condessa Candido Mendes de Almeida, Santos Lobo, Almeida Godinho, João Lopes, etc.

A Festa das "Filhas de Maria," no Municipal, em beneficios dos flagellados do Nordeste

Foi encantadora a festa organisada, sabbado 14, no Theatro Municipal pelas Filhas de Maria em prol dos flagellados do nordeste. Festa de caridade que foi tambem uma festa de juventude, de graça e alegria a ella concorreu uma assistencia numerosa e muito selecta. Era um encanto ver as mais pequeninas Filhas de Maria, pequeninas como botões de rosa, a venderem bon-bons com toda a gravidade.

1 e 2—*Outros aspectos tomados no Assyrio por occasião do chá da encantadora e brilhante festa de caridade organisada pelas Filhas de Maria*

A FESTA DO BOTAFOGO FOOT-BALL-CLUB

Varios grupos de senhoras, senhorinhas e cavalheiros que assistiram ás brilhantes festas do 11º anniversario do Botafogo F. B. Club em sua elegante séde, vendo-se tambem alguns aspectos das referidas festas

CARGA ANTIGA

A' meia noite para illudirem a vigilancia dos «Taubes» romperam a marcha alguns esquadrões de lanceiros ingleses e seguiram atravez dos campos tufados, longe do trilho endurecido das estradas onde o tropear dos cavallos resoariam n'uma traição, advertindo qualquer espião álerta.

Sem parança toda a noite cavalgaram duramente e só chegaram a termo ao romper do dia, quando o sol, mago prodigioso e prodigo, já derramava suas illusorias pepitas de ouro na planicie solitaria em que o «Marne» colleia, como uma serpente de escamas de prata, sensual e tentadora.

E a tentação deu-se logo: a agua corrente, essa eterna cortezã de virgindade perpetuamente renovada, offerecia-lhes, com languidos meneios, a frescura dos seus beijos e a volupia dos seus abraços.

N'um reconcavo da margem os lanceiros apearam-se; deram de beber e lavaram as montadas, depois despiram-se, e, todos juntos, alegres e ruidosos, completamente nús, lançaram-se como tritões na agua cariciosa, sem pensarem um momento sequer em tamanha temeridade...

Subito illumina-se o horisonte, e logo as metralhadoras, com seu perfido e ironico ruido de matraca, ricocheteiam na agua. São os uhlanos que chegam guiados por um «Taube»—astuta sentinella que adeja lá em cima como um milhafre sinistro e monstruoso. Ao fim da planicie surge o turbilhão sombrio, rolando, crescendo, approximando-se como um cyclone que brame, urra e ameaça, num selvagem clamor, despedaçar tudo quanto encontre na sua rota implacavel.

Tragico momento! Mais do que nunca precisam os lanceiros de sangue frio e energia para se defenderem a todo o transe.

E' então que aos olhos dos uhlanos espantados se offerece um desses espectaculos que, por sua belleza estranha e magnifica, só se encontram nas paginas historicas dos antigos tempos heroicos.

Resolutamente, dum salto, saem os ingleses da agua, e, sem mesmo se enchugarem, nas sellas atravessam a roupas; enfreiam os cavellos, montam e logo mais rapidos que o vento, todos nús, bellos como heroes da Hellada, atiram-se para a frente atroando os ares com «hurrahs» de alegria.

Refeitos promptamente de seu pasmo, os uhlanos, entre gargalhadas, respondem com seu tremendo e guttural grito de incitamento e guerra: —Hoc! Hoc! Bonito! Homens nús...

Mas já os puros-sangue ingleses com suas ferraduras sonoras fazem tremer o solo e fazem tremer os uhlanos que julgam vir contra elles, em vez de guerreiros, um rebanho de centauros.

O choque é tremendo. No meio dos esquadrões uhlanos, que muito tarde tocaram á carga, os centauros, como uma cunha, penetram e cavam um largo e profundo sulco. Começa então o corpo a corpo, a lucta sem quartel, o enlaçamento maravilhoso dos musculos e das formas. Illumina-se o combate com a claridade rosea dos corpos nús,mas pouco dura esse clarão da carne, por que o sangue vem mosquear as feridas com salpicos e bordar-lhes nos peitos rutilas condecorações.

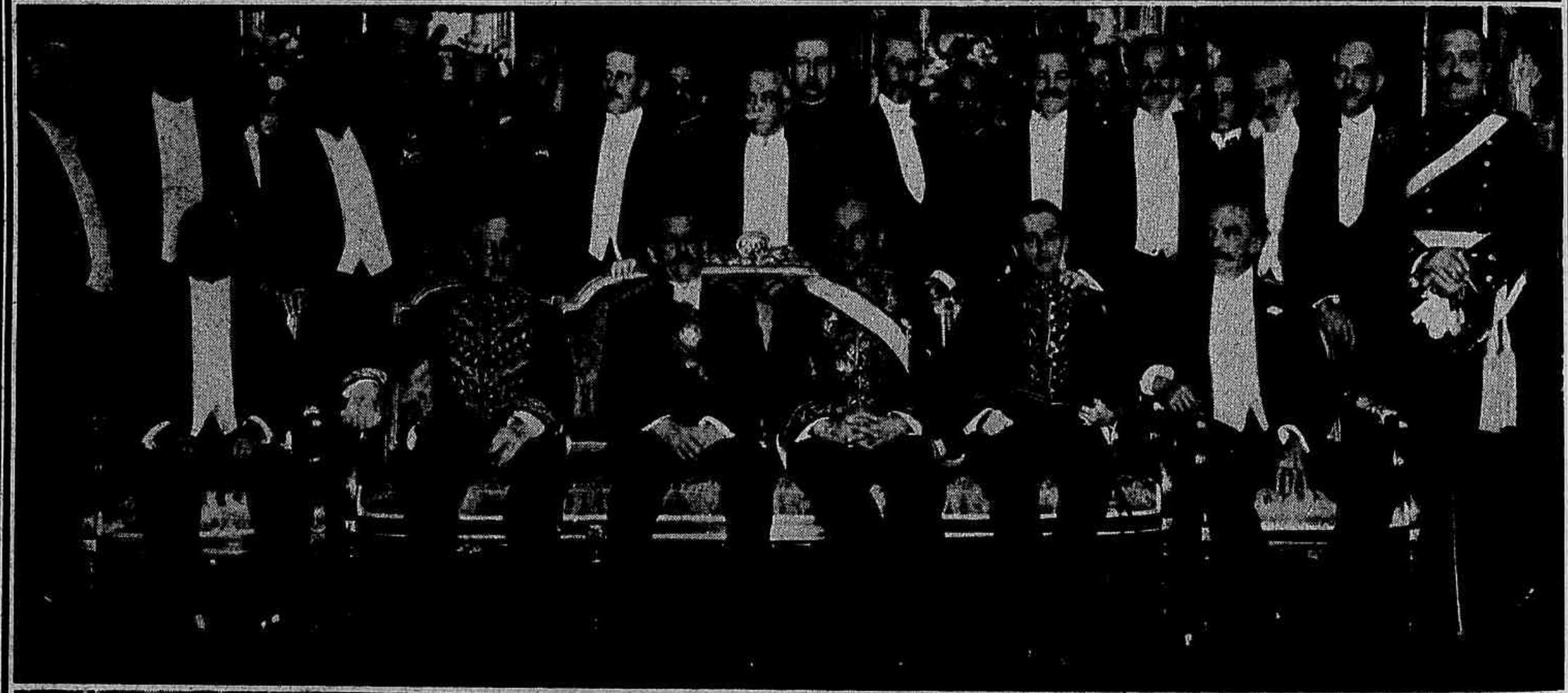
E quanto mais feridos, mais se encarniça o combate. Os pulmões dos homens e das montadas arquejam e resfolgam; as gargantas rouquejam; as armas retinem com fragor...

Lentamente depois o ruido abranda e cessa por fim; começa o repouso, o adversario está vencido.

E' agora a vez dos uhlanos tomarem banho no «Marne», seu ultimo banho.

Entretanto os ingleses, calmos, serenos, sob os raios alegradores do ceu incandescente, voltam ao bivaque todos vestidos de sangue, como envoltos em mantos de purpura real!

O Banquete Presidencial offerecido aos Representantes da Argentina, Chile e Uruguay



1—Aspecto da mesa do banquete do lado onde ficou o sr. Presidente da Republica. 2—Grupo de pessoas que tomaram parte no banquete, tirado no salão de honra do palacio do Cattete. 3—Outro aspecto da mesa do banquete do lado onde ficou o sr. Dr. Lauro Müller.

O pequeno theatro e a grande guerra

Entre as muitas crises provocadas pela guerra, deve incluir-se, como uma das mais pittorescas a das pequenas actrises e cançonetistas dos theatrinhos de *boulevard* e dos *cabarets*. Essas lindas cigarras, que passam o inverno e o verão a cantar e a gesticular, quando chegou a guerra lembraram-se da fabula de Lafontaine e procuraram, afflictas, as formigas.

O formigueiro de Londres recebeu generosamente as mais celebres das cigarras. Mas as outras? As que não tinham os nomes em grandes letras nos cartazes? As que nunca tiveram os retratos publicados nas revistas? Pobres pequenas cigarras sem celebridade, prodigas e frivolas como as suas collegas hemipteras, que ia ser dellas, dessas imprevidentes do futuro?

As pequenas cigarras não perderam a cabeça nem as azas. Adaptaram-se á catastrophe. Incluiram-se no indice tragico das victimas da guerra. A caridade parisiense é inexgotavel.

Desde que a caridade se tornou uma virtude elegante, Paris passou a ser a metropole da caridade como já era da moda. A guerra desenvolveu a proporções prodigiosas a sciencia da caridade. Assim as cigarras de café concerto passaram a frequentar com a cathegoria de invalidas as refeições a 50 centimos de Mme B..., as de 30 centimos de Mme. L..., as de 25 centimos da Condessa de J..

Certamente, ellas não valiam as ceias com *champagne* do *Rat Mort*, do *Monico* e do *Albert*, mas resolviam satisfactoriamente o problema da subsistencia. Pelo que respeita a renda de casa havia a moratoria: unica cousa boa que a guerra trouxera... aos inquilinos.

Para o resto, este resto que comprehende tudo: *toilette* e despesas accessorias, tão indispensaveis ás mulheres e principalmente ás pequenas e grandes actrises, existia a providencia dos pobres: a Assistencia Publica. Mas para obter o amparo da A. P. a pequena actriz sem trabalho teve de recorrer a estratagemas complicados. Entre os funccionarios meticulosos da Assistencia e a *petite femme* de Montmartre travavam-se dialogos que mais tarde figurarão nas revistas e nos livros dos humoristas. Graciosa, sorridente, com um resto de *maquillage*, a pobre cigarra comparecia ao *guichet*.

— Como se chama?

— Virginia Chapuzot, mas sou conhecida pelo nome de Rosemonde de Nangis...

— Não tenho nada com isso. Quantos annos tem?

— Vinte e dois annos.

— Profissão?

— Dançarina.

— Dançarina... Dançarina!... Mas isso não é uma profissão! Não se occupa em mais nada?

— Não senhor, mas asseguro-lhe...

— Com certeza não me quer convencer que a guerra a impediu de dançar? A Assistencia creou-se para os operarios sem trabalho. Qual foi o seu ultimo patrão?

— Trabalhava nas *Folies Monmartre*...

— Ah! e chama a isso trabalhar? Tem ao menos um certificado de falta de trabalho legalisado pelo commissario de policia do bairro, redigido posteriormente ao decreto da mobilisação e garantindo que a interrupção do seu trabaho é consequencia directa e exclusiva do estado da guerra?

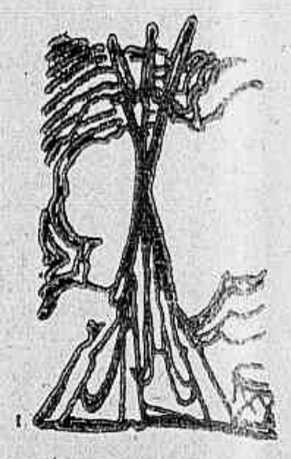
— Não tem? Então para que vem aqui? Dançava? Cante agora!

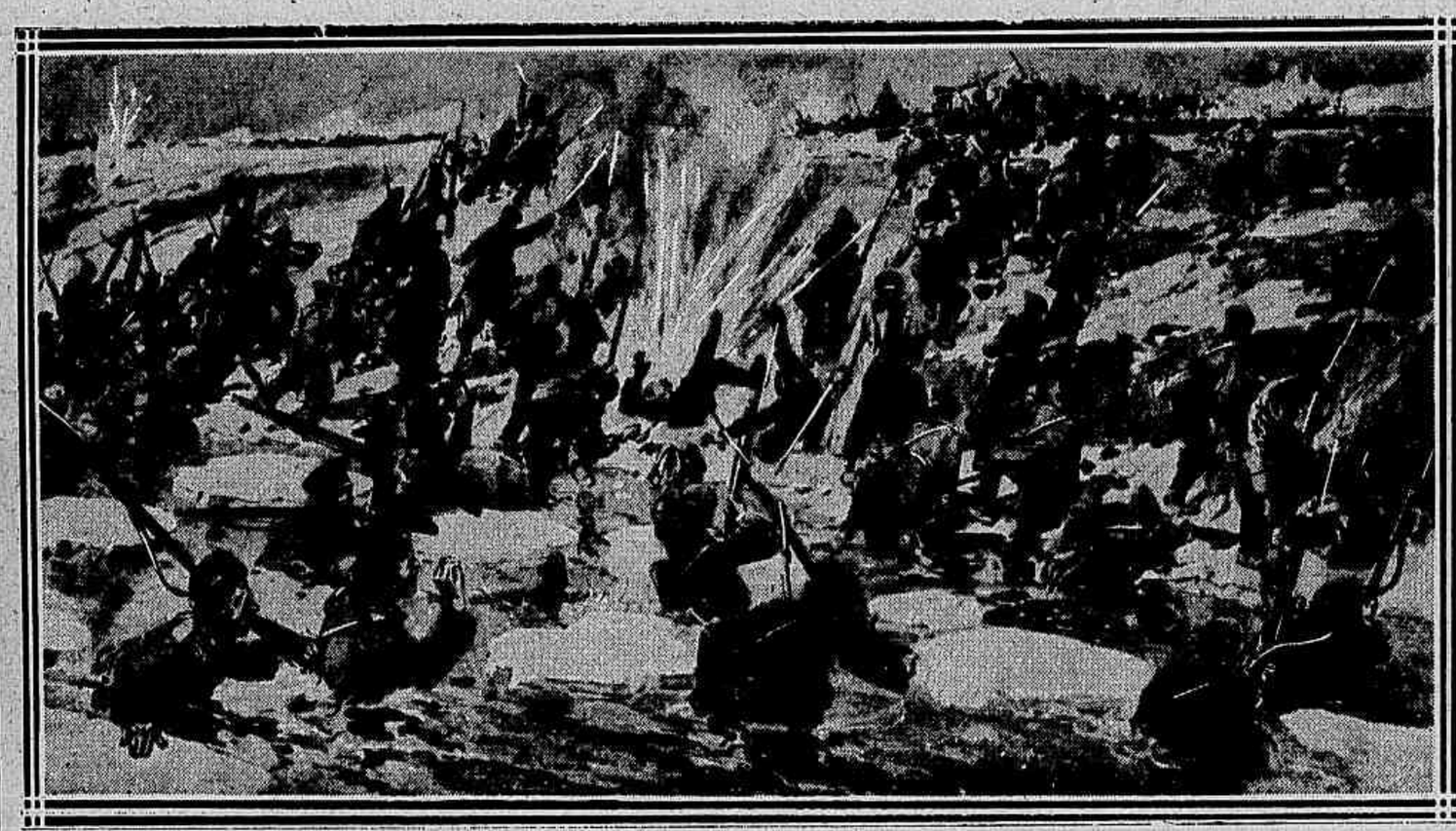
A *petite femme* não se deixa intimidar com qualquer cousa. Voltava no dia seguinte. O interrogatorio repetia-se. O funccionario da A. P. continuava inflexivel. Então a pobre cigarra, não encontrando piedade nas formigas burcraticas, invadiu em exames a antecamara do Commandant Militar de Paris, e foi preciso revogar as ordens espartanas dos dias terriveis e auctorisar a reabertura dos theatros, como medida de utilidade publica, para que a tenda de Coriolano deixasse de parecer a antecamara de Cytheria...

Foi deste modo que as pobres cigarras, mais avisadas do que as formigas, restituiram a Paris o direito de não parecer a cidade do desespero, harmonisando a sua alma atheniense com as esperanças que vivem com o heroismo nas trincheiras das Argonnes e do Aisne.

Sixto

A Europa devastada pela guerra





VISÃO DA GUERRA — *A lucta na Curlandia — Tropas russas em retirada atravessam um ribeiro, depois de um combate.*

PODE desde já dar-se como definitivamente mallograda a monumental manobra de envolvimento planeada pelo Feld-Marechal von Hindenburg e que visava o aniquilamento em batalha do grosso do exercito russo em retirada.

O Estado-Maior moscovita mostrou-se á altura da situação eminentemente tragica perante a qual o collocara o inimigo potentissimo. Vencidos em toda a linha, desde as provincias Balticas á Galicia, os exercitos russos executaram uma retirada que ficará na Historia como um assignalado feito de armas: verdadeira proesa em que se ostentaram todas as qualidades de resistencia indomavel da alma slava. Talvez que um exercito constituido por soldados de outra raça, embora do mesmo valôr, não houvesse podido resistir ao desanimo.

E' tanto mais para surprehender esse conjuncto grandioso de operações de retirada, coroado pelo exito, quanto é certo que a quasi totalidade das directivas germanicas se cumpriram. Simplesmente, as alas que executavam os movimentos contornantes, encontrando resistencias inesperadas no seu trajecto, tiveram de abrir caminho batalhando, e essas batalhas retardaram o seu avanço pelo tempo necessario para libertar as grandes forças que se retrahiam. Siedlce, Biela, Sokolow, Wlodawa, Kowno cahiram em poder dos allemães. As linhas ferreas que constituem o systhema de communicação estrategicas da primeira linha fortificada estão nas mãos dos exercitos germanicos, e estes ameaçam já a segunda linha de fortalezas, do Bug médio.

Grodno e Bielastok ainda resistem, como resiste a poderosa Ossowetz, mas adivinha-se nitidamente que essas resistencias heroicas, que não poderão prolongar-se, correspondem apenas ao proposito estrategico de concorrerem para a emancipação dos exercitos em retracção, que foram obrigados a desistir da lucta em dispositivos francos de batalhas campaes, tornadas impossiveis pelas soluções de continuidade estabelecidas com successivas rupturas que desarticularam os seus dispositivos. O que a vista abrange nesse palco immenso onde se chocam duas grandes raças é apenas a perseguição dos exercitos russos vencidos pelos exercitos germanicos victoriosos.

Os combates, frequentemente furiosos e sangrentos, não passam de episodios no quadro estrategico da retirada..

A victoria allemã é formidavel. Só a má fé ou a obcessão germanophoba a podem contestar, aliás valendo-se de uma dialectica concatenada de sophismas.

Mas os que, do lado contrario, persistem no convencimento de que a victoria allemã do Oriente garante aos dous Imperios da Europa Central o triumpho que lhes disputa a alliança dos povos occidentaes, não estão menos longe da verdade. O poder militar da Russia acha-se temporariamente decahido e abaixo da missão que lhe fôra commettida no tremendo conflicto dos povos.

Para se reorganisar em material bellico, administrativo e sanitario, de modo a ser-lhe possivel reassumir a ofensiva, alguns meses serão necessarios, e esse praso se protelará se continuar fechada a passagem para o Egeu e o Mediterraneo. Equiparar, instruir, municiar, apparelhar novos exercitos em condições de aggredirem os exercitos antagonistas, que deteem as bifurcações das grandes linhas ferreas de mobilisação, constitue uma tarefa gigantesca, cheia de difficudades colossaes, e a Allemanha, se não conseguiu o aniquilamento do inimigo, pelo menos o collocou em condições taes de debilidade temporaria, que poderá tirar grandes proveitos politicos da detenção dos territorios vastissimos conquistados em um anno de espantosas refregas.

NAS TRINCHEIRAS DA FLANDRES

Um ataque da infantaria allemã ás trincheiras inglesas de Yprés.

Não é, porém, possivel ajuizar dos progressos (ou da decadencia) desta grande guerra voltando apenas as attenções para o seu palco oriental, onde se estão ferindo os mais gigantescos embates de exercitos e onde as operações attingiram um supremo interesse estrategico.

Comprehende-se que os technicos se sintam hypnotisados pelos altos problemas de tactica e de estrategia que successivamente alli se encadeiam, resolvem ou complicam sob um aspecto monumental e nunca visto. Mas a guerra não está redusida a esse palco, embora gigantesco. A guerra é européa, e nesta hora emocionante não podemos perder de vista os progressos lentos, mas continuos dos exercitos italianos nas regiões do Trento e de Trieste, e o desenvolvimento das operações nos Dardanellos, que não perdem a intensidade, antes mesmo parecem progredir tambem para um desenlace, não diremos proximo, pois que a tarefa é muito ardua, mas propicio aos alliados occidentaes, cujos submarinos já fizeram a sua apparição no Mar de Marmara, torpedeando dois crusadores inimigos e desfalcando o pequeno poder naval da Turquia.

E' certo que na linha de combate que se estende das fronteiras da Suissa ao Mar do Norte não tem havido oscillações de importancia. A guerra de trincheiras conserva ahi o seu aspecto de quasi immobilidade espectante. Mas a apparente inercia do methodico Joffre não deixa de ser inquietadora, pois que, aproveitando cada hora que o inimigo lhe dá de tréguas, Joffre fortalece os seus exercitos, amontoa as munições, fortifica as suas posições, aperfeiçôa a organisação das suas massas, dota-as com o material necessario ao exito dos seus planos, laboriosamente concebidos.

O mais juvenil soldado do exercito belga — *S. A. R. o Principe Leopoldo, Duque de Brabante, e herdeiro do throno da Belgica*

Não tendo conseguido até agora que a Rumania se resolva a combater sob os estandartes dos Imperios Germanicos, e encontrando o caminho impedido para o reabastecimento da Turquia em munições que lhe vão faltando, a Allemanha depara com um novo problema que só pode ter solução abrindo pelas armas outro caminho para a Turquia. Deve ser exacto o que nos narram os telegrammas sobre a imminencia de um novo ataque á dilacerada

NAS GRANDES VIAES DA POLONIA

O systhema fluvial da Polonia russa, onde correm rios numerosos, foi intensamente aproveitado pelos exercitos slavos como verdadeiras estradas, que em grande parte corregiam a difficiencia das linhas ferreas de communicação. Immensas jangadas, atreladas a poderosos rebocadores, transportam as tropas para os pontos onde se torna necessaria a sua concentração.

Servia, afim de penetrar na Bulgaria para attingir, com o consentimento bulgaro, o territorio turco. Outra solução se offerece aos exercitos austro-allemães, mas de uma execução extremamente custosa e que não se compadece com a urgencia que ha em accudir á Turquia.

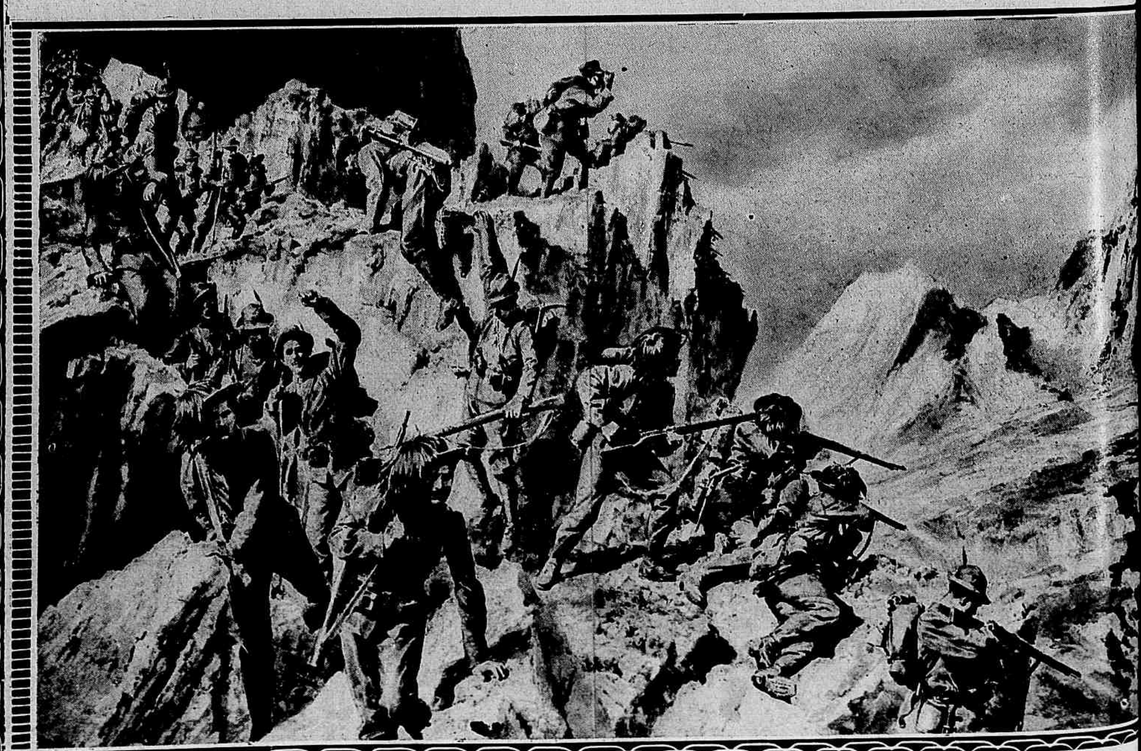
Essa seria a de contornar, combatendo, as fronteiras rumaicas, para alcançar o Mar Negro. Nesta altura da guerra, parece-nos ser uma expedição inviavel. Acresce para tornal-a perigosa a attitude da Rumania. Certo, a nação rumaica ainda até hoje não lançou o seu gladio para nenhum dos pratos da balança da guerra, mas a resolução de obstruir o transito das munições através do seu territorio, invocando os deveres da neutralidade num tempo em que já não existe mais em vigôr na Europa direito internacional e quando os Estados-Unidos se tornaram os grandes fornecedores de material bellico da Inglaterra, da França e até da Russia, prova que a Rumania não deseja concorrer para a victoria das armas austro-allemãs.

O apparecimento das esquadras britannica e francesa no Mar de Marmara, com seus canhões assestados sobre Constantinopla, faria desabar grandissima parte do edificio estrategico da Allemanha.

No dia em que os exercitos italianos ultrapassarem as fronteiras militares da Austria e os seus montanhosos baluartes, e em que os *dreadnoughts* ingleses surjam á vista de Bysancio, a Allemanha terá, immediatamente, de converter em defensiva a sua concepção ofensiva da guerra.

Isso, importaria na victoria... da Inglaterra!

Os alpinos italianos nos Alpes Carnicos



Os ingleses nas trincheiras durante o ataque

A 22ª Exposição de Bellas Artes

"SALON" DE 1915

O JURY nomeado para julgar do merito dos trabalhos expostos no *Salon* de 1915 conferiu a medalha de honra ao Professor Baptista da Costa. Não podia deixar de ser. O eximio paysagista, a quem falta apenas uma dose mais sensivel de idealismo transfigurador para tornar-se um pintor admiravel da natureza, expõe no Palacio de Bellas Artes oito telas, a maior das quaes *Manhã* (Alto da Serra — Petropolis) constitue o supremo attractivo do certamen pela maestria naturalista da execução e pelos effeitos surprehendentes de atmosphera, de perspectiva e de cambiantes luminosos. O pequeno quadro *Entre Margaridas*, onde o motivo apparece animado pela intervenção das figuras, destaca-se por isso mesmo dos outros themas restrictamente inspirados na interpretação da paysagem, e leva-nos a desejar que um tão magistral interprete da natureza, que tão admiravelmente consegue transportar para as suas telas a vegetação brasileira e as tonalidades metalicas do nosso céo coruscante, povoe as suas paysagens ou lhes comunique um sentido subjectivo, que lhes dê enfim, uma alma, como fizeram os grandes mestres europeus.

Ao pintor sr. João Baptista Bordon, discipulo do sr. Baptista da Costa, conferiu o jury o premio de viagem por motivos certamente de atilada ponderação, mas que nos escapam pois partilharmos da opinião dos que lhe oppõem com vantagem a obra apresentada pelo sr. Pedro Bruno, artista que já o anno passado obtivera a Pequena Medalha de prata.

Certo é que o premiado accumulou no decurso da sua aprendisagem maior numero de menções, correspondentes a revelações de merito que não podem bem ajuizar-se nas suas duas paysagens, onde aliás se nota a influencia benefica do mestre sem abolição de uma já visivel autonomia de interpretação.

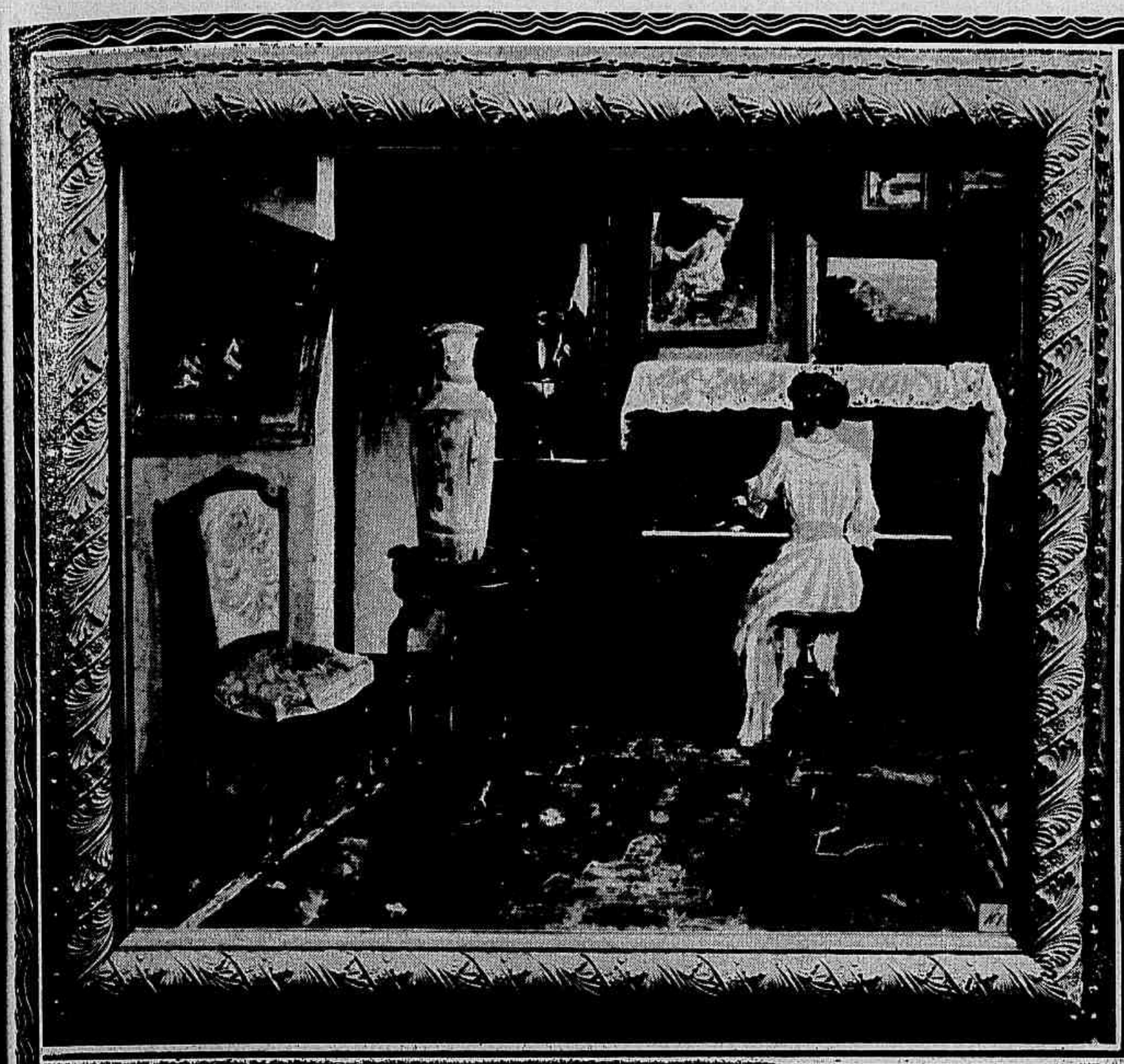
Um exame minucioso da obra exposta, mesmo subtrahindo della o que, por ingenuidade de factura, não se presta a referencia, demandaria espaço de que não dispõe a *Revista da Semana*.

Sem de modo algum pretendermos condemnar a obra de que nestas linhas rapidas não podemos occupar-nos, destacaremos entre os trabalhos expostos as aguas fortes de Carlos Oswaldo, entre as quaes assignalamos pela espiritualidade e pelo requintado estylo a que tem no catalogo o nº. 251 e por titulo *Tocando Debussy*, os *ensaios*, cheios de talento e de bom gosto, do jovem Leopoldo Gottuzo, e o *Estudo de nú*, de D. Regina Veiga, que nos revelou na discipula de Amôedo um espirito emancipado de preconceitos, amando na arte a verdade e que, sabendo já desenhar com raro vigor e exactidão anatomica, será uma artista de invulgares aptidões quando sua retina saiba melhor reflectir e distinguir a gradação subtil das tonalidades.

E' de justiça mencionar com especial louvor a quantidade (e em algumas a qualidade) das expositoras no *salon* deste anno.

1—*Estatua de Odorico Mendes*, (*gesso de Cunha e Mello*).

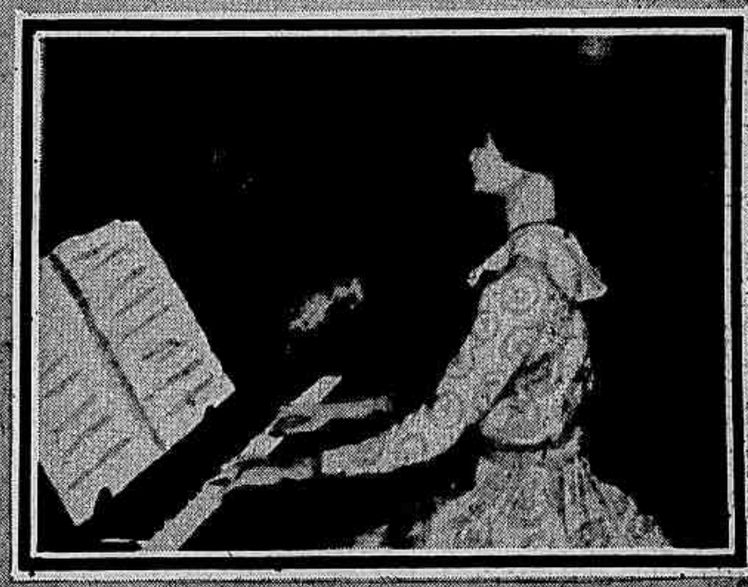
Manhã — *Alto da Serra* (*Petropolis*) *por Baptista da Costa*.



se dedicam, é digna dos maiores louvores, não só pela obra em si por ellas realisada e em que ha uma grande somma de sensibilidade, mas por abrirem um bello campo, o mais bello por certo, á actividade feminina. A sua obra tão interessante e tocada de um tão suave idealismo, merecia um artigo extenso, onde se examinassem os trabalhos de D. Georgina de Albuquerque, de D. Iracema Orosco Freire, de D. Maria Pardos, de D. Sylvia Mayer e da esculptora D. Nicolina Vaz Pinto do Couto.

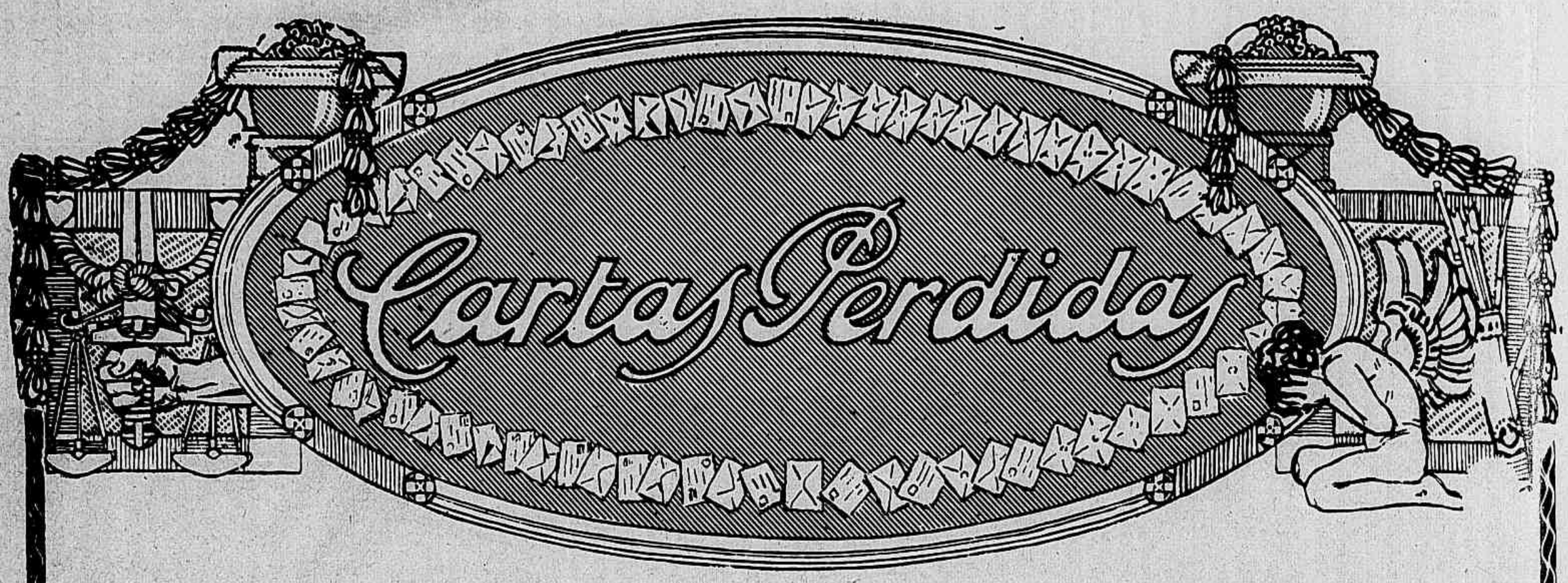
Isto não é, porém, um artigo, nem um estudo, mas simples apontamentos para acompanhar algumas reproducções photographicas de obras expostas.

1 — Interior — *Por D. Iracema Orosco Freire (discipula de Baptista da Costa)*
2 — Tocando Debussy — *Agua-forte de Carlos Oswaldo*
3 — Retrato — *Por D. Sylvia Marques*
4 — Faceira — *Por D. Georgina de Albuquerque.*



Nada menos de treze senhoras, em um total modesto de pouco mais de cincoenta expositores, concorreram com obras originaes ao certamen de bellas-artes.

Este numeroso grupo de senhoras que á arte



XIX

Jorge,

JOÃO acaba de chegar de S. Paulo. Preciso fallar-te amanhã. Todo o meu desespero num grande beijo.

Tua

ROSA.

XX

Meu Jorge,

Fecho-me no meu quarto, como num sepulchro, para te pôr ao corrente da marcha vertiginosa da catastrophe... O primeiro impulso, quando meu marido, entrando em casa, me disse que surprehendera Pequenina em tua casa e me contou o estratagema indigno de que se servira, violando a tua carta e fazendo-a chegar, depois, ás mãos de Pequenina, foi de lhe gritar toda a verdade, de lhe chamar estupido por não ter comprehendido que a culpada era eu, e por não ter adivinhado que Pequenina se sacrificara por mim, indo a uma entrevista onde só eu era esperada... Mas, quando já a confissão me accudia aos labios, a covardia, a miseravel covardia tapou-me a bocca. Senti que as forças me abandonavam e desmaiei. Nada te quero occultar do meu procedimento. Sei que mereço um severo castigo e só agora reconheço quanto nós somos fracas, sentindo-me a victima da minha covardia de mulher...

Se Pequenina me não engana — e porque havia de enganar-me? — sei tudo o que se passou em tua casa, e ainda mais o meu amor por ti cresce, se é possivel, ao saber como guardaste em frente do perigo a tua serenidade a tua energia e a tua intelligencia! Quando comparo o teu procedimento ao meu sinto-me tua escrava e admiro-te.

Somente, Jorge, o que tu fizeste e o que fez Pequenina collocou-me na necessidade de precipitar os acontecimentos. Não posso consentir no sacrificio de minha irmã e só conseguirei rehabilital-a destruindo toda a vossa obra de dissimulação. Pequenina mentiu para me salvar. Tu mentiste para salvar minha irmã. Eu direi a verdade para me salvar a mim. Não te opponhas a esta resolução. Ella é a unica que me absolve e a unica que pode pôr de accordo a minha consciencia e a minha felicidade. Ha muito que Pequenina se preparava para fazer o que fez. Isso é evidente. Esse pensamento fixo de me affastar de ti e de me salvar do... irremediavel é que a inspirava na sua estranha conducta. E eu que cheguei a suspeitar da sua deslealdade! E eu que cheguei a suppor que ella tinha ciumes da minha ventura e que só procurava roubar-m'a! Lembras-te quando imaginei que Pequenina te amava? E torturou-me essa suspeita como se minha irmã fosse, realmente, uma rival!... Ah! Jorge, como pode uma almazinha tão forte morar num corpozinho tão debil! Porque não sou eu tão energica no meu peccado como ella o é na sua innocencia!

Certamente, ignoras ainda como se originou essa terrivel cilada, e não comprehendes a combinação de acasos a que tudo isto foi devido. Todos nós somos os joguetes de um destino. Elle tudo preparou. O resto é bem simples... João ia sahir quando chegou a tua carta. Apoderou-se della. Voltou ao gabinete. Violou-a com a cautela de um ladrão. Como não mencionavas o meu nome, a carta tanto podia ser para ella como para mim. Meu marido não hesitou em acreditar que era para Pequenina. Voltou a fechal-a, chamou a creada e mandou-a entregar a minha irmã. Pequenina comprehendeu que se m'a entregasse me perderia, A minha vida esteve nas mãos della. Para m'a poupar sacrificou a sua honra. Foi, em meu logar, ter comtigo. Ella me repetiu o que te dissera e como explicara a sua presença em tua casa. Queria que tu a visses, depois desse drama terrivel. Ou ella não tem consciencia da situação que creou ou é uma heroina. Parece que se transformou em marmore. Diante de João, nem uma palavra! Elle accusa-a de ter a mudez do impudor! Como os homens são juizes estupidos quando julgam a mulher! O que esta creança tem é a mudez da innocencia. Não penses que eu a desculpo. Vejo nella a funesta sombra da minha felicidade. Lembra-me um desses anjos funerarios que se vêem nos cemiterios sobre os tumulos. Ella é o meu anjo funerario. Mas nem por isso deixa de ser um anjo. Pequenina não faz uma idéa clara da minha situação, não quer comprehender que este amor é hoje a minha vida e que destruir-me este amor é preparar-me a morte.

Esta creança pensa que me salva; e empenhou-se em arrancar-me de teus braços, como se me tirasse de um abysmo. Pequenina acreditou que o perigo a que se expunha indo a tua casa em meu logar para que meu marido a surprehendesse, era o meio de te affastar de mim. Nisso se enganou, porque mais depressa me atirou para os teus braços.

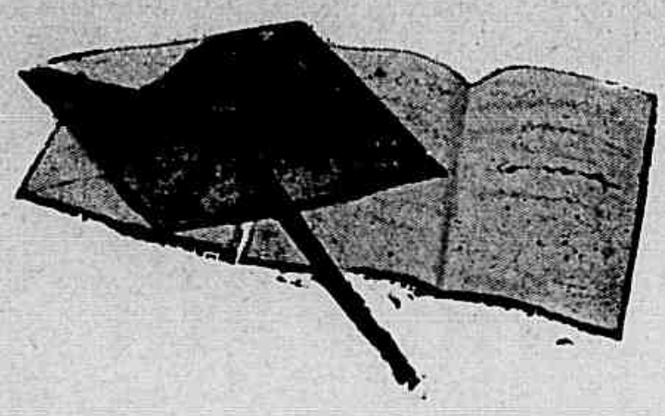
Meu marido não quer mais Pequenina em sua casa! Considera-a uma creança perdida!... Oh! como os homens, certos homens são perspicazes! Elle mesmo ainda não sabe se recorrerá á policia, por ser Pequenina ainda menor...

Comprehendes que esta situação, entre o comico e o tragico, é insustentavel. Não vou deixar expulsar Pequenina como uma culpada, em homenagem á minha virtude! Dá vontade de rir! O meu coração despedaça-se de dor. As lagrimas cahem, uma a uma, grandes e amargas, sobre o papel em que te escrevo... Expulsar Pequenina! Não é verdade que dá vontade de rir?

Seria mais prudente, Jorge, que partissemos amanhã mesmo. Não levarei desta casa senão uma pequena valise com as minhas joias e alguma roupa branca. Pequenina, essa irá amanhã tambem com Sinhazinha para Therezopolis. Só espero uma palavra tua, pelo telephone, para me libertar. Não demores em responder-me.

Tua até á morte,

ROSA



(Continúa).

Os Estudantes e o A. B. C.

A solemnidade no Theatro Municipal e a Romaria civica aos tumulos de Rio Branco e Quintino Bocayuva

1—S. Ex. o Sr. Ministro das Relações Exteriores, entre os Representantes da Argentina e do Chile, no palco do Municipal.—O bacharelando Henrique de Toledo Dodsworth Filho, da Associação Brasileira dos Estudantes, proferido o seu bello discurso da offerta da medalha de ouro aos chancelleres. 2 — Um aspecto do theatro Municipal por occasião da solemnidade 3—Mlle. Rosalina Coelho Lisbôa recitando em hespanhol.

A festa dos estudantes no dia 11, data da instituição dos Cursos Juridicos no Brasil, que elles aproveitaram para uma homenagem aos governos signatarios do tratado do A. B. C. foi brilhantissima, como no geral costumam ser as festas da mocidade em que sempre ha muito enthusiasmo e muita sinceridade.

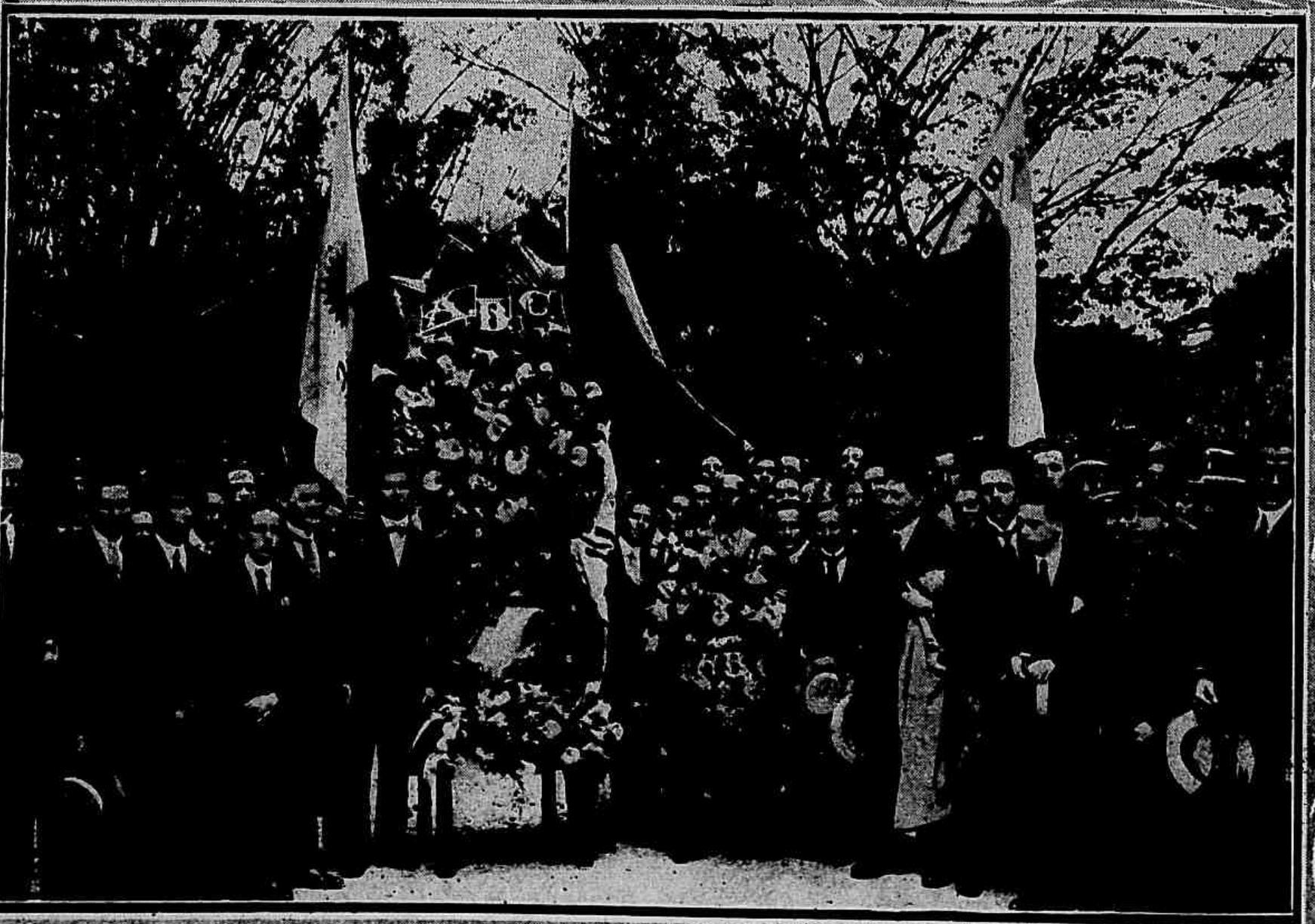
Constou a festa de duas partes: Uma romaria civica aos tumulos de Rio Branco e Quintino Bocayuva, os grandes brasileiros que collaboraram na obra de congraçamento de que o tratado do A. B. C., foi o admiravel remate; a outra parte constou de um magnifico saráu noTheatroMunicipal dividido em tres partes: civica, litteraria e musical. Reservaram os estudantes para si a primeira parte, isto é, a da oratoria. Todos os academicos que discursaram revelaram conhecimentos vastos e talento lucido, mas é de justiça destacar o bacharelando Henrique de Toledo Dodsworth Filho, que se revelou um orador de raça: poder verbal, gesto expressivo, physionomia maleavel, voz sonora, emfim todos os requesitos oratorios em subido grau, a ponto de ser a sua estreia a mais brilhante de quantas ha memoria nas ultimas gerações brasileiras. Da parte litteraria, que dizer ?

lina Coelho Lisboa.

O concerto musical fechou o sarau com chave de ouro.

Esta festa alem da sua propria significação tem uma outra de não menor valor: revelar a orientação da actual geração academica, o que é uma garantia, com contentamento o registramos, da conti-

Basta citar os nomes dos collaboradores para se comprehender todo o seu esplendor: Olavo Bilac, Oscar Lopes, Leal de Souza, Sebastião Sampaio, Carvalho Guimarães e Mlle. Rosa-



nuação da tradição pacifista do Brasil.

1—A sahida do prestito dos Estudantes da Quinta da Boa-Vista, onde se organisou o cortejo. 2—A entrada do prestito academico no cemiterio de S. Francisco Xavier 3—Os estudantes perante o tumulo do Barão do Rio Branco.

Ha dias que «A Noite» está guardada pela policia. O actor Carlos Leal ameaçou o chronista theatral do grande vespertino de uma severa lição. Os comicos portugueses são terriveis, são mesmo tragicos quando encontram um critico (nunca isso tinha succedido ao sr. Carlos Leal) que lhes não applauda os esgares. Essa terribilidade dos comicos portugueses manifesta-se em *tournée*. E' como o «mal de mar» uma doença de viagem. De resto, agora em Portugal tudo é terrivel, e o maior elogio que se pode fazer ao actor Carlos Leal é dizer-lhe que a sua arte faz arripiar. Mas não lhe digam que faz rir. Cautela, que, então, é uma féra. Vae «A Noite» vêr as estrelas ao meio dia! Não queriamos estar na pelle do chronista. Nem nos ossos.

***

O meu amigo Dagoberto

Hontem, na *terrasse* de um café, encontrei o meu amigo Dagoberto. O meu amigo Dagoberto é um inventor por ora infeliz, apesar do seu genio inventivo, e que espera cheio de confiança no seu destino a hora propicia em que a Providencia lhe facultará a celebridade e a fortuna. E isso não pode agora tardar, porque o meu amigo Dagoberto achou o modo de fornecer ao consumidor bois vivos e já cosidos!... O leitor sorri? Pois o caso merece ser considerado menos satyricamente. A descoberta do meu amigo Dagoberto funda-se nada menos do que em uma experiencia classica, muito repetida em laboratorios de physiologia, e que consiste em lançar uma rã em um recipiente cheio de agua, que se vae aquecendo gradualmente, lentamente, durante dias e semanas, até á ebulição. E então se verifica o milagre. A rã adaptada á mudança progressiva da temperatura, que se succedeu por gradação quasi insensivel, respira e vive perfeitamente na agua a ferver.

Reflectindo nesta experiencia comprovada, o meu amigo Dagoberto dedusiu que a rã, pelo motivo de estar viva, nem por isso deixava de estar cosida. Essa dedução é o proprio principio genial da sua invenção.

Dedenhando as rãs, elle fará coser pelo mesmo methodo outros animaes incomparavelmente mais uteis á alimentação do animal humano, como bois, carneiros, porcos, gallinhas, etc.

O meu amigo Dagoberto, que é um francophilo irreductivel, pensa mesmo em offerecer a Joffre o seu prodigioso invento. Pelo seu processo, o generalissimo alimentará os seus exercitos com rebanhos vivos e já cosidos que podiam seguir atrás dos regimentos pelo seu pé e promptos para serem comidos. Vantagem enorme sem fallar nos pombos correios, tão utilisados na guerra para a remessa de communicações. Pelo methodo do meu amigo Dagoberto, nunca mais uma praça forte francesa se renderia pela fome. De longe se poderiam sempre enviar aos sitiados pombos correios, já cosidos, que lhes levariam o alimento da alma e do corpo.

Um jornal europeu conta-nos que o violinista austriaco, Fritz Kreisler, visitando as linhas de combate ficou impressionado pelo estranho concerto que é um bombardeamento, e se lembrou de classificar technicamente os diversos ruidos aérios. Elle notara dentro da escala apropriada os sibilos maiores e menores e acabou por conhecer sem engano o canhão productor do som aério pela modalidade musical do sibilo.

O quartel-general austriaco apressou-se a utilisar a subtilesa auricular do violinista. Este foi encarregado de ouvir officialmente. No mais acceso dos combates, junto ao chefe do Estado Maior, Kreisler formulava os seus diagnosticos infalliveis:

— Si bémol... alegretto... piano... fortissimo... oh! oh! isto parte de um calibre 220... e vem detraz daquelle pequeno bosque, á esquerda, e passa a oito metros e quarenta acima de nós!

Apesar de toda a sua competencia, que devia protegel-o, o violinista austriaco foi ferido. Já é ter pouca sorte! Nesse dia, Kreisler pusera algodão nos ouvidos para curar uma constipação.

***

Definição do casamento, ouvida num salão litterario do Rio a um distincto escriptor e conferencista, o C. G. da F.: «...*a pianola do amor*!»

***

Espirito allemão

O Kaiser tem uma grande predilecção pelos monumentos commemorativos e a Imperatriz pelos edificios religiosos.

Por isso quando, em Berlim, um homem calvo cumprimenta um amigo, este apressa-se em convidal-o a pôr o chapéo, disendo:

— Esconda sem demora essa praça nua, antes que o Imperador a veja e mande erigir nella uma estatua ou a Imperatriz uma egreja!

A boa piada serve logo de motivo a duas gargalhadas sonoras e a vinte chopps espumosos.

N. B. — Esta piada allemã é... francesa.

***

Cruxifixos Mutilados

Confirmando mais uma vez o remate audacioso do P. Antonio Vieira na sua exhuberante e poderosa descripção da guerra, «esse monstro insaciavel de vidas e de sangue» em que ninguem está seguro, "nem mesmo Deus em seus altares" teem as Revistas estrangeiras reproduzido ultimamente varios aspectos de cruxifixos mutilados pelas balas e pelas granadas dos belligerantes.

E essas imagens do Deus da Paz mutiladas pela guerra pareceram augmentar de belleza tragica e ter na sua impassivel mudez a eloquencia das divinas palavras d'outr'ora. De todas essas imagens mutiladas em que o supplicio surge maior, como se para remissão e paz do mundo mais dor fosse precisa e mais sacrificio, uma se destaca pela grandeza expressiva.

O projectil partiu os braços da cruz e respeitou a imagem que ficou erguida, solta no ar, apenas apoiada nos cravos dos pés, com os braços abertos, levantados para os ceus impassiveis numa supplica.

— Perdoae-lhes, meu Pae, que elles não sabem o que fazem!...

Por diversas vezes tenho conversado com as leitoras da *Revista da Semana* sobre a arte delicada de mobiliar e decorar a casa. E' sabido que em nossa terra, onde a natureza se mostra tão esplendidamente (e até excessivamente) adornada com o luxo esplendido e prodigo de arvoredos, flôres, aguas e montanhas, e a pompa tropical do colorido e da luz, a nossa habitação é geralmente modesta, despida de belleza interior, de uma simplicidade conventual.

Propagar o amor pela belleza do lar é uma pequenina obra de moral. O lar precisa de ser o centro attractivo de nossa existencia; e não é essencial que elle seja rico para ser bello. Todo o lar amado, em cujo arranjo se revelam os cuidados e o enlevo da esposa e do marido, logo se impregna dessa delicada, subtil physionomia de belleza que envolve a familia e a predispõe para a felicidade.

Amar a casa, aformoseal-a, tornal-a attrahente, confortavel, appetecida, é fortalecer os laços que estreitam a familia. Os que despresam o adorno de seu lar parecem-se com o lavrador que descuida o amanho de sua terra. No lar despresado como na terra damninha nascem mais depressa as hervas ruins da discordia do que a messe abundante da alegria.

Daqui mesmo, destas columnas, já lancei timidamente a idéa de se promoverem concursos e exposições de arte decorativa e de mobiliario para educar a parte da população que menos possue a noção ou o criterio do bom gosto, e para crear, ao alcance dos orçamentos medianos ou mesmo modestos, typos de mobilia em que se harmonisasse a economia com a elegancia. E essa idéa, que a *Revista da Semana* acolheu com benevolencia e parece disposta a apadrinhar opportunamente, mereceria talvez congregar em volta della um nucleo de artistas, como aquelle que cerca de prestigio a «Liga Esthetica», e que a desenvolvesse em um factor influente da transformação decorativa do feio lar brasileiro.

Que a nossa industria — servida por tão inexgotaveis e preciosos mananciaes de madeiras — se encontra preparada para secundar esse movimento prova-o a recente exposição que a casa Leandro Martins fez de tres mobilias formosissimas construidas nas suas officinas e que são, me parece, o mais bello documento de arte produsido desde o fim do dominio colonial pela marcenaria brasileira. Só quem nunca viu a admiravel obra de esculptura que os artifices portugueses do seculo XVIII realisaram nas egrejas da Bahia e de Ouro Preto desconhece a pericia magistral a que o operario da metropole attingira na arte de esculpir, entalhar, embutir, tornear e polir as madeiras. Infelizmente, fóra da decoração sumptuosa dos templos, pouco nos resta hoje da obra desses artistas. O mobiliario que ainda possuimos dos seculos XVII e XVIII é muito pouco: — os salvados de um naufragio...

A industria, eminentemente artistica, do mobiliario, quasi de repente, depois da Independencia, começou decahindo no Brasil, e de tal maneira se eclypsou que se pode affirmar ser estrangeira a quasi totalidade do mobiliario que guarnece os nossos palacios e as nossas habitações elegantes. Chegou-se em nossa terra a não comprehender um interior distincto sem as encommendas a Mercier, a Maple, a Krieger, a Gillow, e até mesmo aos armazens Dufayel.

Contrictamente confesso que eu, tambem, conquistada pelo preconceito generalisado, deplorava a incapacidade da nossa industria da marcenaria para sahir da rotina, para se emancipar do máo gosto, e para aproveitar a riquesa das madeiras preciosas das nossas florestas na fabricação do movel de arte.

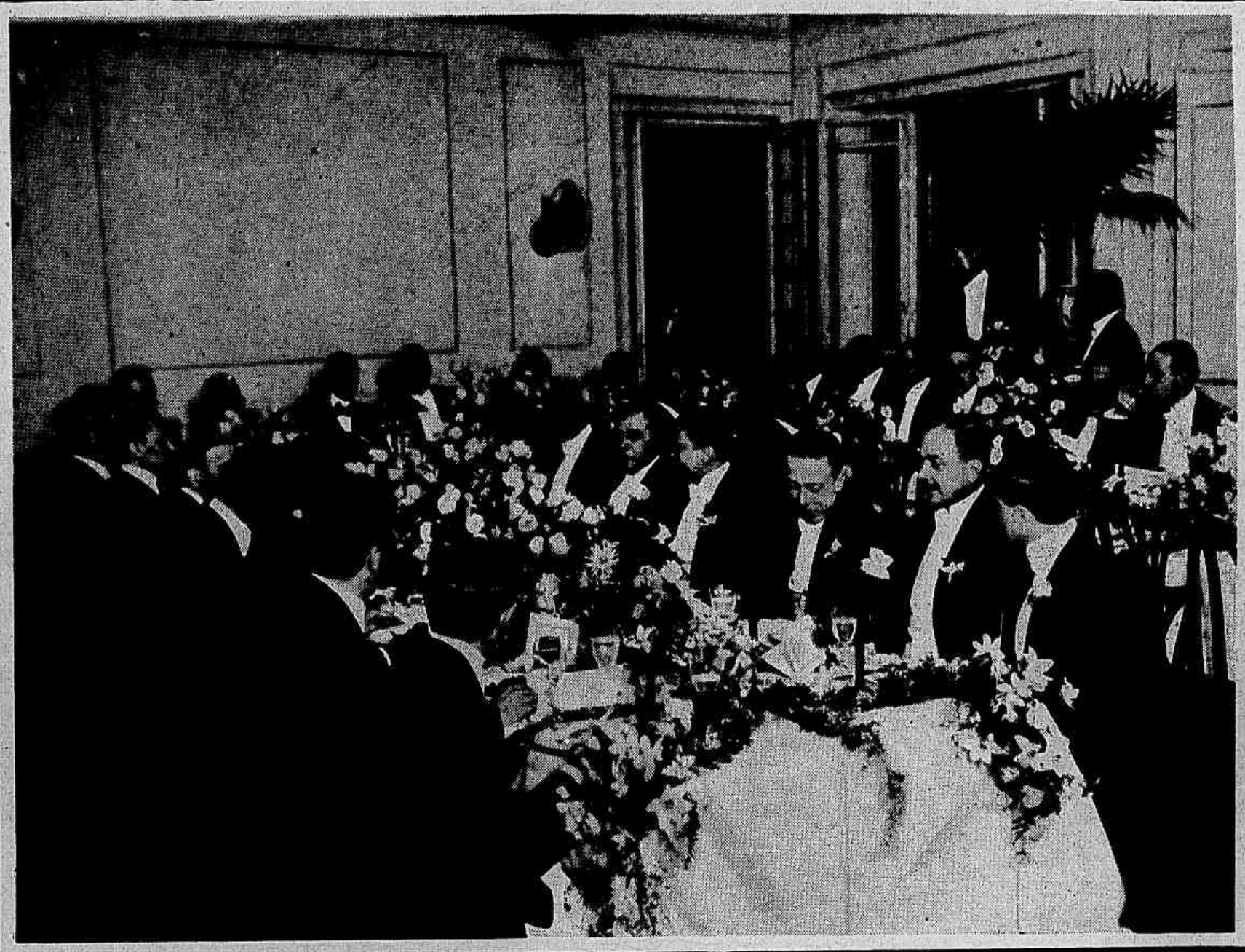
Ultimamente, porém, um verdadeiro renascimento se vinha notando na nossa industria do mobiliario, mas que, ainda assim, não me poupou a deliciosa surpresa em que fui colhida na contemplação das mobilias recentemente expostas pela Casa Leandro Martins.

A imprensa já se referiu longamente a esses trabalhos, disendo-nos que a guerra, tornando difficil a execução de encommendas na Europa, motivara a confecção, a titulo de experiencia, dessas mobilias, confiadas á industria nacional. O cliente opulento da casa Leandro Martins prestou-nos, mercê da guerra, um inestimavel serviço. Não me proponho a descrever estes moveis, que todos, aliás, puderam vêr nas vastas montras do grande estabelecimento da rua dos Ourives, mas devo explicar não ter sido a riquesa dos materiaes, nem mesmo a perfeição inexcedivel dos embutidos, que me extasiaram, mas principalmente a proporção harmoniosa, o equilibrio perfeito, o sentimento do estylo das principaes peças expostas, e ainda o exito obtido na combinação das madeiras, pelo jogo suave dos tons e das côres.

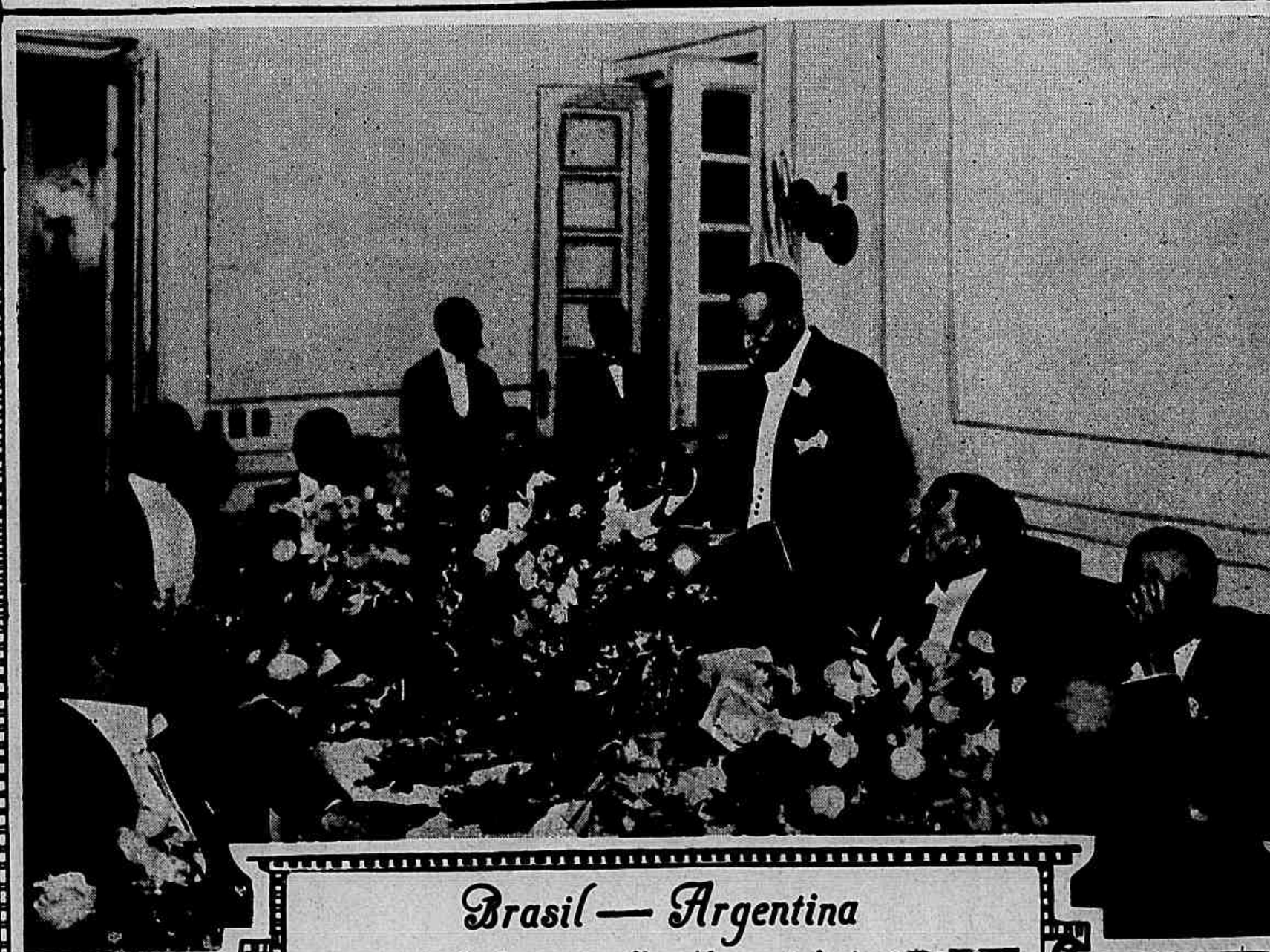
Adaptar um estylo, como o Luiz XVI — embora na sua phase de transição para o Imperio — ás necessidades domesticas da vida actual, sem o desfigurar, sem lhe alterar a expressão caracteristica, affeiçoando-o a materiaes de construcção differentes, é uma tarefa que requer um educadissimo gosto, um seguro tacto e uma cultura esthetica a que não nos tinham habituado os nosso fabricantes de mobiliario.

Certamente, as *linhas* essenciaes desses moveis não são inéditas, nem o improviso é possivel ou conveniente em moveis que obedecem ás caracteristicas de um estylo consagrado. Mas o transporte desse estylo, guardando a sua proporcionalidade fundamental, para peças de dimensões e destinos differentes, nas quaes é necessario attender á parte pratica sem sacrificio da esthetica, e a improvisação dos muitos detalhes originaes que os adornam, constituem difficuldades que só vencem os artistas e que, nestes moveis de *exame*, a industria nacional superiormente venceu.

IRACEMA.



O banquete offerecido no dia 9 pela Sociedade dos Homens de Lettras aos intellectuaes argentinos Andrés Demarchi e Bertoli Garay, foi uma festa de superior distincção. O sr. Oscar Lopes, que é um artista-gentleman, soube encontrar o scenario elegante que convinha a essa festa de confraternidade litteraria. O palacio do Jockey-Club, onde se realisou o banquete, foi a moldura de requintado bom gosto que o *savoir-faire* do Presidente da Sociedade dos Homens de Lettras escolheu para receber os amaveis escriptores platinos. Na assistencia ao banquete, a S. B. H. L. agrupou o que de mais illustre e representativo contam as lettras nacionaes.



Brasil — Argentina

Aspecto do banquete offerecido no palacio do Jockey-Club, pela Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, aos distinctos escriptores argentinos Dr. Andrés Demarchi e Bertoli Garay.

Por diversas vezes tenho conversado com as leitoras da *Revista da Semana* sobre a arte delicada de mobiliar e decorar a casa. E' sabido que em nossa terra, onde a natureza se mostra tão esplendidamente (e até excessivamente) adornada com o luxo esplendido e prodigo de arvoredos, flôres, aguas e montanhas, e a pompa tropical do colorido e da luz, a nossa habitação é geralmente modesta, despida de belleza interior, de uma simplicidade conventual.

Propagar o amor pela belleza do lar é uma pequenina obra de moral. O lar precisa de ser o centro attractivo de nossa existencia; e não é essencial que elle seja rico para ser bello. Todo o lar amado, em cujo arranjo se revelam os cuidados e o enlevo da esposa e do marido, logo se impregna dessa delicada, subtil physionomia de belleza que envolve a familia e a predispõe para a felicidade.

Amar a casa, aformoseal-a, tornal-a attrahente, confortavel, appetecida, é fortalecer os laços que estreitam a familia. Os que despresam o adorno de seu lar parecem-se com o lavrador que descuida o amanho de sua terra. No lar despresado como na terra damninha nascem mais depressa as hervas ruins da discordia do que a messe abundante da alegria.

Daqui mesmo, destas columnas, já lancei timidamente a idéa de se promoverem concursos e exposições de arte decorativa e de mobiliario para educar a parte da população que menos possue a noção ou o criterio do bom gosto, e para crear, ao alcance dos orçamentos medianos ou mesmo modestos, typos de mobilia em que se harmonisasse a economia com a elegancia. E essa idéa, que a *Revista da Semana* acolheu com benevolencia e parece disposta a apadrinhar opportunamente, mereceria talvez congregar em volta della um nucleo de artistas, como aquelle que cerca de prestigio a «Liga Esthetica», e que a desenvolvesse em um factor influente da transformação decorativa do feio lar brasileiro.

Que a nossa industria — servida por tão inexgotaveis e preciosos mananciaes de madeiras — se encontra preparada para secundar esse movimento prova-o a recente exposição que a casa Leandro Martins fez de tres mobilias formosissimas construidas nas suas officinas e que são, me parece, o mais bello documento de arte produsido desde o fim do dominio colonial pela marcenaria brasileira. Só quem nunca viu a admiravel obra de esculptura que os artifices portugueses do seculo XVIII realisaram nas egrejas da Bahia e de Ouro Preto desconhece a pericia magistral a que o operario da metropole attingira na arte de esculpir, entalhar, embutir, tornear e polir as madeiras. Infelizmente, fóra da decoração sumptuosa dos templos, pouco nos resta hoje da obra desses artistas. O mobiliario que ainda possuimos dos seculos XVII e XVIII é muito pouco: — os salvados de um naufragio...

A industria, eminentemente artistica, do mobiliario, quasi de repente, depois da Independencia, começou decahindo no Brasil, e de tal maneira se eclypsou que se pode affirmar ser estrangeira a quasi totalidade do mobiliario que guarnece os nossos palacios e as nossas habitações elegantes. Chegou-se em nossa terra a não comprehender um interior distincto sem as encommendas a Mercier, a Maple, a Krieger, a Gillow, e até mesmo aos armazens Dufayel.

Contrictamente confesso que eu, tambem, conquistada pelo preconceito generalisado, deplorava a incapacidade da nossa industria da marcenaria para sahir da rotina, para se emancipar do máo gosto, e para aproveitar a riquesa das madeiras preciosas das nossas florestas na fabricação do movel de arte.

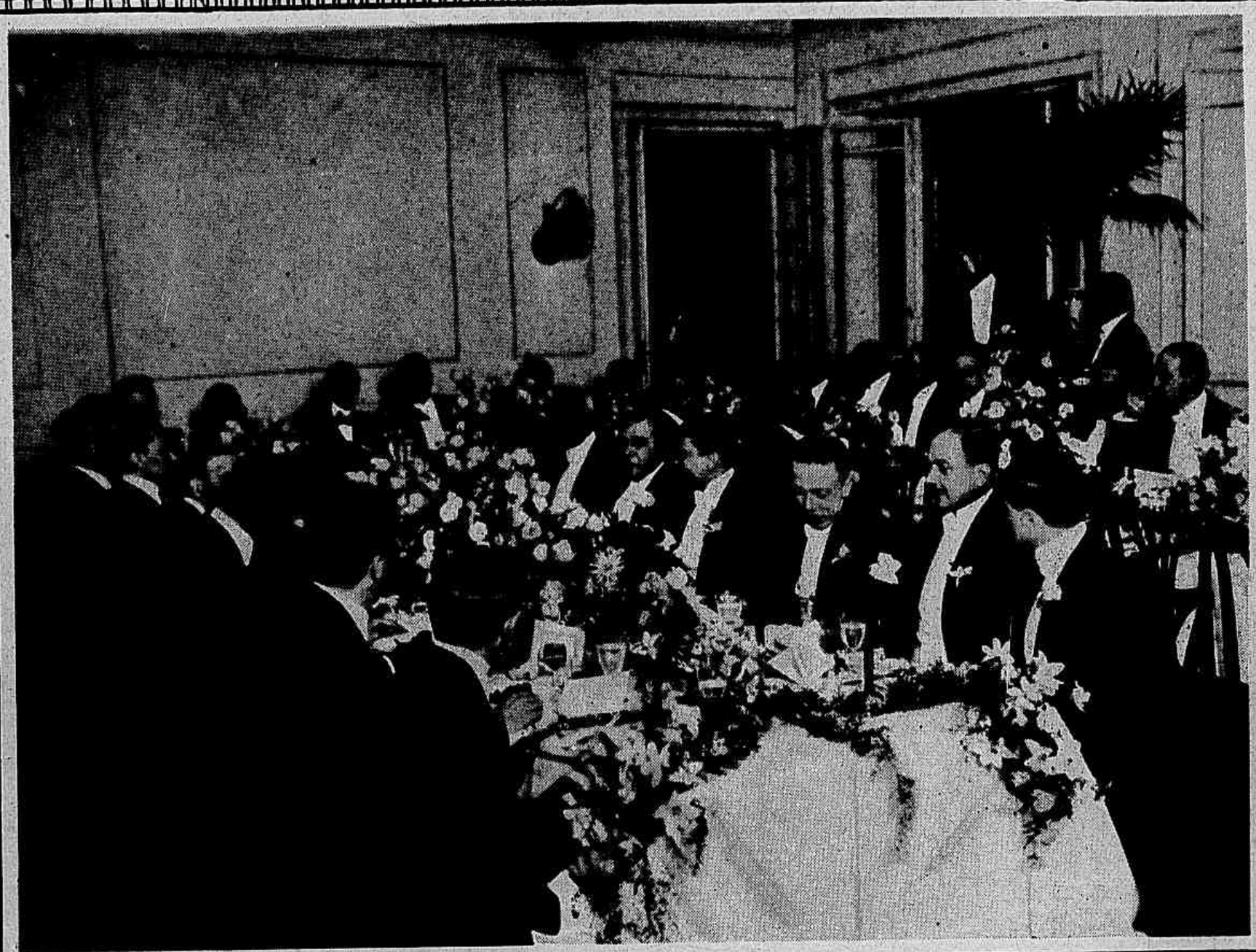
Ultimamente, porém, um verdadeiro renascimento se vinha notando na nossa industria do mobiliario, mas que, ainda assim, não me poupou a deliciosa surpresa em que fui colhida na contemplação das mobilias recentemente expostas pela Casa Leandro Martins.

A imprensa já se referiu longamente a esses trabalhos, disendo-nos que a guerra, tornando difficil a execução de encommendas na Europa, motivara a confecção, a titulo de experiencia, dessas mobilias, confiadas á industria nacional. O cliente opulento da casa Leandro Martins prestou-nos, mercê da guerra, um inestimavel serviço. Não me proponho a descrever estes moveis, que todos, aliás, puderam vêr nas vastas montras do grande estabelecimento da rua dos Ourives, mas devo explicar não ter sido a riquesa dos materiaes, nem mesmo a perfeição inexcedivel dos embutidos, que me extasiaram, mas principalmente a proporção harmoniosa, o equilibrio perfeito, o sentimento do estylo das principaes peças expostas, e ainda o exito obtido na combinação das madeiras, pelo jogo suave dos tons e das côres.

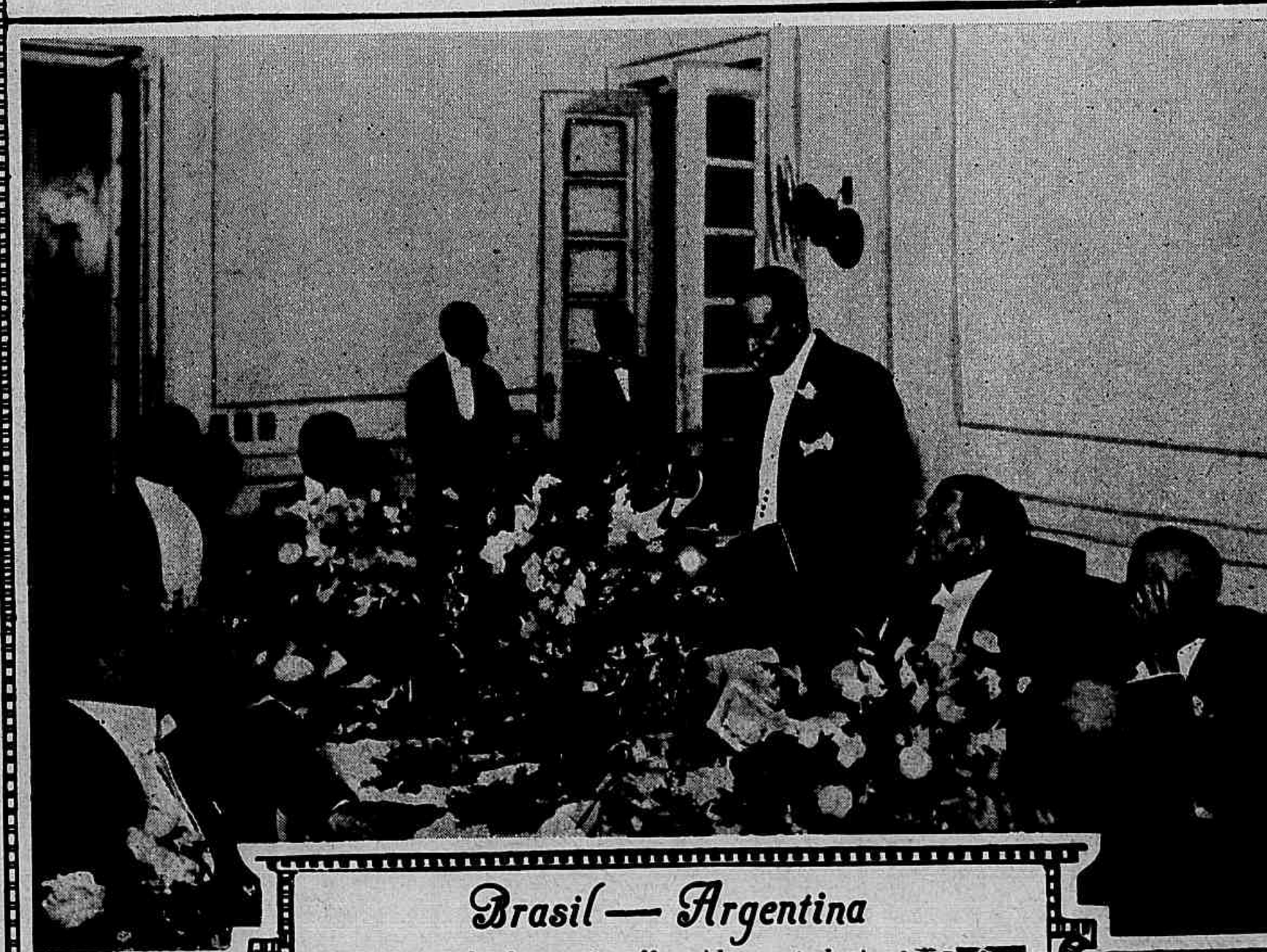
Adaptar um estylo, como o Luiz XVI — embora na sua phase de transição para o Imperio — ás necessidades domesticas da vida actual, sem o desfigurar, sem lhe alterar a expressão caracteristica, affeiçoando-o a materiaes de construcção differentes, é uma tarefa que requer um educadissimo gosto, um seguro tacto e uma cultura esthetica a que não nos tinham habituado os nosso fabricantes de mobiliario.

Certamente, as *linhas* essenciaes desses moveis não são inéditas, nem o improviso é possivel ou conveniente em moveis que obedecem ás caracteristicas de um estylo consagrado. Mas o transporte desse estylo, guardando a sua proporcionalidade fundamental, para peças de dimensões e destinos differentes, nas quaes é necessario attender á parte pratica sem sacrificio da esthetica, e a improvisação dos muitos detalhes originaes que os adornam, constituem difficuldades que só vencem os artistas e que, nestes moveis de *exame*, a industria nacional superiormente venceu.

IRACEMA.



O banquete offerecido no dia 9 pela Sociedade dos Homens de Lettras aos intellectuaes argentinos Andrés Demarchi e Bertoli Garay, foi uma festa de superior distincção. O sr. Oscar Lopes, que é um artista-gentleman, soube encontrar o scenario elegante que convinha a essa festa de confraternidade litteraria. O palacio do Jockey-Club, onde se realisou o banquete, foi a moldura de requintado bom gosto que o *savoir-faire* do Presidente da Sociedade dos Homens de Lettras escolheu para receber os amaveis escriptores platinos. Na assistencia ao banquete, a S. B. H. L. agrupou o que de mais illustre e representativo contam as lettras nacionaes.



Brasil — Argentina

Aspecto do banquete offerecido no palacio do Jockey-Club, pela Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, aos distinctos escriptores argentinos Dr. Andrés Demarchi e Bertoli Geray.

Natalicio das Bellas-Artes

D. João VI

Passou ha dias o anniversario do decreto datado de 12 Agosto de 1816 e pelo qual D. João VI, soberano do Reino Unido de Portugal e Brasil, instituia em nossa terra o ensino das bellas-artes.

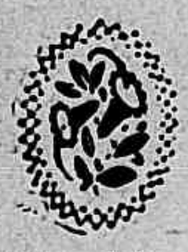
Hoje, depois dos estudos exhaustivos consagrados á acção do monarcha portuguez, a memoria de D. João VI é justamente venerada no Brasil. Irrecusavelmente, ao facto historico da transferencia da côrte portugueza de Lisbôa para o Rio devemos a abreviação da independencia pela conquista muito mais accelerada da consciencia do nosso poder e do nosso direito. De facto, a presença de D. João VI emancipou-nos da metropole.

A aquisição de uma côrte, com todas as suas prerogativas politicas, diplomaticas e sociaes, preparou-nos para a autonomia.

Não foi, porém, apenas como instrumento passivo do destino que D. João VI nos favoreceu. Entre os innumeraveis beneficios que elle nos dispensou conta-se a instituição do ensino das bellas-artes. No seculo XVIII (pois D. João VI era um Principe desse seculo, governando no seculo immediato) não se comprehendia uma côrte divorciada da Arte. Os artistas eram indispensaveis ao brilho da realesa. Incumbindo o marquez de Marialva, embaixador em Paris, de contractar um nucleo de artistas para inaugurar num longinquo paiz da America o ensino das bellas-artes, o Conde da Barca não procedia como estadista, mas principalmente como cortesão. O thema seria, talvez, interessante para desenvolver, mas nosso intuito foi apenas de apontal-o com a lembrança de uma ephemeride digna de nota.

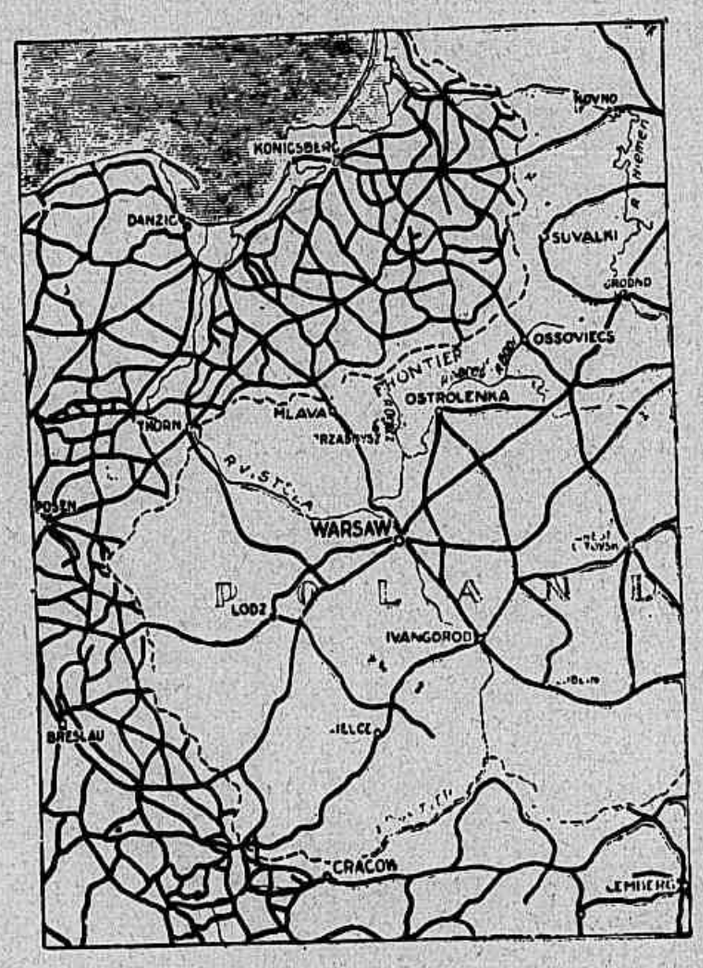
***

Um brasileiro chefe de Estado na Europa



Pela Constituição republicana portuguesa o accesso dos extrangeiros naturalisados á presidencia da Republica é formalmente prohibido. Como pois se comprehende que tenha sido eleito Chefe do Estado o sr. dr. Barnardino Machado, nascido em outro paiz e até em outro continente? Não ha nada mais complicado do que a Logica nem cousa mais confusa do que o Direito! De facto, o sr. dr. Bernardino Machado, chefe de um estado *europeu*, nasceu na America; presidente da Republica Portuguesa, é um brasileiro nato, pois que viu a luz no Cosme Velho, na cidade do Rio de Janeiro.

Sómente, como filho de pae portuguez, o sr. dr. Bernardino Machado não perdera, de accordo com as leis do seu paiz, a qualidade de portuguez, e assim succede que o sr. dr. Bernardino Machado pode ser tão *legalmente*, perante a Constituição portuguesa, presidente da Republica de Portugal, como podia ser, perante a Constituição brasileira, presidente da Republica do Brasil!



Um dos segredos das victorias allemãs—*A rêde das estradas de ferro desde a Prussia Oriental á Silezia e que mostram, em contraste com a pobreza de communicações ferro-viarias da Russia, as facilidades que teem os commandos allemães no transporte e deslocação rapida dos exercitos.*

O caso é devéras interessante, mas não é a primeira vez que succede na Historia das duas Nações irmãs. D. Maria II, rainha de Portugal, era filha do Imperador D. Pedro I do Brasil, e nascera no Rio de Janeiro. Isso não impediu, a despeito de todos os protestos de D. Miguel (cujos descendentes ainda hoje se consideram os *legitimos* pretendentes ao thrôno) que a Princesa brasileira fosse Rainha de Portugal...

Os nossos nativistas iracundos não se deixam, porém, commover com estes exemplos. Fazem bem. Não ha nada peor para uma má doutrina do que um bom exemplo. Repellem-se.

PERFIS ACADEMICOS

FACULDADE DE MEDICINA

V

José Ribeiro de O. Netto

O elegante Netto que ao Joãozinho disputa a juvenilidade na turma desse anno é paulista e bairrista. Diz que o Brazil é S. Paulo, mas prefere o Rio á Paulicéa, porque aqui conseguiu melhor pôr em pratica as suas idéas sobre o amôr *sport*. Os seus namôros innocentes contam-se ás duzias.

Tambem é só; apezar de haver quem affirme ter elle verdadeira paixão pelas corridas... de automoveis. Esse alguem baseia-se em factos e conta: uma vez, por certa rua, um auto passava em desfilada, quando de uma casa, sem gravata e collarinho, saiu o Netto, que se lançando sobre o carro, para o chauffeur aparvalhado, exclamou: — Corre mais que tenho pressa.

E sendo assim, não ha negar — o nosso heroe cultiva mais um arriscado *sport*. E' um destemido!

Em 1909, por occasião do «Estouro da boiada» fazia elle, ao dado de um parédro paulista a propaganda em favôr d'aqu'Elle cujo nome a experiencia manda calar.

Na villa de... fazia um *meeting*. Estava ainda no exordio quando a assoada começou e parecia ruir meio mundo ao iniciar a narração. Impavido quiz continuar, quando um braço erguido em posição pouco pacifica fez cahir a bengala calibrosa que não affagava, mas antes contundia. E o propagandista teve, durante uma semana, de trocar a lucta pela repidez macia dos colchões.

E' uma alma bôa a do Netto; sem odios recórda essas desventuras.

Tem mania pelos cães, pretendendo, para elles fundar um Hospital.

Methodico, na clinica do professor Sodré, de quem é auxiliar, primeiramente toma a anamnése e só *segundamente* torna o seu classico diagnostico de syphilis.

A sua thése «Forceps alto» será um optimo trabalho; o seu curso correctamente feito, permitte affirmal-o.

K. do Ceu.

Anthero de Fegueiredo

Aos leitores da *Revista da Semana* é já familiar o nome illustre de Anthero de Figueiredo, o historiador artista do «D. Pedro e D. Ignez», o romancista dos «Comicos» e da «Doida de Amor», o critico e essayista das «Recordações e Viagens».

Aqui mesmo reproduzimos ha mezes a interessantissima conferencia do notavel escriptor portuguez sobre «a Arte na educação da mulher». Publicando por isso hoje nesta revista o retrato de Anthero de Figueiredo cremos dar prazer aos seus numerosos admiradores brasileiros. E aproveitamos esta occasião para lhes annunciar que em breves mezes apparecerá nas livrarias um novo ensaio historico do autor de «D. Pedro e D. Ignez», tendo desta vez por empolgante assumpto a figura de D. Leonor Telles, uma das mais salientes e das menos estudadas da historia portugueza.

***

Esgares do mesmo tom

Assim se intitula a pequena collecção de chronicas, reunidas em volumes por Cesar de Castro.

E' este um nome que ainda não entrou em circulação na nossa ruidosa Republica das Letras. Cesar de Castro é um escriptor rio-grandense, voluntariamente confinado em seu paiz natal, e á sua renuncia de se imiscuir na cosmopolis litteraria do Rio provem a relativa ignorancia que do seu privilegiado espirito tem a pequena população de leitores cariocas. E é pena, pois que Cesar de Castro, nesta collectanea de chronicas, nos apparece como sendo já um dos mais originaes e brilhantes estylistas do Brasil contemporaneo. As suas palavras são sempre o vestuario elegante e rico de uma cultura litteraria e philosophica invulgar. E' um dos raras chronistas que ainda nos communica pensamentos inéditos e nos transmitte sensações novas.

***

Senhores estudantes...

A festa promovida pelos estudantes em homenagem do A. B. C. e aos chancelleres signatarios do pacto de Buenos Aires teve, infelizmente, uma nota impropria de uma tal solemnidade. A alegria da mocidade, cada vez mais iconoclasta, não soube reprimir-se como mandavam as conveniencias.

A troça collaborou impetuosamente na ceremonia. A galhofa interveio nessa solemne audiencia em que figuravam, ao lado do chanceller brasileiro, os representantes das nações amigas.

Certo, a alegria da mocidade não teve intuitos de amesquinhar o acontecimento que os estudantes celebravam nem os artistas que amavelmente haviam condescendido a concorrer com a sua presença para o brilho do seu sarau. Mas nem só o que pretende offender desconsidera. A intervenção satyrica das galerias foi de um mau gosto e de uma falta de compostura tão dignas de lastima como de censuras.

Uma das qualidades mais dignamente sustentadas pela mocidade brasileira foi sempre o seu respeito pela mulher. Nenhuma geração, por mais turbulenta, deixou empallidecer esse culto. E' pena que na festa do Municipal essa tradição cavalheiresca se não tivesse mantido. Que respeitarão aos trinta annos estes moços, que antes dos vinte já perderam o respeito pela mulher?

***

Velha historia

O Chefe da Egreja, antecipando-se ao jury do Premio Noebel agraciou com a gran Cruz de S. Gregorio Magno os tres chancelleres do A. B. C., pretendendo com isso significar-lhes quanto a Santa Sé comprehendera bem o significado transcendente do pacto de Buenos Aires, que é, porventura, o primeiro grande surto para o pacifismo universal, o prefacio da éra nova.

Os chacelleres argentino e chileno puderam acceitar a insignia das mãos de Sua Santidade, e com certeza, tanto pela mercê em si, mas sobretudo pela significação transcendente que ella adquire, nesta hora em que a Europa está convertida em um campo de batalha onde combatem numa lucta de exterminio as grandes raças que fundaram e nos doaram a civilisação elles a apreciaram.

E' desse campo de morticinio, desviando o olhar magoado dos heroes da guerra, que o Chefe do Christianismo se dirige aos tres heroes da paz e os considera as grandes figuras dignas da benção de Deus e das homenagens de Roma... Nunca, talvez, uma insignia honorifica foi concedida em semelhantes condições. Pode dizer-se que Sua Santidade condecorava no sr. Lauro Muller o Brasil e que essa insignia honorifica, longe de attentar contra a *orgulhosa* modestia da Democracia, era apenas o premio devido ao merito. Em obediencia, porém, aos principios, e escravo da lei, o chanceller brasileiro teve de renunciar a mercê pontificia. Falta-nos saber se amanhã quando presumivelmente o designarem para o Premio Noebel — que é a mais solemne, a mais augusta ordem honorifica da terra, aquella que só acolhe em seu gremio os bemfeitores da humanidade e os grandes astros do pensamento, — se lhe não applique tambem a prohibição constitucional da nossa hypocrita Sparta...

S. S. o Papa Benedicto XV

***

Euclydes da Cunha

Passou no dia 15 o anniversario da morte tragica de Euclydes da Cunha, o genial impressionista que atravez do mais rico e vibratil temperamento focou os esplendores da Amazonia e nos deu as mais vivas aguas-fortes do sertão de que pode orgulhar-se a litteratura brasileira.

Commemorando esse doloroso acontecimento, o «Gremio Euclydes da Cunha fez distribuir um numero especial com excerptos das suas obras, onde mais uma vez cantou esse forte estylo onomatopaico, rumoroso como as grandes aguas e as grandes selvas. Foi tambem profusamente florido o seu tumulo á beira do qual fallou um dos socios desse gremio.

A' justa homenagem nos associamos, porque se é verdadeira a formula esthetica de Zola: «a arte é a natureza vista atravez de um temperamento» difficilmente se encontraria um artista mais bem dotado do que Euclydes da Cunha, pois que o seu espirito era verdadeira emanação da natureza brasileira: — forte, exhuberante e esplendoroso.

O Momento Diplomatico

XIX

SR. ALFREDO IRARRAZAVAL ZAÑARTU

A representação chilena no Brasil está hoje nas mãos de um dos mais notaveis vultos daquella nação amiga. O sr. Alfredo Irarravazal Zañartu não é somente o diplomata que procura manter as relações do seu paiz com o nosso. Antes, pretende, nos limites de seu cargo, exercer uma influencia capaz de altos designios na politica do continente. Procurando-se entre as personalidades que maiores esforços envidaram para que se tornasse uma realidade o tratado denominado A. B. C. (forma concreta de um grande pensamento: a paz mais forte que a guerra) certamente o nome do actual Plenipotenciario chileno apparece fulgurantemente. Nas entrevistas dadas por S. Ex. dentro e fóra do nosso paiz percebem-se o seu enthusiasmo e a sua convicção pelas vantagens do tratado assignado pelos chancelleres do Brasil, do Chile e da Argentina. S. Ex. foi um dos seus maiores propugnadores, devendo hoje sentir-se satisfeito com o coroamento dos seus esforços.

Tendo servido durante largo tempo na diplomacia, S. Ex. interrompeu-a para empenhar-se nas lutas politicas do seu paiz. A sua acção no parlamento e no jornalismo foi intensa, forte, patriotica e brilhante. Poucos homens hão conseguido na sua patria maior e mais justa popularidade como ha desfructado S. Ex.

Para melhor ser comprehendido o alto renome em que é tido o Sr. Zañartu em seu paiz, convem descrever todo o seu passado.

Nasceu em Santiago do Chile em 1876. Aos quatorze ou quinze annos publicou o primeiro livro de versos intitulado «Guitarrazos». Na sua mocidade foi um dos brilhantes collaboradores do jornal a «Epoca», periodico onde figuraram os litteratos de maior nomeada do Chile.

Em 1888 foi nomeado secretario do Tribunal Arbitral, do qual foram delegados do Brasil os eminentes jurisconsultos Conselheiro Lafayette Pereira e Lopes Netto. Em 1891 tomou parte activa na revolução contra o Presidente Balmaceda. Foi o primeiro redactor do diario «La Revolucion», que se publicava occultamente em Santiago. Ferido pelas forças balmacedistas que o queriam apresar, conseguiu escapar.

Em seguida tomou lugar nas fileiras do exercito do «Congresso», tendo servido com o posto de capitão como ajudante do Coronel Canto, chefe das forças revolucionarias. Tomou parte nas batalhas «Concon» e «La Placilla», e fo parlamentario na entrega de Valparaiso

Em 1892 entrou para a diplomacia, indo servir na legação em Roma. Em seguida foi nomeado primeiro secretario de legação na Allemanha, onde foi encarregado de negocios.

Deixou a diplomacia e voltando ao Chile fundou em companhia do seu irmão Galo, o jornal «La Tarde», celebre nos annaes do periodismo chileno pelas campanhas que emprehendeu e sustentou galhardamente. Esse orgão deu grande fama e notoriedade aos irmãos Irarrazaval.

Em 1899 entrou para a Camara dos Deputados onde permaneceu até 1911; deputado da opposição, valente, energico, de grandes dotes oratorios, que manejava admiravelmente com interrupções ironicas. Neste posto conquistou larga popularidade. E' mesmo citado como um dos maiores oradores que tem tido o Chile. O calor dos seus ataques na tribuna e no jornalismo o comprometteu muitas vezes em questões que tomaram caracter pessoal, degenerando em numerosos lances de honra.

Em 1911 foi nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Chile no Japão. No anno seguinte foi designado Embaixador Extraordinario nos funeraes de Sua Magestade o Imperador Mutsuhito. No anno de 1913 foi transferido para a legação no Brasil. Em Novembro de 1914 foi incumbido de representar o Chile, com as honras de Embaixador Extraordinario, na posse do actual Presidente da Republica, o Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz.

Ha publicado tambem um outro livro de versos: «Renglones cortos».

Entre outras condecorações conta: a Côroa da Prussia e o Grande Cordão da Ordem do Sol Nascente.

Em 1909, quando ainda não volvera á diplomacia, fundou com varios politicos eminentes o jornal «La Mañana», notavel pela ener-

S. Ex. o Sr. Dr. Alfredo Irarrazaval Zañartu, E. E. e M. P. do Chile

gia e brilho que emprestou ás lutas por que se debateu. As questões que interessaram ao Chile nestes ultimos vinte annos tiveram em S. Ex. um dos seus mais fortes trabalhadores, já no jornalismo, já na tribuna parlamentar.

No nosso paiz, embora S. Ex. viesse encontrar innatos no coração do povo brasileiro um grande affecto e uma profunda amisade pela nação chilena, veiu crear em torno de sua pessoa um largo circulo de sympathia e admiração pelo seu talento, cultura e fino trato social.

Intensificar as relações do Chile com o Brasil e pugnar pela obra de approximação sul-americana taes têm sido os esforços de S. Ex.

Para o maior brilho da representação chilena no nosso meio social junte-se o nome de Sua. Exma. Esposa D. Esther Mac-Clure de I. Zanartu, dama de altas virtudes e distincções.

G. B.

Mme. Esther Mac-Clure de Irarrazaval Zañartu

Noticiario Diplomatico

Revestiu-se de grande cordialidade e brilho o banquete offerecido ao Dr. Sylvio Rangel de Castro pelos seus collegas do Ministerio das Relações Exteriores, festejando a sua recente nomeação de 2º secretario de Legação.

Discursaram os Sr.s Dr. Adolpho Konder, saudando o homenageado, que respondeu agradecendo, o Dr. José Rodrigues Alves e o Dr. Coelho Rodrigues, que levantou o brinde de honra ao Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior.

Offereceram o banquete, que se realisou no salão Assyrio do Theatro Municipal, os srs. Dr. Guerra Duval, ministro plenipotenciario e introductor diplomatico, Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, secretario interino da Presidencia da Republica, Dr. J. Rodrigues Alves, encarregado de negocios na Suecia, Dr. Sylvio Romero, secretario do ministro do Exterior, Dr. Araujo Jorge, Paulo Fonseca, Maya Monteiro, Pessoa de Queiroz, Coelho Rodrigues, Alves da Fonseca, Adolpho Konder, Fernando Milanez, Adriano Quartim, Rodolpho de Siqueira Fritz, S. Clemente, Oswaldo Corrêa, Juvenal Mesquita, Ouro Preto, Torquato Moreira, Labienno Salgado, H. Pinheiro Vasconcellos, Renato Lago, J. R. Macedo Soares, Mauricio Nabuco e Galvão Bueno.

Ao Dr. Ernesto de Castro, pae do homenageado, foi passado um longo telegramma de saudação, assignado por todos os presentes.

***

Chegou a bordo do «Araguaya» o Dr. Gastão da Cunha, ministro plenipotenciario do Brasil na Hespanha. O Sr. Ministro do Exterior fez-se representar no seu desembarque pelo Dr. Pessôa de Queiroz, 2º secretario de Legação.

***

Requereu aposentadoria do cargo que actualmente exerce no Ministerio das Relações Exteriores o Sr. Commendador Frederico Affonso de Carvalho, sub-secretario de Estado da mesma pasta.

***

Partiu para Buenos Aires em companhia de sua Exma. esposa o Sr. Dr. João Ruy Barbosa, addido da nossa legação na Republica Argentina.

Aspectos do bauquete offerecido ao dr. Sylvio Rangel de Castro pelos seus collegas do Ministerio da Relações Exteriores, festejando a sua nomeação de 2º Secretario da Legação

Pagina dos Poetas

Tedio mortal

(para um blasé*)*

Com o corpo immoto e lasso e com a alma extenuada
Um morno olhar por sobre as cousas derramando,
Mal a viagem de Vida assim vou iniciando,
Creio já estar chegando ao termo da jornada.

Mortas as crenças, morta a delicia sonhada,
Tudo o que vejo é turvo e incerto... E, desprezando
Illusões que se vão, longe, fugindo em bando,
Sinto a sombra do Fim, vejo no Tudo o Nada.

Apagada a Emoção, — eu sinto que não sinto...
Analgesia estranha! as dores e os prazeres
não os pode sentir meu Sentimento extincto.

Fui eleito da Gloria esteril dos mortaes;
Tive a Opulencia e toda a Ventura dos seres...
E... tornei-me infeliz, por ser feliz de mais!

Raul de Leoni Ramos.

Soneto

Sobre as nossas cabeças padecentes,
Cansadas de soffrer e de esperar,
Os annos seus invernos e torrentes
Derramarão sem conta e sem vagar!

Todas as cousas são indiferentes
Ao nosso sacrificio singular...
E nós mesmos as penas que hoje sentes
E eu sinto ainda havemos de calar!

O amor que nós suppunhamos glorioso
E eterno ha de, sem gloria, envelhecer!
Presentimos o horror desse repouso...

E é por isso que, em todo o nosso ser,
Vai augmentando, dia a dia, ancioso,
Este medo tremendo de morrer.

23 Junho—1915 *José Oiticica.*

O exemplo das Aguias

(Para o Mendonça Pinto).

Vejo as aguias que vão lá pelos ares
Rumo aos ninhos na mesma culminancia,
Vão aos bandos de dez ou vão aos pares,
Sem disputas, sem dares e tomares,
Vencendo mansamente igual distancia

E vão sem que uma a marcha da visinha
Possa turbar na faina de chegar,
Se alguma lerda e languida caminha,
Outra volta-se atraz, como madrinha,
E vai-lhe as azas frouxas ajudar

Si acaso umas se apressam na corrida
Isso, que importa ás outras, si ellas sabem
Que depois da rotina percorrida
Cada qual tem por certo uma guarida
Lá no alcantil onde ellas todas cabem?

A vós que voais á Gloria desta terra,
Homens! que exemplo as aguias offerecem;
Uns aos outros moveis intensa guerra,
Quando que a Gloria no seu seio encerra
Logares para todos que a merecem.

Raul de Leoni.

Amor sem echo

Mal sabes quanto doe o teu olhar despotico,
Quando passas por mim e me olhas desdenhosa...
A linha do teu todo, altiva e caprichosa,
E' que me faz assim tão pallido e nervotico!

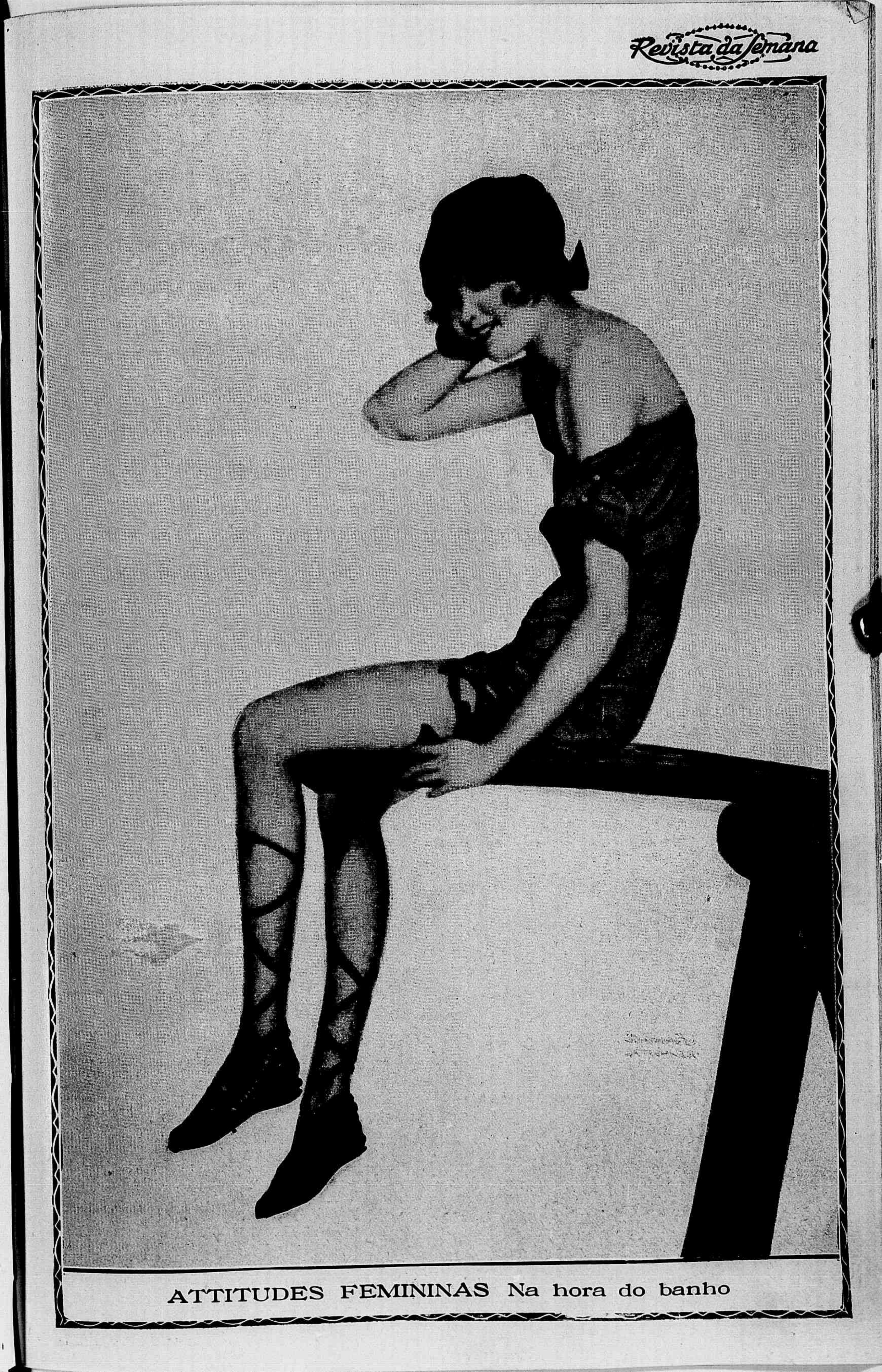
Até já me persegue o sonho mais exotico!
Qual seja o de roubar-te em noite silenciosa,
Quando a terra adormece em paz, e a lua airosa
Sonha e parece ter tomado algum narcotico!

Escuta! Escuta! a dôr gigante de mil magoas,
E mais a nostalgia atlantica das agoas,
Prefiro á dor, que causa em mim o teu desdem!

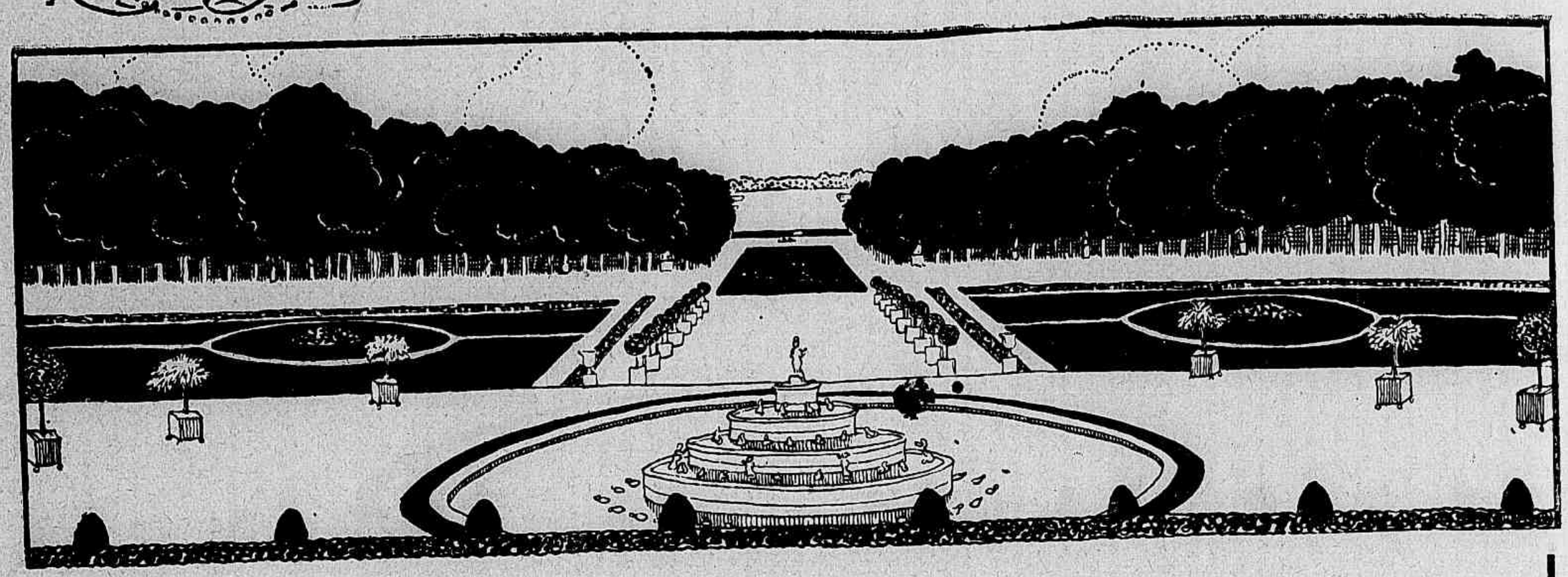
Já me chamam de louco e dizem, sem piedade,
Que, chorando, procuro em toda a immensidade,
Um sopro ou uma visão qualquer, que elles não vêm!

Porto Alegre, agosto, 1915.

Waldemar Vasconcellos.



ATTITUDES FEMININAS Na hora do banho



Duas visitas a Versailles, antes e depois da guerra

Foi ha dois annos, e tão vivas guardo na lembrança as recordações desse dia, que me parece ter sido, apenas, ha duas semanas que tão linda cousa aconteceu.

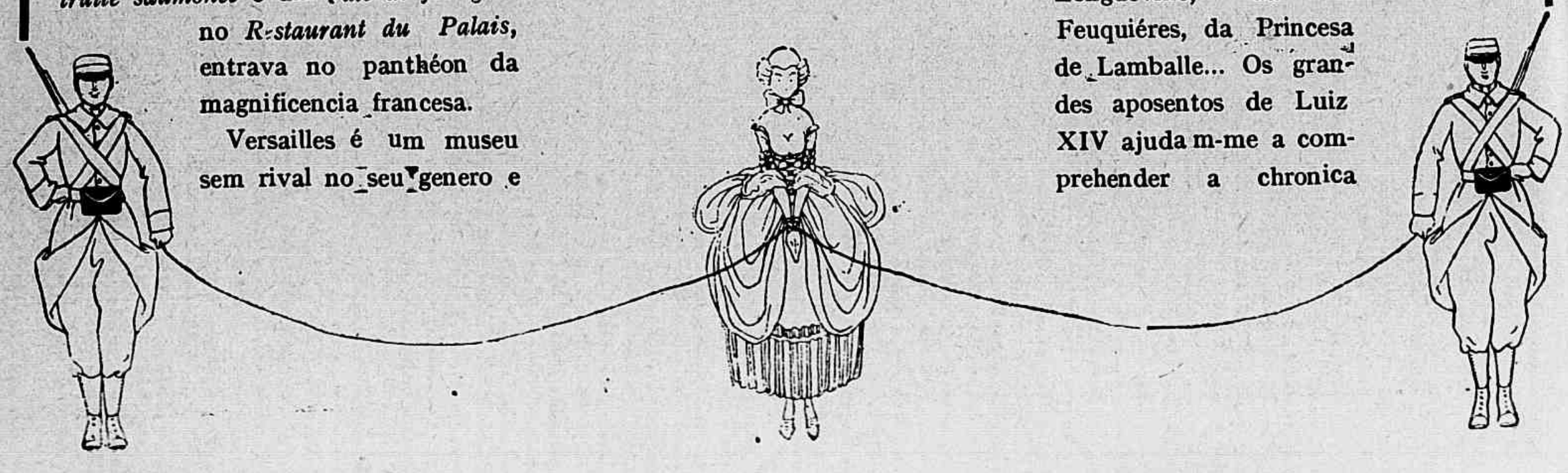
Era um domingo, no mez de abril, em Paris. Uma *tournée* inconfessavel pelos *cabarets* de Montmartre fizera-me perder o caminho do hotel, extraviando-me no caminho escorregadio dos peccados mortaes. A Aurora com os seus dedos côr de rosa (os dedos da Aurora parisiense são particularmente lindos e de unhas polidas como espelhos) abria o velario do dia Sobre a Praça Vendôme o céo era todo côr de sangue, e o obelisco em que se enrola a epopéa napoleonica parecia subir para aquelle campo de batalha celeste, onde galopavam esquadrões de nuvens, talvez commandados por um divino Murat alado.

Então, diante daquelle céo que promettia um dia radiante, resolvi reparar a noite perdida e consagrar á arte e á natureza o meu domingo. Subi ao meu quarto, despojei-me da casaca, emergi em um banho tepido, que me equilibrou os nervos, escolhi no armario o meu *veston* côr de alecrim, flori a botoeira com um cravo vermelho, consultei o horario da linha de Versailles, e ás onze horas, com uma alegria saudavel, reconciliado commigo mesmo, e depois de almoçar uma *truite saumonée* e um *paté de foie-gras* no *Restaurant du Palais*, entrava no panthéon da magnificencia francesa.

Versailles é um museu sem rival no seu genero e um grande cemiterio magico onde a vida resuscita quando nos obstinamos a contemplar os seus scenarios pomposos e a escutar os echos das vozes extinctas. Esse cemiterio é o da realesa de França, alli mumificada e embalsamada para sempre. O parque é como uma necropole para quem conhece a sua historia deslumbrante e, sem grande dispendio de imaginação, pode imaginar que aos pés de cada arvore dorme o somno da morte uma daquellas brilhantes figuras que foram a gloria dos grandes seculos. Por toda a parte, estatuas brancas se erguem na sombra das alamedas com gestos petrificados de fantasmas.

Mas se do parque, tão propricio á evocação, passarmos para a magestade intacta do immenso palacio, então, por toda a parte, os monarchas, as rainhas, as princesas, os ministros, os fidalgos e a legião feminina das damas de honôr, das camaristas, das favoritas que dançavam as pavanas e os minuetes na galeria dos Espelhos e nos salões de Hercules e de Venus, sorriem nas télas de Mignard, de Nattier, de Nocret, de van Loo. E' o mundo antigo que resuscita pela magia da arte.

Nesse domingo inolvidavel, percorrendo solitario a mansão dos reis, eu pude considerar-me o contemporaneo dos *petit abbés* e das marquezinhas empoadas, e imaginar que o meu *veston* inglez se transformara numa casaca de brocado azul com as portinholas dos bolsos bordadas a ouro, e que a minha mão podia pousar no punho de madreperola do espadim. Durante horas me foi possivel sonhar como nunca sonhara no theatro, e não poupei reverencias ao passar diante dos retratos das Duquezas do Maine e de Borgonha, de Mademoiselle de Blois, da Duquesa de Longueville; da condessa de Feuquiéres, da Princesa de Lamballe... Os grandes aposentos de Luiz XIV ajudam-me a comprehender a chronica



quotidiana do grande reinado na sua *mise-en-scene* sumptuosa onde Le Brun symbolisou pelo arrojo e o fausto da sua arte o luxo imponente da vida de côrte onde se movia o Rei Sol. Guiado pelos planos de Soulié e por Michelet, que ás vezes se engana mas que quasi sempre adivinha, posso seguir nos gabinetes de Luiz XV as diversas phases da intriga voluptuosa das grandes favoritas... Eis-me, emfim, na Galeria das Batalhas, e aquella aula de historia, onde se expõe com facundia o heroismo do homem que mata o seu semelhante e o delirio orgulhoso da guerra, pareceu-me o museu barbaro e anachronico da loucura humana. Lembro-me de ter sorrido de tanta rhetorica confusa, de tanta archeologia inexacta, surprehendido de que se houvesse com tanta magnificencia construido uma galeria expressamente para enquadrar scenas de morticinio e convencer-nos de que a Historia é uma série de conflictos entre Estados, resolvidos nos campos de batalha... Foi ha dois annos, por um domingo radioso de abril... nesse tempo, a guerra parecia-me tão impossivel como hoje me parece longinqua a paz, ao regressar de Versailles pela segunda vez.

Porque eu voltei hoje á mansão real dos Bourbons, e o Versailles de agora, onde só é possivel penetrar com uma auctorisação militar, que as sentinellas armadas exigem em cada porta, não me pareceu o mesmo. Se os allemães, embora contidos em seu avanço pela muralha do heroismo francez, se apossaram pela força e pela surpresa de dez departamentos da linda França, os ingleses parecem ter tomado conta de Versailles. Pelos salões dourados, pelas galerias refulgentes, pelos aposentos reaes, pelos gabinetes maravilhosos, os officiaes britannicos, em férias de guerra, passeiam, fumando cachimbo, ba tendo os pavimentos de mo- saico e os *par quets* com as botas gros sas, erec- tos como gym nastas, com um uni forme que tem mais de turis- ta que de guerreiro. E para os *sportmen* das trincheiras do Yser, descendentes dos inimigos tradiccionaes, filhos da nevoenta Albion contra a qual tantas vezes se fallava colericamente no palacio dos reis de França, pareciam sorrir, enlevadas sedusidas, as princesas, as favoritas, as marquesinhas pintadas por Nattier e Mignard.

Versailles não é mais o palacio de Luiz XIV, mas o palacio de Jorge V.

O que a agencia Cook não conseguiu em longos annos de excursões, a guerra instantaneamente o obteve. Todas as lindas actrises de Paris estão em Londres a dançar, a cantar, a representar, etc.

Todos os campeões ingleses do *tennis*, do *foot-ball*, do *box*, do *polo* e do *golf* estão nas trincheiras que defendem o accesso a Calais, com passagens periodicas por Paris e, infelizmente, alguns delles com moradia perpetua nos campos de batalha.

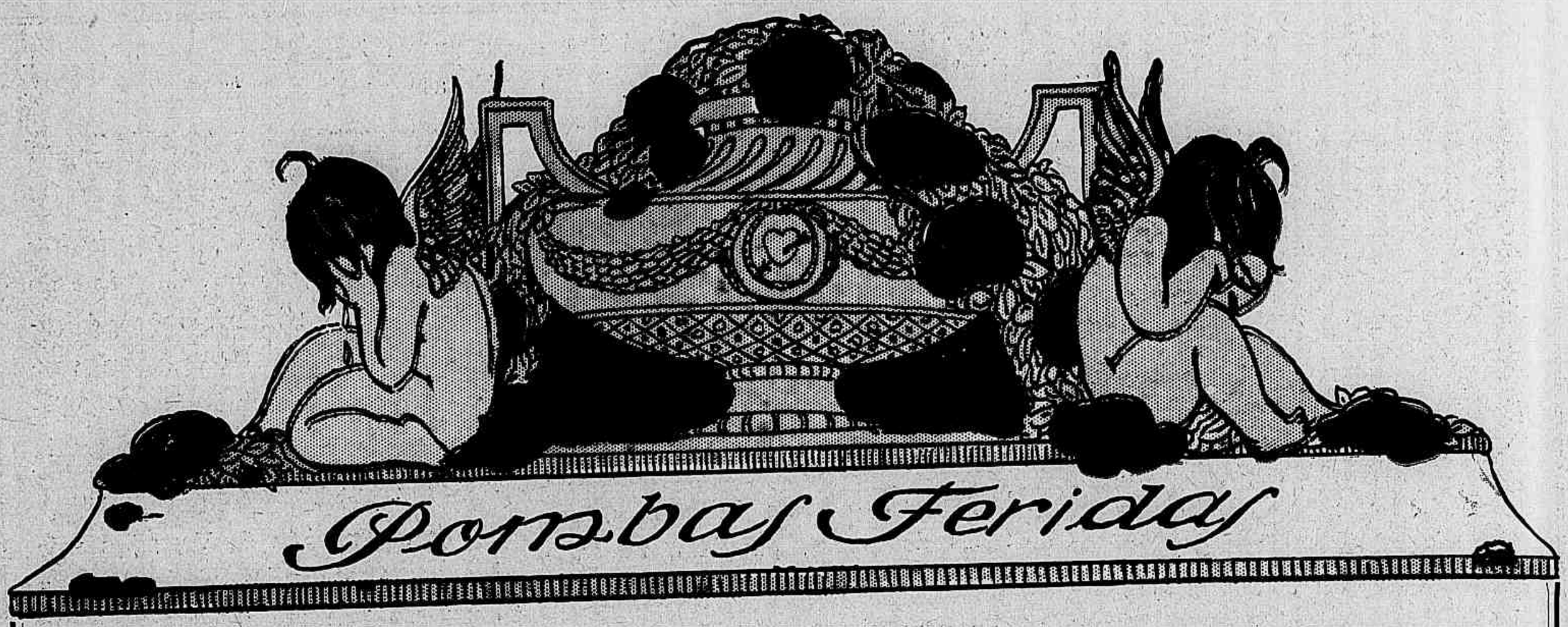
Mas a conquista de Versailles vale bem algumas bellas victimas, e a impressão que me acompanha desta segunda visita ao palacio dos reis de França é que elle mudou de dono e que não ha estatua de nympha, sereia ou deusa nos seus parques ou retrato de dama de honor nos seus salões que não esteja delirantemente apaixonada pelos ingleses.

Homens felises, que são os ingleses, filhos dilectos da Providencia, que depois de lhes conceder a efigie romana e o romano poder, lhes dá ainda Versailles e o amor submisso de quanto resta do que existiu de mais galante e seductor no Universo! Por esse premio, quem não iria defender a França de Mlle de La Valliére e de Diana de Poitiers!

Mas porque, em homenagem a esses fantasmas languidos da França amorosa e sumptuosa, os ingleses, de regresso das trincheiras, não trocam para visitar Versailles o seu uniforme de kaki pelas casacas de seda e pelos calções de setim?

RUY MIRANDA.

Paris, 19 de Julho de 1915.



A Psychologia e a correspondencia amorosa

Rosalina recebia cartas de Armando. Queixava-se de que eram poucas, mas o facto é que as recebia, e consultava-me sobre o alcance e a significação amorosa das phrases que se entrelaçavam nessa correspondencia epistolar. Empenhei-me em ser-lhe agradavel e esforcei-me por ser um commentador favoravel de textos frequentemente aridos.

Armando é official do exercito e bateu-se recentemente no Contestado... o menos possivel, como um leal apaixonado. Nas cartas que de Santa Catharina escreveu a Rosalina e que em nada se parecem com as que, da campanha de Flandres, Cyrano escrevia a Roxane, encontrei ausencia completa de emoções heroicas. Armando escrevia cousas como estas: «Mathias, meu ajudante, é decididamente um homem encantador. Estamos aboletados na mesma casa. Mathias sabe milhares de anecdotas e conhece os litteratos quasi tão bem como um revisor de jornal. Gosto immenso de Mathias, que hei de apresentar-te quando termine a campanha e voltemos ao Rio».

Esta ultima phrase serviu-me de argumento para affirmar o amor de Armando. Uma das caracteristicas do amor é desejar reunir todos os entes queridos por uma affeição commum. Armando era amigo de Mathias. Querendo que Rosalina conhecesse Mathias, revelava o seu amor a Rosalina.

Mas porque não continham as cartas de Armando a mesma ternura de outr'ora?

Esforcei-me por demonstrar que a alma de Armando seguia a evolução que lhe imprimira o contacto do perigo e a atmosphera bellicosa da guerra. A guerra aproxima o homem do seu semelhante e affasta-o da mulher. Torna-o menos sentimental, pois que na sua nova vida o sentimento lhe é menos necessario. A convivencia da mulher exige uma aprendisagem de delicadesa e a guerra reconduz o homem ao contacto das necessidades rudes, expondo-o ás vicissitudes que a civilisação lhe fizera esquecer.

Rosalina receiava que em Florianopolis e depois nas cidadezinhas do interior e até nas villas sertanejas, Armando olhasse com admiração para outras mulheres.

Mas não, Rosalina! E' sabido que não ha mulheres no Interior. Todas as mulheres capazes de allucinar um primeiro tenente residem no Rio. Fóra do Rio ha uma vasta cathegoria humana em que se encontram excellentes mães, excellentes esposas, excellentes irmãs, excellentes tias, mas onde é impossivel encontrar uma Rosalina, com os seus olhos brilhantes de belladona, engrandecidos por duas pinceladas de Khol, e a sua boquinha em coração, de labios chimicamente escarlates, e uma cabecinha toucada por um chapéo do tamanho de um ninho de colibris. Se Rosalina tivesse viajado no Interior não estaria atormentada pelo ciume, sonhando com imaginarias rivaes, que só existem, como todas as cousas imaginarias, na sua imaginação. Não ha nada que tanto illustre como a viagem, ou se viage através da velhice européa ou através da nossa civilisação ainda embryonaria.

Varias vezes me aconteceu sonhar com aventuras amorosas nas minhas enfadonhas peregrinações pelos Estados e de todas ellas consegui apenas colligir para uso dos meus amigos incontinentes algumas lições e maximas de moral.

Se as cartas de Armando haviam perdido o lyrismo primitivo, não era porque o seu amor tivesse declinado ou arrefecido, mas por um natural pudor. Como fallar a bella linguagem das caricias entre duas marchas, sujo de suor e de poeira, moido de fadiga? Como, sem profanal-a, evocar uma creatura delicada, aromatica como as rosas, vestida de rendas e sedas, frequentadora dos chás elegantes de Botafogo, quando se está lidando com soldados, em pleno sertão, na caça ao jagunço ou ao fanatico? Estes fortes argumentos convenceram Rosalina, que despresou um casamento de conveniencia por fidelidade ao seu tenente; e eu sempre suppuz, com o orgulho de um psychologo que confia na infalibilidade da psychologia, ter concorrido para a felicidade de Rosalina decifrando-lhe a correspondencia do seu namorado.

Uma inesperada viagem a Manaos affastou-me do Rio por uns meses. A campanha do Contestado terminara sem brilho para o meu tenente; e quando hontem, de regresso ao Rio, encontrei Rosalina na sala de um cinema, a minha surpresa foi immensa vendo que ella ainda não pertencia ao valoroso exercito nacional.

Approximei-me, algum tanto abalado na minha crença na infalibilidade da psychologia.

Rosalina fitou-me com o seu olhar de velludo, que a acção da belladona tornava resplandecente, e, sem me dar tempo sequer a um cumprimento, disse-me:

— Reforme o seu conceito sobre as mulheres da provincia. Ao que parece, ellas só são pouco seductoras para homens como o senhor. Os tenentes pensam de outra maneira!

Soube, depois, o resto. Rosalina perdeu um marido na campanha do Contestado... Por signal que quem o ganhou foi uma fazendeira de Santa Catharina.

Ou eu não entendo as mulheres do Interior... ou ignoro o interior das mulheres.

O COMMERCIO E A CRISE

Aspecto da reunião dos commerciantes do Rio no salão da Associação dos Empregados no Commercio, no dia 14 para apreciar o projecto financeiro de iniciativa do deputado por S. Paulo Sr. Dr. Cincinato Braga

O Momento Elegante

Senhorinha Virginia Serrano, gentilissima filha do Sr. Desembargador Getulio Serrano, ex-Presidente do Tribunal do Espirito Santo.

O chá elegante, ás cinco horas, é uma creação da Inglaterra. Foi o inglez, com a sua preoccupação de conforto, a sua gravidade e o seu profundo conhecimento das boas maneiras e dos prazeres amaveis, que introduziu nos habitos mundanos de Londres o gosto de tomar, á tarde, n'um salão confortavel, quando nas ruas neva, uma taça de chá, bebida aromatica e suave que os mandarins e rajhás já acceitavam como bebida recommendada por Budha e por Confucio.

O habito de tomar chá á tarde é incontestavelmente de origem indiana. Eram os rajhás, antigos como as faldas do Hymalaia, que costumavam, após o banho de leite, entre escravos aue tangiam flabellos de plumas de flamingos, tomar uma taça de chá perfumado de sandalo sagrado. Mas foram os inglezes que universalisaram e tornaram mundana bebida tão agradavel e aromatica.

A sua elegancia, no emtanto, é recente. Em nenhum dos romances — mediocres romances, aliás — de lord Beansconfield ha, entre as festas aristocraticas de seus personagens, um unico five-ó-clock-tea. *E nem mesmo os Goncourt, com o seu requinte, conheceram a reunião amavel que Paris hoje tanto ama e pratica. O proprio Eça de Queiroz, mais recente e em lingua portuguesa, tão conhecedor do luxo e de suas delicadesas, não nos fala, sequer na correspondencia de Fradique Mendes, do chá elegante. O* five-ó-clock-tea *é pois mais moço do que um quarto de seculo. E ha senhorinhas já um pouco mais velhas do que a reunião deleitosa.*

Os primeiros chás, de que falam as chronicas elegantes dos magazins *e jornaes europeus, começam a apparecer em fins de 1895, com o principe de Galles. O* gentleman *coroado costumava reunir, á tarde, nos seus appartamentos de Paris, uma sociedade fina e espirituosa, que conversava, fazia musica, sabia sorrir e fazia ironias. Apparece ahi a taça de chá, ainda discreta, sem a popularidade que depois teve, mas já altamente distincta e aristocratisada pelo prestigio das mãos que a offerecia e a lançava no grande mundanismo.*

Estas reuniões, porém, não chegavam a ter ainda fóros de instituição. E os que a praticavam eram elegantes raffinées, *de Paris e de Londres que imitavam, com prazer e exagero, os gestos e os modos do principe gentilhomem.*

Mas, pouco a pouco, o costume ia se infiltrando nos habitos de toda uma sociedade. A' tarde, após o Bois *ou o* Hyde-Park *as figuras brilhantes da aristocracia francesa ou britannica reuniam-se numa* terrasse *ou num pequeno salão, onde, jogando o* bridge *ou fazendo espirito, bebia-se chá, comia-se um doce e fumava-se uma cigarrilha. Os americanos, mais praticos, presentindo o jantar proximo ao chá inglez preferiam os aperitivos. Era a hora dos* cock-tails *complicados de que Paris, ha cinco ou seis annos, teve uma verdadeira loucura. Elle era feito nos salões, pelos proprios* gentlemen *que empregavam, na sua composição, uma extraordinaria meticulosidade.*

Paul Bourget, nos seus ultimos romances já nos fala na hora do cock-tail, *nos grandes salões, ao entardecer.*

Ainda não é, comtudo, o chá definitivo, *instituição declarada e estabelecida, fazendo parte dos usos e dos costumes de toda uma civilização. Mais alguns annos, porém, e o* five-ó-clock-tea *está vencedor. Começa a apparecer escripto, com todas as letras nos echos*

O «team party» do Jockey Club

mundanos dos jornaes, como creação dernier cri *e* fin de siécle *da elegancia londrina. Comtudo era ainda unicamente um* five-ó-clock-tea *a secco, isto é, onde se conversava simplesmente e se bebia chá. Coube a Paris tornar a grande creação londrina uma cousa amavel e leve, com o encanto, a movimentação, a graça e o rumor mediterraneos do espirito da latinidade. Pariz introduziu no* five-ó-clock-tea *a dança. Em breve o chá da tarde, era quasi um euphemismo — a preoccupação capital era a dança, danças voluptuosas, joviaes, feitas pelos latinos e para os latinos.*

A Argentina concorre para a modificação remettendo o tango e o Brasil contribue, tambem jovial, enviando o maxixe. Em breve o five-ó-clock-tea *transforma-se em* the-tango.

E d'ahi por diante toda a Europa civilisada começa a dançar, á tarde, á hora do chá nas bellas capitaes. Bebe-se chá e dança-se em Madrid, ás cinco horas nos palacios dos duques e dos marquezes de Hespanha, como em Nova-York nas villas nababescas dos millionarios americanos; na India e no Canadá, no Rio de Janeiro e em S. Petersburgo adopta-se logo com fervor, a moda nova.

Entre nós, então, com a nossa grande capacidade de imitar e a submissão voluntaria com que acceitamos tudo que Pariz nos exporta começamos logo a tomar chá e a dançar com um prazer crescente e sempre renovado.

O five-ó-clock *propagou-se. Os nossos salões o acceitaram com agrado. E nos chás elegantes multiplicaram-se prodigiosamente. Ha chás elegantes em salões particulares e em* confiseries; *chás de caridade e chás de associações; em* clubs *familiares e em conferencias litterarias. E todos elles conseguem sempre numerosa e selecta assistencia.*

Ainda a semana passada tivemos na linda bonboniére *do* Jockey-Club, *á Avenida Rio Branco, na quinta-feira, um chá elegantissimo. Nos salões de fina associação acotovelavam-se os vultos mais eminentes que o Brazil possue na politica, nas finanças, na diplomacia e nas letras. Os chás de caridade do* Pavilhão Bar *de Botafogo, ás quinta-feiras, em beneficio do* Patronato de Menores *promovido por mmes. Antonio Azeredo, Tasso Fragoso, Alberto Cunha, Barnardino Maia e outras altas damas cariocas já se tornaram modelares pela elegancia e distincção de que se revestem. Elles são o ponto de* rendez-vous *do* set *carioca. E na terça-feira desta semana, o* Club dos Diarios *abriu os seus magnificos salões para um* the-tango *onde brilhou tudo o que o Brasil possue de mais elevado e encantador.*

O successo do chá da aristocratica sociedade já foi decantado por todos os jornaes em noticias cerradas e justamente elogiosas, para que ainda aqui o reconte e o applauda. A belleza das novas decorações, á folha de ouro, que o bom gosto do seu director, o dr. Vilella dos Santos dirigiu, já tiveram de todos o louvor e a admiração. Ellas são bellas e justificam bem a fama de distincção e elegancia de que gosa o aristocratico Club dos Diarios.

Deverei ainda falar dos outros chás que se realizam em salões familiares e que se revestem de tão alto encanto, como o de mme. Santos Lobo, nos domingos, no seu palacete de Santa Thereza; o de mme. José Carlos de Figueiredo, nas terceiras sextas-feiras e o de mme. Condessa de Souza Dantas.

Oh! sim, o chá é uma instituição carioca. Todo o Rio culto e elegante ama o the-tango, *adora-o, deseja-o, sacrifica por elle os melhores horas. E elle bem merece, o amavel* five-ó-clock, *porque, frequentando-o, gosam-se horas amaveis que nos fazem esquecer por momentos, a dura realidade da vida...*

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

MME. WENCESLAU BRAZ

PASSOU no dia 19 o anniversario natalicio de Mme. Maria Carneiro Pereira Gomes Braz, esposa de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.

A' illustre Senhora, que soube impôr-se pela sua attitude e pelas suas qualidades de bondade e affabilidade á estima e ao respeito da sociedade brasileira, foram prestadas, por esse motivo, as homenagens que lhe eram devidas.

***

OS chás do *Pavilhão Bar* de Botafogo, promovido por um grupo de senhoras da nossa mais fina sociedade

A Hora Artistica da Exposição de de Bellas Artes — *O grupo de artistas e homens de lettras que tomaram parte no 2º sarau, organisado pelo illustre academico e poeta Sr. Emilio Menezes.*

carioca, á frente do qual se acham mmes. Antonio Azeredo, Tasso Fragoso, Alberto Cunha, baronesa de Eliziario Barbosa e Bernardino Maia, tornam-se dia a dia, cada vez mais elegantes e concorridos.

***

AINDA na ultima quinta-feira pudemos observar na assistencia entre outras as seguintes pessôas: Mmes. Grandmassom, Guilhobel Paes Leme, José Carlos de Figueiredo, Alberto de Faria, Betim Paes Leme, Santos Lobo, Alberto Rodrigues, Rivadavia Correia e Callorda.

***

PARTIU para a Europa, na quarta-feira a illustre escriptora mme. Selda Potocka que no *Binoculo* da *Gaseta de Noticias*, mantinha com tanto brilho e graça o *Consultorio da Mulher*.

***

REFERINDO-SE Á partida de sua distincta collaboradora disse aquella elegante secção da *Gazeta* o seguinte: «As gentis e numerosas leitoras do «Binoculo» que já se tinham habituado aos conselhos sempre uteis e discretos da distincta escriptora mme. Selda Potocka no «Consultorio da Mulher» vão ficar privadas por algum tempo da agradavel collaboração da illustre senhora.

***

A distincta escriptora, comtudo, não se esquecerá de suas leitoras e, antes mesmo de restabelecer o seu «Consultorio de Mulher», continuará de tempos a tempos, a entreter uma ligeira palestra de longe, em pequenas chronicas que enviará ao «Binoculo».

***

MIE. Selda Potocka permanecerá algum tempo em Londres. E' porém, uma ligeira ausencia de tres ou quatro mezes apenas — o que não impedirá de ser sempre cheia de saudades a partida de mme. Selda Potocka.

***

MLLE. Celina Roxo, a pianista notavel e joven, que o Rio todo admira, realizou na noite de terça-feira, 17 do corrente, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, o seu annunciado concerto. Não cabe na ligeireza destas linhas fazer a critica minuciosa da festa musical da artista formosa e encantadora. Diremos somente que o salão teve uma assistencia brilhante e numerosa que não regateou applausos calorosos a mlle. Celina Roxo — a artista juvenil que é uma grande artista.

***

NO *Club dos Diarios*, o aristocratico club carioca, teve logar na terça-feira, á tarde, um elegantissimo *thé-tango* offerecido pela directoria ás familias dos seus associados. A festa revestiu-se de uma alta distincção, aliás já proverbial nas reuniões da elegantissima associação.

***

EM breve retornará ao Rio de sua viagem á Europa, onde repousou durante alguns mezes, o illustre dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica e uma das figuras mais representativas da joven diplomacia brasileira. Culto, elegante, aprimorado, verdadeiro *gentleman*, na alma e nas maneiras, a sua chegada será por certo recebida com evidentes manifestações de apreço por todos os seus amigos.

***

ESTREARÁ hoje no Municipal, a maravilhosa bailarina, do *Concert-Garden* de Londres, mlle. Felyne Verbist. Emula de Isadora Duncan, de Paulova e de Karsavina, a dançarina joven e bella que actulmente visita o Rio é uma das herdeiras directas da nobre arte da dança — arte divina dos gregos.

***

O Municipal vae, pois, hoje á noite receber o *set* carioca *au grand complet*. E mlle. Felyne Verbist bem merece uma assistencia numerosa e brilhante, por que ninguem mais do que ella reune á graça, a juventude e a belleza dos seus gestos impeccaveis.

No repertorio de Mlle. Felyne Verbist figuram: *O spectro da rosa, Cysne mourant, a dança de Salomé*, a *Valsa de Cappelia* que o publico já conhece atravez de Vijinsky e que póde agora comparar com Felyne Verbist, já comparada á grande Isadora e á notavel Paulova.

***

Pelo restabelecimento de s. ex. o sr. dr. Antonio Azeredo, senador da Republica, um grupo de seus amigos e admiradores mandou rezar no sabbado passado, ás dez horas da manhã, na egreja de S. João Baptista uma missa em acção de graças. Gesto de piedade e de affecto, o acto religioso teve o comparecimento dos vultos mais eminentes que o Brasil possue, nas finanças, na politica, na diplomacia e nas lettras.

***

A escriptora italiana Bianca Pappacena realizou na noite de segunda feira, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, uma brilhante conferencia sobre a *Obra de Chopin*. Intelligentissima, culta, encantadora e formosa a palestra da seductora conferencista foi um verdadeiro mimo de graça e de belleza.

***

S. excia. o sr. dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, offereceu na terça-feira um chá elegante no palacio do Itamaraty aos estudantes brasileiros, promotores das festas em homenagem ao tratado do A. B. C. no dia 11 de Agosto. A festa decorreu na maior cordialidade, entretendo os estudantes durante todo o tempo amistosa palestra com os funccionarios do Itamaraty.

***

No dia 13 do corrente, realizou-se no palacio Guanabara, a convite de mme. Wenceslau Braz, a reunião de altas damas cariocas, para acordarem nas bases do programma da festa que se realizará em setembro em beneficio dos nossos irmãos flagellados pela secca do Norte.

***

Nesta reunião que se revestiu de um alto cunho de distincção ficou definitivamente determinado que mme. baronesa de Eliziario Barbosa dirigiria a organisação do grande festival. Podemos notar, rapidamente, a presença das seguintes senhoras: mmes. Urbano dos Santos, Epitacio Pessoa Carlos Maximiliano, Pandiá Calogeras, Lauro Muller, Tavares de Lyra, Rivadavia Corrêa, Aurelino Leal, Pinheiro Machado, Barros Moreira, Indio do Brasil, Elisiario Barbosa, Camillo Soares, Luiz van-Erven, Lafayette de Carvalho, A. Burlamaqui, Tasso Fragoso, Graça Aranha, Amaro Cavalcanti, Galvão Bueno, Costa Rodrigues, Leopoldo Bulhões, Antonio Azeredo, Bernardino Maia, Alredo Pinto, Santos Lobo, Almeida Godinho, Fabio Ramos, Souza e Silva, Achilles Pederneiras, Euzebio de Queiroz, condessa Candido Mendes, Guerra Duval, Flavio de Silveira, Felix Pacheco, Carlota Rodrigues Lopes, Carlos Sampaio, Leitão da Cunha, Graça Couto, Fernando Duval, Severino Cardoso, Hyppolito de Araujo, Jaguanhara de Miranda, Ramalho Ortigão, Lauro Sodré, Joaquim Pires, Gostavo Barroso, Abreu Fialho, Emile John, Francisco Clycerio, Bueno Ribeiro, Enéas Galvão, Figueiredo Rocha, Manoel Bomfim, Rodrigues Machado, Nelson Guilhobel, Dyonisio Cerqueira, Rodrigo Octavio, Oscar Lopes, Edmundo Muniz Barreto, Alfredo Chaves, Sá Carvalho, Luiz Barbedo, Barbosa Bahiana, José Carlos Figueiredo, Francisco Guimarães, Fernando Magalhães, Rodrigues Lima, Moitinho Doria, Tanco Argaez Jorge Hime, Evangelina Alencar, José Linhares, Paulo Monteiro de Barros, Amoroso Lima, Lacerda Franco, Herculano Inglez de Souza, José Alipio Costallat, Eugenio Catta Preta, Raphael Brusque, Alberto de Queiroz Emil Grandmasson, princesa de Belfort, Francisco de Mattos, Miran Lafit, Alberto Betim, André Betim, Alberto Cunha, Braz Monteiro de Barros, Marques do Couto, Elysiario Pereira Pinto, Raul Caracas, Carlos Bandeira, Fenelon Alcoforado, Pedro Molasco, Custodio Coelho, Alencar Guimarães, Francisco de Sá Reinghantz, Oscar da Porciuncula, José Augusto Prestes, Oscar Weinschenck, Thiers Flemming, Maggi Salomon, Silveiro Eiras, Pedro Cavalcanti de Albuquerque, Gonçalves Barbosa, E. Labouriau, Cordeiro Kecker, etc.

ASPECTOS DO RIO

Instantaneos colhidos á porta do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida

Construcções modernas artisticas e economicas

De accordo com a sua orientação de divulgar ideias uteis, defender doutrinas sãs e concorrer para corrigir defeitos, sem assumir impertinencias de mentor, mais uma vez a *Revista da Semana* concorre com novos subsidios para a resolução do «problema da habitação no Rio».

Tendo em numeros anteriores apresentado bellos e artisticos projectos de fachada e de decoração interna, quiz como complemento indispensavel, expôr noções exactas, não só sobre a propria estructura das construcções modelares, mas tabem sobre o seu custo.

«Arte, solidez, commodidade e economia», tal é a formula synthetica a que teem de obedecer as habitações communs em qualquer parte do mundo. Isto sabiamos; não era o bastante. Só um technico nos podia dar noções precisas sobre o assumpto.

Foi assim que resolvemos recorrer ao illustre engenheiro-architecto sr. Enéas Marini cuja competencia, notoriamente reconhecida, estava mesmo de molde a satisfazer os nossos intentos.

Na Avenida Passos nº. 75, onde o illustre architecto tem seu estabelecimento, o procuramos e lhe exposemos o fim da nossa visita, baseando-nos nas ideas acima expostas.

Sorrindo gentilmente, o sr. Enéas Marini disse:

— E' exacta a formula que acaba de apresentar; realmente nas construcções apenas se requer «arte, solidez, comodidade e economia», mas se a formula é simples, a execução é o que ha de mais complicado. Por isso vemos a maior parte das vezes em logar da arte completas aberrações de gosto; em vez de comodidade a mais lamentavel divisão interna; em logar de solidez os peores materiaes; e em vez de economia verdadeiros assaltos á bolsa dos incautos.

Dr. Enéas Marini

— E' então, na sua bella simplicidade, essa formula, uma formula ideal sem realisação pratica ?

— Nada disso, volveu o sr. Marini, o problema está resolvido. Nem todos, porém, o podem resolver. Requer-se competencia e o mestre de obras é uma verdadeira praga...Só os engenheiros-architectos são competentes no assumpto. Ora, repare aqui nestes meus projectos, todos obedecem a uma solida e artistica construcção, estylo moderno e elegante, providos de todos os requisitos legaes e divididos com racional criterio, além de serem muito economicos.

— E teem todas as installações que exige o conforte moderno ?

— Claro. Não só o conforto, mas tambem a hygiene: agua e mais agua, luz electrica, fogão economico ou a gaz, pia e tanque, varandas cobertas a vidro fosco, jardim com gradeamento, emfim, tudo o que pode requerer a familia mais distincta e exigente.

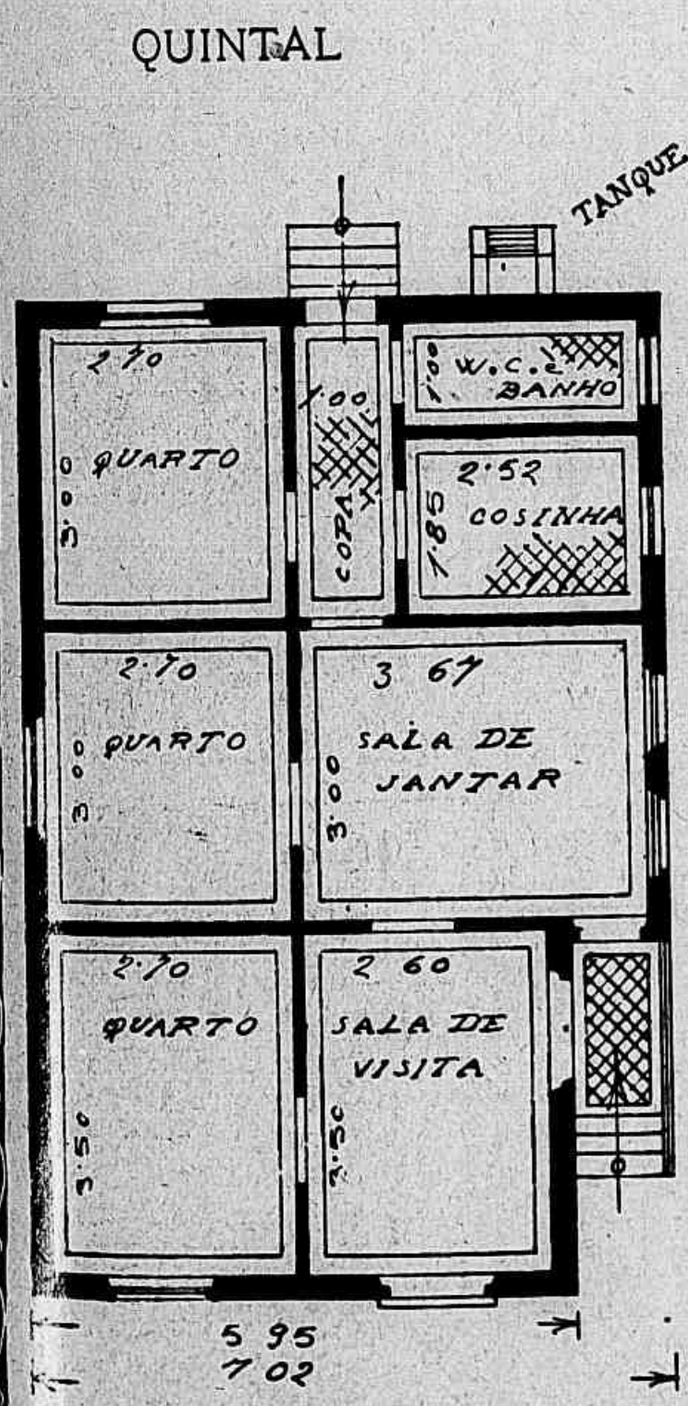
Deante dos projectos que o sr. Marini Enéas nos exhibia fomos a par e passo reconhecendo a exactidão das suas indicações.

— E quanto a solidez ? perguntamos.

— Só utiliso materiaes de primeira qualidades, madeiras, tijolos, argamassa, telhas, vidros, tintas, ferragens, tudo, tudo obedece a esse criterio. A resistencia é rigorosamente cal-

PROJECTO TYPO D

N. 70



FRONTISPICIO

PREÇO ACTUAL 9:500$000

culada em todas as partes, desde os alicerces, até ao vigamento dos soalhos e dos tectos.

— E relativamente ao ponto economico, que não deixa de ser, neste momento de crise, o mais importante?

— Muita gente tem ainda a noção canos estragados, ora o vigamento podre ou carcomido pelo cupim e outros contratempos que amarguram sempre quem os adquire.

— Mas um predio novo deve custar uma boa quantia...

— Nem por isso. Por 7:500$, por exemplo, estou edificando bellos e

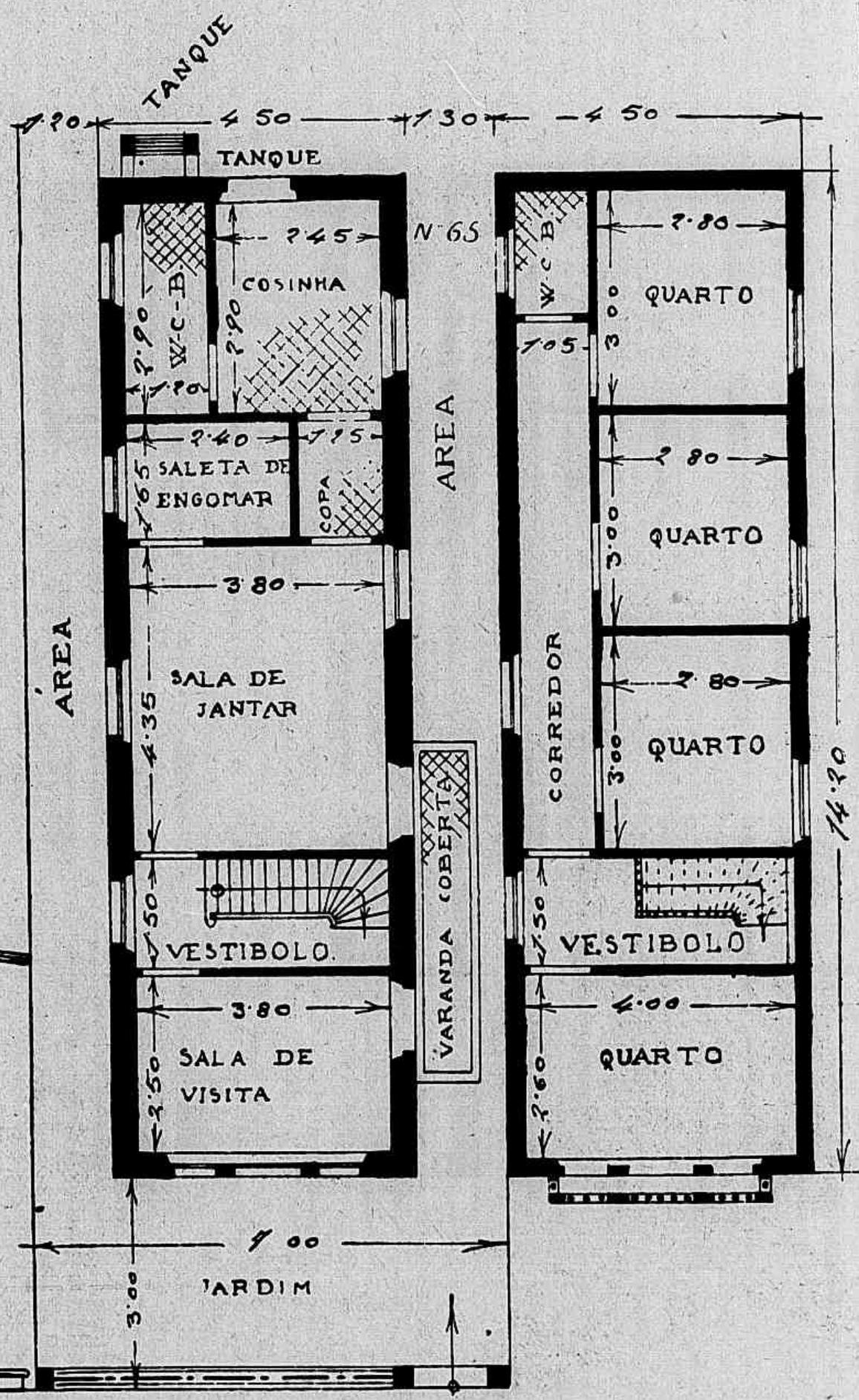
E' claro que frontespicios e divisões internas podem ser modificadas sem augmento de despesa.

— E a forma de pagamento ?

— Em quatro ou cinco prestações durante a realisação da obra; a minha casa não é Companhia anonyma, nem ociedade mutua . . . Obrigo-me só s

Fachada do typo "J"

Planta do typo "J"



FRONTISPICIO DE UM VILINO COM PORÃO HABITAVEL DE 3,00 m.

1º Pavimento *2º Pavimento*

PREÇO ACTUAL 16:000$000

erronea e muito prejudicial de adquirir predios velhos, julgando realisar assim grande economia. Puro engano. Os predios novos não custam mais, no geral, que os predios velhos.

Demais estes são uma fonte perenne de desgostos. Estão sempre a precisar de composturas. Ora teem os hygienicos predios com duas salas, dois quartos, cozinha, W. C., chuveiro e mais serventias necessarias. Por cada quarto a maior cobro apenas 1:500$ a mais. Olhe os orçamentos destes dois predios: o villino J está orçado em 16:000$, e o typo D apenas em 9:000$, não incluindo os respectivos terrenos.

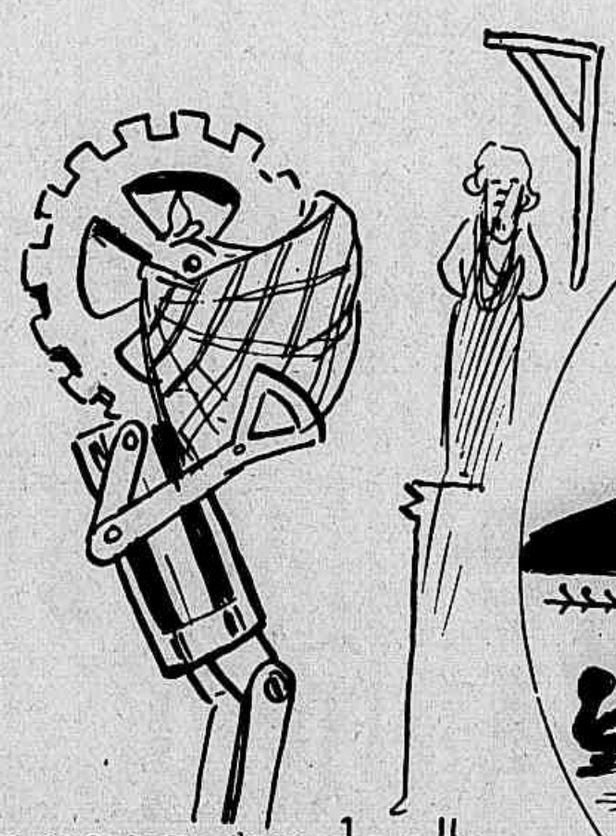
ao que posso cumprir e cumpro.

Reconhecemos assim que o distincto engenheiro-architecto está prestando um relevante serviço ao publico com a sua iniciativa.

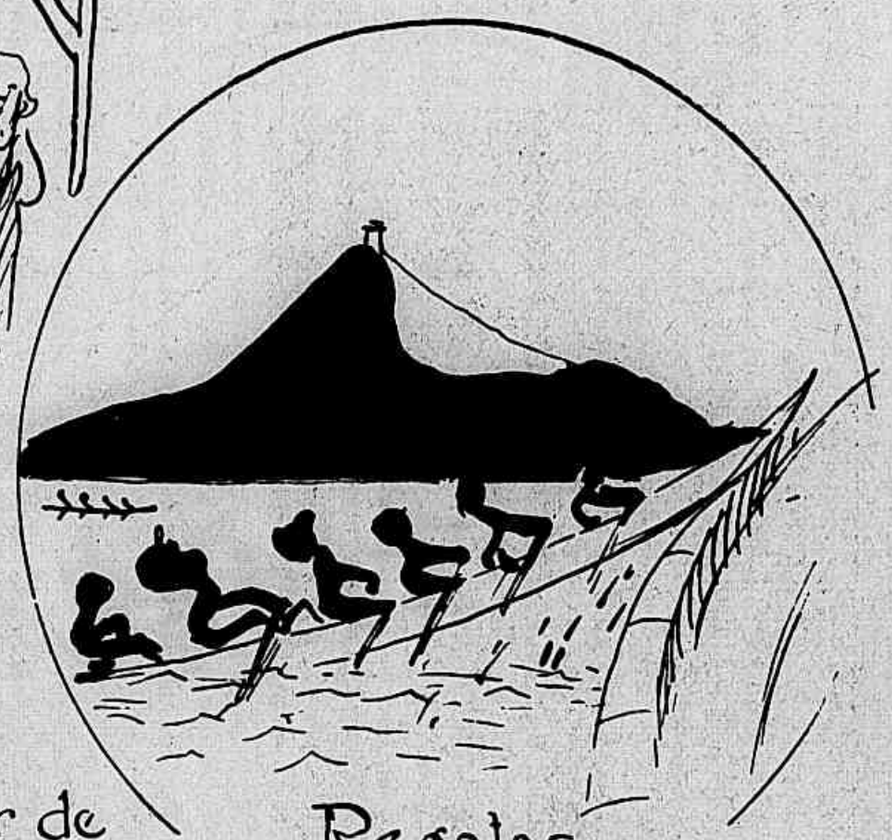
Agradecemos a gentilesa do sr. Enéas Marini e despedimo-nos.

A Revista... a lapis

Como por causa d'um suicida, um bando precatorio pode transformarse em bando imprecatorio

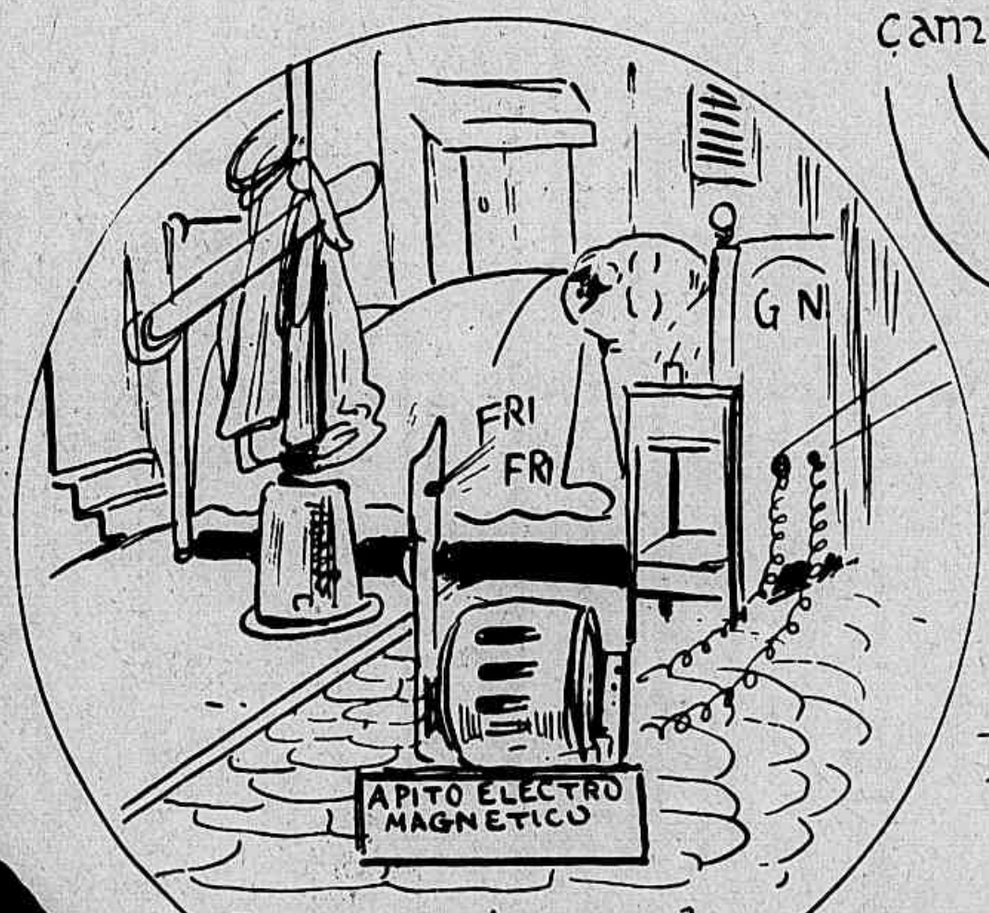


Um personagem de alta roda, estando com dôr de dentes recorre ao Tiradentes

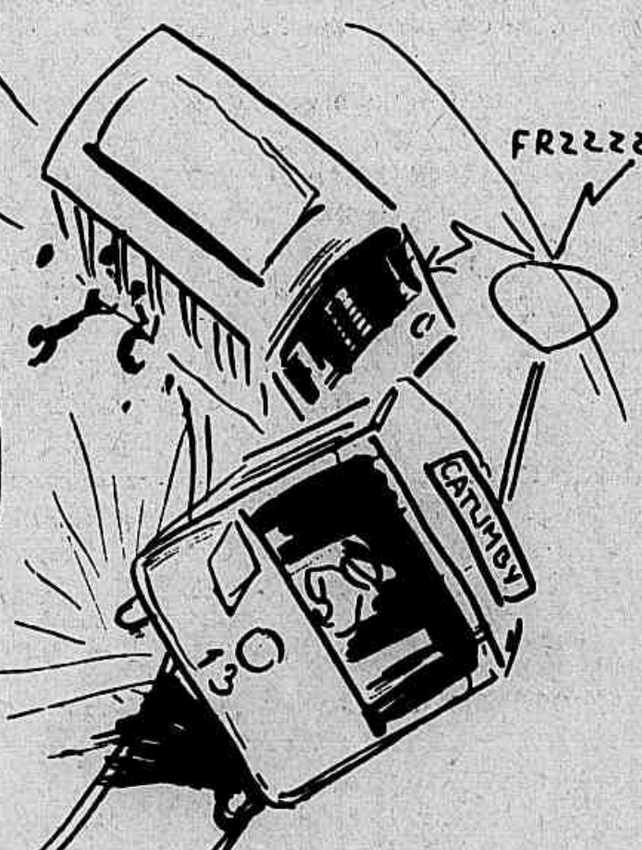


Regatas — Os vencedores num supremo arranco, alcançam o Corcovado

Foot-ball
Um full-back com uma cabeçada vara o goal-triper conseguindo 32 pontos de sutura para o seu score.



O serviço de guardas nocturnos foi consideravelmente melhorado graças ao generoso auxilio dos gatunos



Bondulações estrategicas choreographicas de um bonde Lyghtomaniaco e relativo caradura.

Os pesadelos excentricos do Director da Central.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossos leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei, porque o amor é a vida ainda mesmo quando é a morte. Sem amor, a vida seria um deserto sem oasis, uma Primavera sem sol e sem flores.

Só deixarei de amar quando deixar de existir.

Leamsi.

A "Revista" em Maceió—*Raul Monteiro, digno praticante da Administração dos Correios de Alagoas.*

Amei aos 10 annos, porque não sabia o que era amôr.

Aos 18 annos, tendo certeza que o amôr só traz desillusões e ingratidões, continuo a amar.

Thadeu Fernandes.

***

Amei... convencido que amar seria gosar uma vida feliz, cheia de encantos e poesia! Chegando á conclusão: depois que amei sempre soffri... sempre o amor me trouxe em desespero. Então me convenci que era justamente o contrario. Deixei de amar...

Alfeo Viana.

***

O objecto amado é que varia por vezes, não o amor que subsiste emquanto o coração pulsa.

Eis porque não deixei de amar... as mulheres, as flores, a natureza, emfim!

Azevedo Leal.

***

Amo e amarei sempre, porque o amor é a mais perfeita e agradavel illusão da humanidade, atravez da qual, se vê o impenetravel véo do futuro, assemelhar-se ao jasmim, branco e a exhalar perfume, emquanto, não envelhece, murcha e morre.

D. Costa.

***

Amar é o unico sonho delicioso que ao homem é dado gosar. Viver sem amor é viver sem vida! Amei uma mulher que, como a violeta modesta e bella, se occulta n'um recanto, beijado pelo mar, d'esta linda cidade.

Deixar de amar?

Quem poderá fazel-o desde que ame com amor sincero e dedicado?

Jorasevi.

Receitas de Cosinha

SOPA DE TARTARUGA. — Este prato tão celebrado, e cuja presença no *menu* tem a honra de ser annunciada pela imprensa, confecciona-se do seguinte modo:

Depois de bem lavadas duas libras de carne de tartaruga, collocam-se em uma caçoila vidrada; frigem-se com 90 grammas de manteiga, ajuntando-lhe quatro dentes de alhos pisados, 60 grammas de cacahuate moido, cebola cortada ás rodellas, summo de tomate, perrexil picado e o correspondente sal.

Quando tudo esteja bem frito, junta-se-lhes quatro taças de bom caldo e um copo de vinho; tempera-se e deixa-se ferver até que esteja bem cozida. A terrina polvilha-se com pimenta.

CARNE DE BOI, AU GRATIN. — Deite-se numa torteira uma pouca de manteiga, ou, melhor, gordura de aves, e polvilhe-se com côdeas de pão raladas. Córte-se a carne cozida em tiras muito delgadas, dispondo-as por sobre o pão ralado em fórma circular; junte-se mais manteiga ou gordura, salsa picada, sal e um pouco de caldo. Coza-se tudo a fogo lento, com brazas por cima e por baixo da torteira.

TORRESMOS A' PORTUGUEZA. — Corte-se um lombo de porco em pedaços pequenos, que se deitarão numa caçarola com pequena porção de manteiga de vacca, sal, pimenta, um fio de azeite, muito pouco, uma folha de louro, dous dentes de alho, inteiros, e uma boa pitada de pimentão doce. Deixem-se frigir até estarem de boa côr, molhando-as de vez em quando com agua, e sirvam-se.

A "Revista da Semana" em Maceió—*Damaso E. do Silva, activo representante e propagandista da "Companhia Synger".*

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8$000

86, Avenida Passos, 86

RIO

AVICULTURA

Os patos, pela rapidez com que alcançam seu completo desenvolvimento, pela sua pouca propensão para as enfermidades e pela facilidade com que engordam, fazem com que a sua criação se torne a mais lucrativa de todas as aves domesticas.

São pouco exigentes em cuidados, chegam a alcançar posturas como as melhores raças de gallinhas e pode dizer-se que não ha especie de comida que lhes desagrade.

O que requerem, porém, é agua e mais agua onde se lavem, espanejem e brinquem.

As mais celebradas raças são as seguintes: *Aylesbury, Ruen, Pekin, Cayuga* e *Indian Runner*; todavia dá-se com os patos o contrario do que se dá com as gallinhas. Estas quanto mais puras melhor, todavia nos patos não são as raças mais puras as mais productivas.

São os *mestiços* as verdadeiras aves industriaes; é preciso porém, não se lançar mão de quaesquer mestiços, mas apenas daquelles que foram o resultado de um cruzamento racional.

Assim o macho *Indian Runner* com a femea *Alesbury* dão um mestiço esplendido quasi do mesmo tamanho da sua raça materna que é a maior e com todas as boas aptidões de postura da raça paterna que é a que neste particular reune mais qualidades. Esse mestiço alem disso offerece muito boa carne e tem um precoce desenvolvimento.

Escolhida a raça que se pretende explorar deve ter-se depois todo o cuidado na escolha dos reproductores. Em caso nenhum se deve escolher qualquer que tenha soffrido uma enfermidade, embora esteja curado, ou que tenha uma conformação defeituosa ou rachitica. Devem, além d'isso não ter mais de quatro annos os machos e tres as femeas, porém a edade mais apropriada para a reproducção é para o macho dos 16 aos 20 meses e para a femea de 10 a 12 meses se houver entre elles parentesco e de 11 meses para ambos os sexos se não tiverem parentesco.

Tambem deve haver grande cuidado na escolha dos ovos, devendo ser recusados para este fim e apenas aproveitados para a limentação todos os que tiverem uma conformação defeituosa, a casca pouco lisa e de tamanho desmedido. Assim resumindo: devem ser frescos, bem conformados, pelle lisa e de tamanho mediano com a garantia de terem acasalamento.

***

Responderemos a todas as consultas que sobre avicultura nos fizerem os nossos leitores.

Em todas as mesas chics se encontra CAMBUQUIRA

E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral: RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

No alfaiate: — Olhe mestre esta sobrecasaca assenta-me muito mal. Logo que a abotoei, rebentaram-lhe as costuras das costas!

—Isso é a melhor prova de que os botões estão bem pregados.

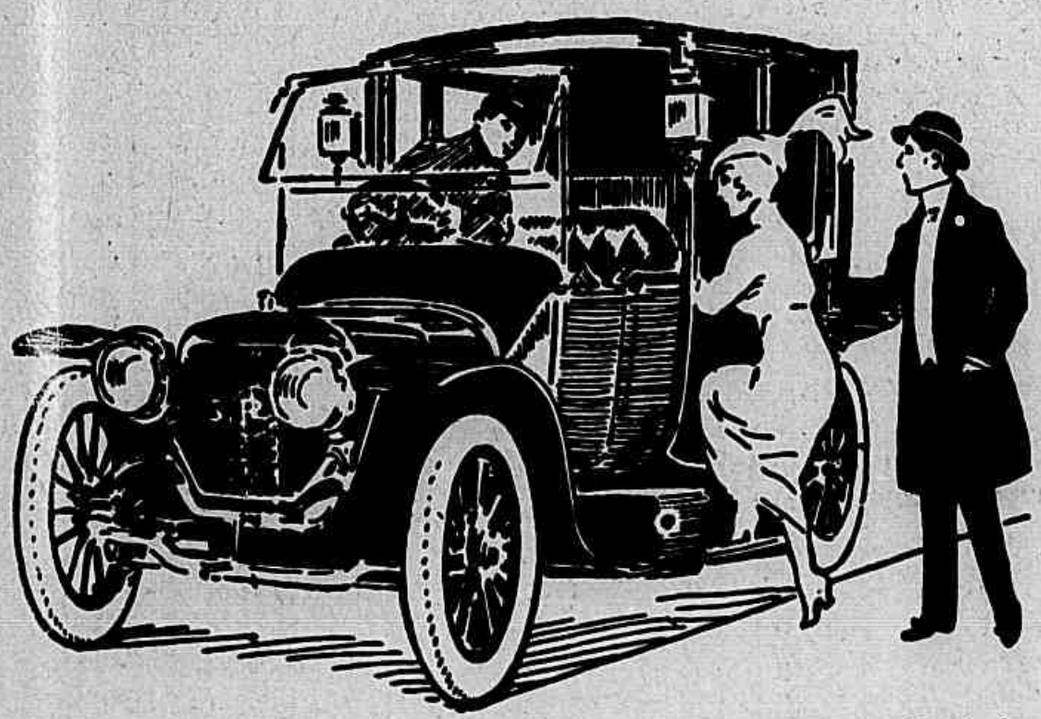
—Então meu filho, já que queres ser miitar, que arma escolhes? Engenharia, ou artilharia...

—Nenhuma dessas papá; escolho a cavallaria, que é para fugir mais depressa.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone,2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptisados, Cortejo Corsos etc, —Serviço irreprehensivel — Pessoal abonado e escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»

DE G. BEMARD

Complementos indispensaveis na toilette das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente destribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; applicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegualavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congeneres.

Leite de Belleza 3$500, pelo correio 4$000
Pó de Belleza 5$000, pelo correio 6$000
Rouge Lady 2$000, pelo correio 2$500
Rouge illusão 2$600, pela correio 2$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Conselhos de Belleza*

Consultorio da Mulher

Diariamente, na elegante secção do "Binoculo", na "Gazeta de Noticias", Mme Selda Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandú 111), de Lisbôa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208) são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.900! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Noticias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

Mme. T. R. — Quando o rosto de uma mulher de saude normal e de feições regulares perde a frescura aos 30 annos e principia a ser atacado pelas traiçoeiras rugas, destruidoras da belleza, a mulher não deve queixar-se da natureza, mas perguntar a si propria o que fez para prolongar a sua mocidade. Quasi sempre o rosto envelhece ao mesmo tempo que o pensamento e o sentimento. Uma vida atormentada de espirito ou de coração, os excessos e as desillusões deixam seu vestigio no rosto. Nunca teve curiosidade em saber porque a pelle de suas pernas se conserva formosa e sem rugas? Vou-lhe dizer a principal razão disso. E' porque os musculos de suas pernas tiveram o exercicio sufficiente para não permittir a decadencia precoce representada na flacidez dos tecidos.

O espelho deve servir a cada mulher, não só para ella se pentear e vestir e pôr o chapéo, mas para se examinar attentamente. Analyse cada uma, o seu rosto, as suas imperfeições (a fim de as corrigir) e os seus encantos (a fim de velar pela sua conservação). Esse exame diario previne muitos desastres. As massagens bem executadas, o uso de bons, preparados que tonifiquem os tecidos, o apuro de uma hygiene intelligente são os preceitos essenciaes á conservação da cutis. A massagem é, porém, a base de todo o systhema de regeneração da pelle, pois que a massagem é uma verdadeira gymnastica muscular, que estimula a circulação, fortalece os teeidos, evitando a sua flacidez. Para praticar a massagem é necessario usar o *Créme de Massagem* ou o meu, ou outro qualquer de garantida puresa, que não rance e se não corrompa e que possa ser usado sem receio como um bom alimento da pelle. Se o meu *Créme de Massagem* não se achar á venda nessa localidade, qualquer boa casa de perfumaria ou de pharmacia se encarregará de o pedir aos depositarios geraes dos meus preparados, srs. Costa, Pereira & C.

Mlle. Alzira da F. S. — O banho de immersão deve ser tomado á temperatura de 37 gráos. Uma colher de «Pó Medicinal» na agua do banho perfuma-o deliciosamente e a sua acção estimulante corrige a flacidez dos tecidos Em seguida ao banho deve-se proceder a uma fricção em todo o corpo com o «Tonico da Pelle», misturando uma colhêr do «Tonico» em uma pequena quantidade de agua fria. Deste banho sahe-se retemperada e fresca. Quando ha uma pronunciada tendencia para engordar e a mulher sente que as suas formas decahem da sua primitiva e harmoniosa belleza, é indispensavel preoceder, antes do banho, a uma massagem no peito, nos quadris e no abdomen com o «Créme de Massagem».

Mme. Risoleta de C. — A caspa desapparece-lhe rapidamente com as fricções diarias da cabeça com o meu «Tonico do Cabello». E' um medicamento energico e de um perfume activo e delicado.

Nenhuma mulher deve deixar de lavar semenalmente a cabeça com o «Shampoo-Powder», diluindo o conteudo do pequeno pacote em um litro de agua morna, batendo com uma colher até obter um liquido espumoso.

Mlle. Regina Marques. — Para combater a excessiva oleosidade da pelle, use a *Loção Adstringente*.

MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da bellesa. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandu 111.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhoras perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Baxin, Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de *Mme. Pongetti. Em S Paulo* — na *Casa Lebre. Em Bello Horizonte* — Narciso & C. (rua Bahia 1221). *Em Juiz de Fóra* — Cyrino Carvalho & C. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C. *Na Bahia* — Manso & C. *Em Maceió*—J. Lages. *Em Sete Laqôas* (*E. de Minas*)—Basar Andrade.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55

Pequeno Annuncio e Informações Uteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20$000	3/4	18$823
1/16.	19$896	13/16	18$731
1/8	19$793	7/8.	18$640
3/16.	19$692	15/16	18$550
1/4	19$591	13 ..	18$461
5/16.	19$492	1/16.	18$373
3/8.	19$393	1/8.	18$285
7/16.	19$296	3/16.	18$199
1/2	19$200	1/4	18$113
9/16.	19$104	5/16.	18$028
5/8	19$009	3/8.	17$943
11/16	18$916	7/16.	17$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — **Colombo**

Seguros de Vida e Accidentes.— Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 800:000$000 — Deposito no Thesouro: 300:000$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo.—Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar.—Teleph. 2.628, Norte.— Caixa Postal, 1.064.—End. Teleg. Cruzul.—Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Londres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega immediata.—*Sociedade Anonyma Martinelli*—1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73—Telephone 309

CARTOMANTES

Mme. Sinai — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º logar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca 17 horas», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realisadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realisação de casamentos e negocios felizes. Rua Henrique Valladares 33, sobrado.

***

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

***

— Vamos, Carlos; já sinto o roncar do automovel á porta!...
— Cala-te, Margarida! Que confusão! Pois não percebes que é teu pae, que está resonando?...

Casa Ratto —Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina. Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

VAPORES A SAHIR

VAPORES A ENTRAR

Rio da Prata, *Cordova*.....	21
Rio da Prata, escs., *Leon XIII*	22
Bordéos, escs., *Divona*.....	22
Camocim, escs., *Corcovado*...	22
Portos do Norte, *Jaguaribe*..	23
Portos do Sul, *Guahyba*.....	24
Rio da Prata, *Verdi*.....	24
Genova, escs., *Re Vittorio*...	24
Rio da Prata, escs., *Orion*..	24
Rio da Prata, *Hollandia*....	25
Portos do Norte, *Bahia*.....	25
Europa, escs., *Oronsa*.....	25
Rio da Prata, escs., *P. Umberto*.....	25
Gothemburgo, escs., *Ontaneda*	25
Callão, escs., *Orita*.....	26

VAPORES E SAHIR

Pará, escs., *Tupy*.....	21
Genova, escs., *Cordova*.....	21
Bilbáo, escs., *Leon XIII*.....	22
Rio da Prata, escs., *Saturno*.	22
Rio da Prata, *Divona*.....	22
New York, escs., *Verdi*.....	24
Rio da Prata, *Re Vittorio*..	24
Santos, *Jaguaribe*.....	24
Callão, escs., *Oronsa*.....	25
Genova, escs., *P. Umberto*...	25
Stockholmo, escs., *Ontaneda*.	25
Inglaterra, escs., *Orita*.....	26
Amsterdam, escs., *Hollandia*.	25
Amarração, escs., *Guahyba*...	25

***

O sabão ideal para cosinha, prataria, vidraças, metaes, espelhos, sapatos de lona, luvas brancas, chapéos de palha, oleados etc.—Pole, limpa não arranha.—Agentes no Districto Federal, Estado do Rio e Espirito Santo — *Arthur Coelho & C.*—Ruada Uruguayana, 8—RIO.

***

Um caçador platonico volta á noite para casa, com a rêde vasia e as mãos abanando, depois de andar a bater matto o dia todo.

— Então, pergunta-lhe o criado ingenuo: o patrão matou alguma cousa?

— Não! não dei um tiro que prestasse.

O criado reflexiona um instante e em seguida, para consolar o caçador desanimado, diz-lhe:

— O' patrão! quem sabe se a polvora já seria servida!

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA — FUNDADO EM 1864

Capital 12$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Pequenos Annuncios e Informações Uteis

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurisado, de fino aroma, agradavel paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

* * *

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterisado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

* * *

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — *Manteiga Ypiranga.* Especialidade. Kilo 3$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

***

Leiteria Minerva. — Leite pasteurisado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

* * *

ISIDORO MARX

Joias, Relogios e prataria. Collares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock.— 138, Ouvidor, 138.

Dra. Nicolina Baltz — Cirurgiã Dentista—Communica que de volta da Europa, está ao dispôr dos seus Exmos clientes no Largo da Carioca 11-2º — Consultas das 10 ás 13 e das 14 ás 17.

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos de DIVERSOS ARTIGOS

A preços sem precedentes

Atelier de couture et tailleur pour dames

Agencia de Informações e Pesquizas — *Autorizada pelo Governo Federal.* — Informações de toda natureza. Pesquizas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e producções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1,261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 800 réis

Casa Portuguese Joe

40 Rua da Assembléa 40

—Coitado! não vês como elle vae pensativo? E' por causa de uma conversa que tivemos hoje.

—Sim? Mas vocês ainda hontem nem sequer tinham sido apresentados!

—Fómol-o esta manhã. Elle começou logo a render-me finezas, e disse-me que eu tinha a mão muito pequena e muito bonita...

—E tú que lhe disseste? Alguma das tuas?...

—Disse-lhe que se gostava d'ella... o pedisse ao papa.

—Que pressa!...

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas	6$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. . . .	2$000
Afraneo Peixoto: Maria Bonita, romance. . .	3$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . .	3$000

PAPEIS DE CASAMENTOS— J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame

Fundição Indigena

Rio de Janeiro

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos extrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 **(Canto Ouvidor)**

Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Physica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura — Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc.

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante como ao homem culto, e a todos indispensavel como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que constituem o complexo da INSTRUCÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia EU SEI TUDO representa, a um preço accessivel a todas as bolsas, um dos maiores emprehendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

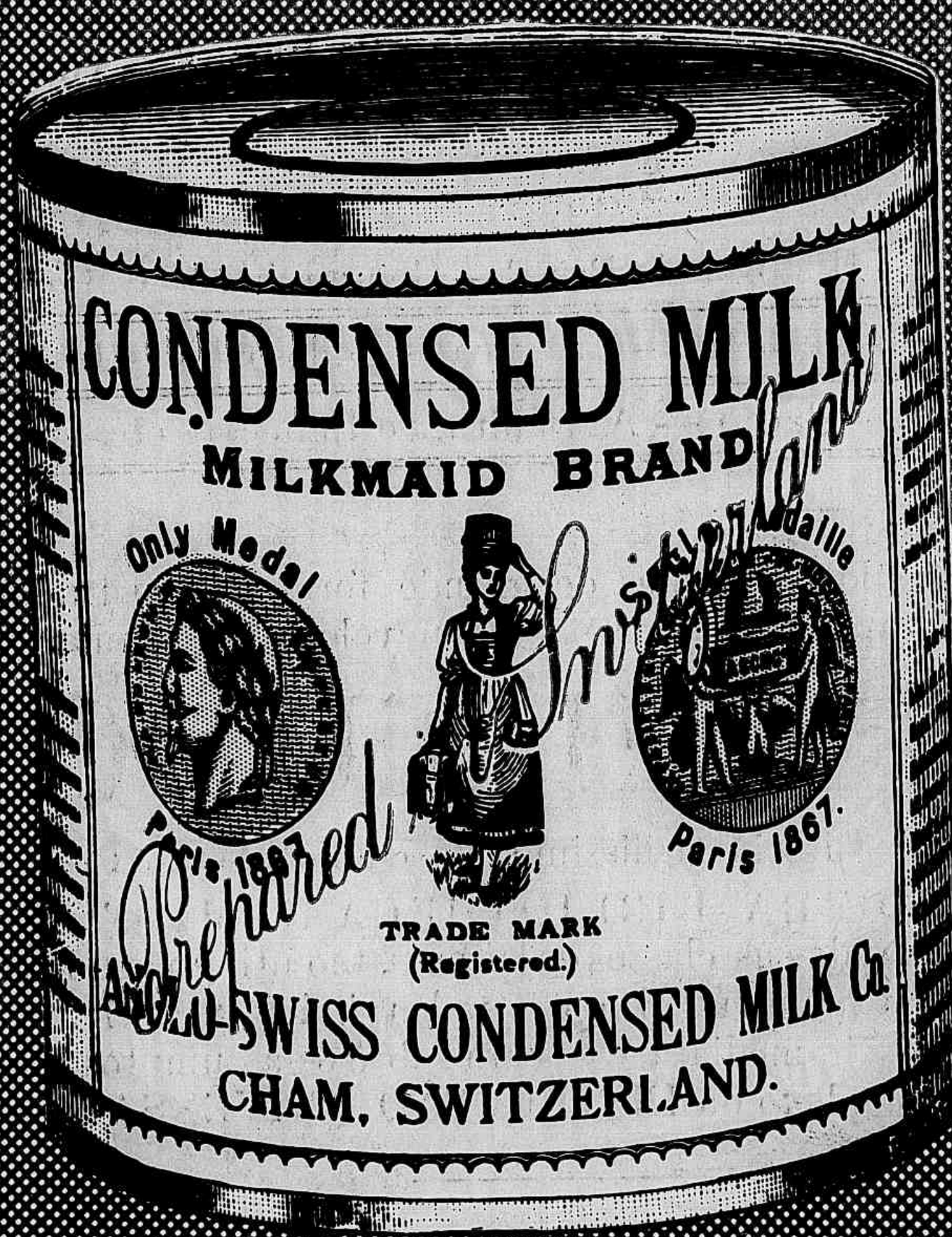
EDIÇÃO DE LUXO

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
Tomo de 120 paginas 2$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Administração da REVISTA DA SEMANA

LEITE CONDENSADO MARCA "MOÇA"



PEÇAM SEMPRE o verdadeiro, saboroso e rico leite condensado suisso marca "MOÇA", que se encontra á venda em todas as casas de comestiveis